ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, DOMINGO, 26 DE JUNHO DE 2022

● MG: R$ 3,50 ● NÚMERO 29.083 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 1H

Super Esportes

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

VIRADA DO GALO EM JOGO EMOCIONANTE

Em uma partida em que a torcida foi do inferno nos minutos iniciais ao céu nos instantes finais, o Atlético venceu o Fortaleza ontem por 3 a 2, de virada, no Mineirão. O Galo levou o primeiro gol logo aos 2 minutos, o segundo aos 28 e perdia até os 30 do 2º tempo quando iniciou uma reação fulminante. Rubens, Réver ***(foto)*** e Vargas – nos descontos e com desvio na zaga –, viraram o jogo. PÁGINA 16

COELHO PERDE E RONDA O Z-4

Em briga para se afastar da zona da degola do Brasileirão, o América levou a pior diante do Flamengo, ontem, no Maracanã, onde foi derrotado por 3 a 0. Gabigol, Arrascaeta e Marinho marcaram para os cariocas, que sobem para 7º lugar e deixam o Coelho próximo ao Z-4. PÁGINA 15

BR-040

UMA NOVA 'RODOVIA DA MORTE' NO MAPA DE MINAS

Trecho mineiro da via foi o que registrou em 2021 mais óbitos por volume de acidentes no país

Minas Gerais, estado conhecido por ter a maior malha viária do país e também por ser um dos campeões em acidentes rodoviários e vítimas, tem na BR-381, na saída para o Espírito Santo, uma de suas vias mais famosas e temidas. Mas dados de desastres compilados em Anuário da Polícia Rodoviária Federal relativo a 2021 localizam em território mineiro uma outra "rodovia da morte": segundo as estatísticas, trecho de 850 quilômetros da BR-040 entre Simão Pereira, na Zona da Mata, e Paracatu, no Noroeste de Minas, é o segmento que registra a maior proporção de mortos em relação ao volume de ocorrências entre as BRs de todo o Brasil.

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Esse percurso da estrada produz um óbito a cada 12 desastres. O trecho mineiro da tristemente famosa BR-381 aparece em quinto lugar por esse critério, com um caso fatal a cada 14,7 acidentes, atrás ainda das BRs 376 (PR), 277 (PR) e 116 (RJ). Percorrer trechos da 040, que liga o Distrito Federal ao Rio passando por Minas, ajuda a entender o motivo de sua posição no topo do ranking: abuso de velocidade, inclusive por pesadas carretas com minério ***(foto)***, manobras arriscadas, traçados perigosos e acostamentos em péssimas condições ou mesmo inexistentes criam na rodovia, pedagiada, uma sucessão de armadilhas, por vezes letais. PÁGINA 11

PRÉ-CANDIDATOS PEGAM A ESTRADA POR VISIBILIDADE

Em contagem regressiva para convenções que homologarão as candidaturas, concorrentes ao governo de Minas aceleram a pré-campanha. Alexandre Kalil (PSD) e Carlos Viana (PL), que aparecem nas pesquisas mais próximos a Romeu Zema (Novo), buscam apoios e visibilidade pelo interior, enquanto o governador, cuja disputa pela reeleição deve ser referendada em 23 de julho, percorre o estado cumprindo compromissos oficiais de agenda. PÁGINA 8

GRIPE, COVID-19 E, AGORA, UMA HEPATITE MISTERIOSA

Às voltas com a época de doenças respiratórias e correndo para vacinar o maior número possível de pessoas contra a gripe e a COVID-19, Minas investiga dez casos infantis de hepatite aguda de origem desconhecida. Os diagnósticos ocorreram em BH, Ibirité, Tiradentes, Juiz de Fora, Liberdade, Monte Azul, Montes Claros, Uberaba e Uberlândia. Os principais sintomas são dor abdominal, vômito e alterações em enzimas do fígado. PÁGINA 9

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

BH volta a respirar jazz

As condições do tempo em um sábado de clima ameno conspiraram para que BH voltasse a respirar música na retomada do festival I Love Jazz, que chegou à 12ª edição fazendo o público ocupar a Praça do Papa entre a tarde e a noite de ontem, após dois anos de interrupção. O clima contagiante aberto pela banda paulistana Fizz Jazz teve o ponto alto com o show de encerramento da Happy Feet Jazz Band, anfitriã do evento ***(foto)***, que prossegue hoje. PÁGINA 13

DOMINGO

BEM VIVER

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

VIDAS QUE VENCEM O CÂNCER

Junho, mês dedicado a celebrar os sobreviventes do câncer, é também momento de festejar os avanços da ciência na cura, assim como a força e a superação de pacientes como a artesã Joana D'Arc Thibau ***(foto)***, de 45 anos, que enfrentou com coragem, tratamentos e o amor de Julio César quatro diagnósticos nos últimos oito anos. CAPA E PÁGINAS 3 E 4

FEMININO & MASCULINO

O mix de Modernos Eternos

CAPA E PÁGINAS 4 E 5

E·M CULTURA

É dia de quadrilha no CCBB

PÁGINA 3

ISSN 1809-9874
9 771809 987014

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

Mas o presidente Jair Messias Bolsonaro (PL), insistiu: "Não é fácil, um milagre a minha sobrevivência, porque não dizer quase um milagre uma eleição".

O caso do ex-ministro e o discurso de Bolsonaro

"Somos a maioria. Vocês têm que dar o norte para nós. Não podemos aceitar passivamente aqueles que querem impor as suas vontades sobre nós." "Sempre tenho falado das quatro linhas da Constituição. Se preciso for, e cada vez mais parece que será preciso, tomaremos as decisões que devem ser tomadas", afirmou Bolsonaro.

"Cada vez mais, tenho um exército que se aproxima das 200 milhões de pessoas em cada canto deste país", acrescentou o presidente da República. O fato correto, porém, é que o presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a insinuar que pode não aceitar uma eventual derrota para o ex-presidente Lula (PT) na eleição de outubro deste ano. O ex-capitão participou ontem da Marcha para Jesus, em Balneário Camboriú (SC).

No discurso, o presidente ignorou os resultados das pesquisas eleitorais e ameaçou agir fora da Constituição caso o seu principal adversário no pleito nacional saia vitorioso na disputa.

Mas Bolsonaro insistiu: "Não é fácil, um milagre a minha sobrevivência, porque não dizer quase um milagre uma eleição. Depois, também, formar um ministério com pressões as mais variadas possíveis para que Brasília continuasse como sempre esteve ao longo das últimas décadas, fizemos ao contrário. Apostamos porque sempre devemos lealdade ao povo que está na minha frente".

Pressionado no episódio envolvendo o ex-ministro da Educação Milton Ribeiro diante do esquema de propinas na pasta, o presidente da República optou por subir o tom de suas ameaças.

Para descansar um pouco, tem o áudio de uma paródia do humorista Marcelo Adnet sobre o diálogo que teria sido travado entre Jair Bolsonaro e o ex-ministro Milton Ribeiro, preso pela Polícia Federal na quarta-feira sob a suspeita de envolvimento em um escândalo de corrupção que atingiu o Ministério da Educação. A paródia viralizou e foi parar nos trend topics do Twitter de ontem.

E Marcelo Adnet estava bem-humorado ao simular uma ligação entre Bolsonaro e Milton Ribeiro, em que o presidente diz ter visto na "sua fonte de cristal" e que os "Pratos Feitos", referência à Polícia Federal (PF), iriam na casa do ex-ministro "buscar aqueles versículos em notas de 200 que está escondido aí".

OVNIs no Senado

Especialistas do Brasil e do exterior participaram no Senado Federal de sessão solene para comemorar os 75 anos do Dia Mundial da Ufologia, que é ramo de pesquisa sobre objetos voadores não identificados (OVNIs) e fenômenos relacionados. Eles confirmaram a existência de vida fora da Terra, citaram casos de aparições não compreendidas e defenderam a abertura de documentos com registros oficiais e extraoficiais. O professor e estudioso de ufologia Wilson Picler lembrou que o tema segue desafiando lideranças do planeta e é tratado como segredos de Estado.

E tem o Vaticano

Mas, por pressão dos ufólogos e da sociedade, o panorama está mudando. Wilson Picler citou uma pesquisa recente com 2 mil brasileiros, mostrando que 32,6% acreditam em vida extraterrestre, o que é expressivo. Segundo ele, principalmente levando-se em conta que há conceitos religiosos que forçam os cidadãos a acreditarem que o ser humano é único. Entre os mais jovens, a percentagem é ainda maior: 46%. O ufólogo Ademar Gevaerd disse que o sigilo sobre o tema continua, mas muitas nações já fizeram aberturas parciais, do Brasil e até do Vaticano.

FLÁVIA BERNARDO/ALMG – 2/2/17/SAUL LOEB/AFP

Fontes limpas

"Prioridade da minha atuação parlamentar, tenho alertado sobre a urgência da diversificação da matriz energética nacional, através de outras fontes renováveis, para menor dependência das hidrelétricas, gravemente afetadas por períodos de escassez de chuvas, ou das termelétricas a óleo e carvão, mais caras e poluentes. A energia solar fotovoltaica foi uma das mais competitivas nos últimos leilões do governo federal para contratação de novas usinas, ao lado da fonte eólica." Todos os registros partiram do deputado estadual Gil Pereira **(foto)**, do PSD.

Elas precisam

Proporcionar mais facilidade na assistência às mulheres vítimas de violência é objetivo do projeto de lei do deputado federal Dr. Mário Heringer (PDT-MG). Ele avançou na Câmara dos Deputados, sendo aprovado em forma de substitutivo, na Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher. Reportagem do jornal **Estado de Minas** indicou que Minas Gerais registrou 130 mil ocorrências de violência contra a mulher no ano de 2021, de janeiro a outubro. A média de ocorrências na capital mineira assusta: são 639 por dia a cada grupo de 100 mil mulheres.

Nunca acaba?

A queda de Sievierodonetsk, que já abrigou mais de 100 mil pessoas e hoje é praticamente um deserto, foi a maior vitória da Rússia desde a captura do porto de Mariupol. E transforma o cenário no campo de batalha no Leste ucraniano, depois de várias semanas em que a enorme vantagem de Moscou em poder de fogo rendeu apenas pequenas conquistas. A Rússia agora espera pressionar e conquistar mais terreno na margem oposta do rio. Já a Ucrânia acredita que o preço que Moscou pagou para capturar as ruínas da pequena cidade deixará as forças adversárias vulneráveis

PINGAFOGO

■ Em tempo, sobre a nota "Elas precisam": Apenas entre março de 2020, mês que marca o início da pandemia da COVID-19 no país, e dezembro de 2021, último mês com dados disponíveis, os números mostram que houve nada menos que 2.451 feminicídios.

■ E os números mostram ainda que "foram 100.398 casos de estupro e estupro de vulnerável de vítimas do gênero feminino". A informação é do estudo feito pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

■ O BNDES foi criado pelo governo federal com a missão de alavancar o parque industrial brasileiro, mas hoje financia mais a agropecuária do que a indústria. No ano passado, ele, que é de fomento, destinou 26% de seus recursos aos produtores rurais e 16% aos empresários industriais

TV CULTURA/DIVULGAÇÃO – 26/2/17

■ O diplomata Rubens Ricupero **(foto)**, que foi ministro da Fazenda no governo Itamar Franco e secretário-geral da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad), afirma: "Não consigo compreender essa tendência".

■ Antes tarde do que nunca, o jeito é encerrar por hoje e aproveitar o domingo com a família. FIM!

PLANALTO

Um dia após vazamento de áudios, presidente diz na Marcha para Jesus que resistiu à pressão para formar ministérios e continuar fazendo "o que sempre foi feito" no governo

Bolsonaro 'bem contra o mal'

TAINÁ ANDRADE

Brasília – Em evento da Marcha para Jesus, ontem, em Balneário Camboriú, em Santa Catarina, o presidente Jair Bolsonaro disse que ao formar os ministérios para o seu governo, "fez o contrário" do que gestões anteriores fizeram em Brasília, mesmo sob pressão. A justificativa para tal atitude, segundo ele, foi a "lealdade" ao povo. Ele investiu no discurso de "bem contra o mal" e não fez comentários sobre o vazamento dos áudios do ex-ministro da Educação Milton Ribeiro, que chegou a ser preso devido a investigação no MEC.

"Não é fácil, um milagre a minha sobrevivência, porque não dizer quase um milagre uma eleição. Depois, também, formar um ministério com pressões as mais variadas possíveis para que Brasília continuasse como sempre esteve ao longo das últimas décadas, fizemos ao contrário. Apostamos porque sempre devemos lealdade ao povo que está na minha frente", declarou para uma multidão de aproximadamente 50 mil participantes, que o ovacionaram com gritos de "mito".

Esta é a terceira vez que Bolsonaro participa do evento que reúne um público majoritariamente evangélico. Nesta edição, no entanto, o presidente enfrenta uma denúncia de esquema de corrupção no Ministério da Educação (MEC), que culminou na prisão do ex-ministro e pastor, Milton Ribeiro, a quem Bolsonaro teria avisado sobre a operação da Polícia Federal. Mais uma vez, Bolsonaro disse que "é difícil" a missão de está à frente da gestão do Brasil. Segundo ele, essa missão não é só material, mas espiritual. "As outras questões nós superaremos (questões relacionadas à economia), são as questões espirituais. É uma luta do bem contra o mal". Em seu discurso, o chefe do Executivo informou que "tirou da zona de conforto quem queria o mal do país".

"Eles se uniram, assolaram com a nossa democracia, nos acusam do que eles verdadeiramente são, se julgam os donos da verdade, acham que podem tudo, até mesmo nos escravizar. Sempre digo, para mim é mais fácil estar do outro lado, mas não podemos nos esquecer de uma coisa, todos nós aqui, sem exceção, teremos um ponto final um dia e o currículo que apresentaremos lá em cima é tudo aquilo que fizemos aqui embaixo", afirmou.

BATALHAS Ao misturar trechos da "Bíblia" para explicar atitudes que tomou à frente do governo, Bolsonaro mencionou vários temas que diferem a direita da esquerda para exemplificar como são as batalhas entre o bem e o mal. "Nessa briga para o bem contra o mal, nós sabemos o que está na mesa. Um lado defende o aborto, o outro é contra. Um lado defende a família, o outro quer cada vez mais desgastar seus valores. Um lado é contra a ideologia de gênero, o outro é favorável. Um lado quer que o seu povo se arme, para que se afaste cada vez mais à sombra daqueles que querem roubar a sagrada liberdade. Eu tenho dito, povo armado jamais será escravizado. Vendam as suas capas, comprem espadas, está no livro que chamamos de "Bíblia" sagrada. Ali, mesmo pra quem não é cristão, existem muitos ensinamentos para a nossa vida", afirmou.

Segundo Bolsonaro, "cada um quer a sua própria Carta Magna" para ditar o que é verdade na Constituição. O presidente acredita que a população sofreu com a falta de liberdade diante da pandemia e com a pressão para que o governo tomasse uma decisão em relação às restrições. Por isso, com sua postura contrária, ele conseguiu demonstrar como funciona a política.

"Muitos queriam que a gente tomasse uma decisão, entendo que a minha chegada no Executivo servisse para que o brasileiro, em geral, começasse a entender o que é político e o que representa para nós cada um dos três poderes. Creio que esse momento está praticamente vencido", pontuou.

Ao lado dele estava a primeira-dama, Michelle Bolsonaro, o empresário Luciano Hang, o senador Esperidião Amin (PP-SC), os deputados estaduais Osmar Vicentini (PSL), Sargento Lima e Jessé Lopes (ambos do PL), o prefeito de Balneário Camboriú, Fabrício José Satiro de Oliveira (PSB), o prefeito de Itajaí, próxima a Balneário, Volnei Morastoni (PMDB), e o ex-secretário especial de Aquicultura e Pesca Jorge Seif.

EVARISTO SÁ/AFP - 20/6/22

O presidente participou ontem de evento evangélico em Balneário Camboriú, em Santa Catarina

Wassef nega interferência na PF

O advogado Frederick Wassef, que representa o presidente Jair Bolsonaro (PL), disse na noite de sexta-feira que o chefe do Executivo não interferiu na Polícia Federal no caso do ex-ministro da Educação Milton Ribeiro. O Ministério Público Federal (MPF) afirmou que vê indícios de um comportamento ilícito por parte do chefe do Executivo nas investigações que apuram um suposto esquema para liberação de verbas do MEC.

"Jamais, nunca interferiu na Polícia Federal. Nem nessa investigação e nem em qualquer outra. O que estamos dizendo nada mais é do que a repetição do mesmo modus operandi criminoso que fizeram na época do ex-ministro Sergio Moro, quando também o acusaram de interferir", defendeu Wassef.

Wassef ainda criticou o vazamento dos autos do processo. "Houve a prática de graves crimes por funcionários, autoridades públicas aqui de Brasília que, criminosamente, estão vazando a conta gotas o referido material de um inquérito que tramita em segredo de Justiça", disse.

OPERAÇÃO A suspeita nasceu após o delegado federal Bruno Calandrini, que comandou a operação, afirmar que houve interferência na condução da investigação. Segundo o investigador, a corporação teria dado tratamento diferenciado ao aliado de Bolsonaro e o ex-ministro não foi levado de Santos, litoral paulista, para Brasília por conta de uma decisão superior.

Em seguida, foram divulgados áudios na imprensa, gravados com autorização da Justiça, em que Ribeiro diz à própria filha que o presidente o avisou sobre o avanço da operação da PF, que resultou em sua prisão. Ele diz que Bolsonaro teve um "pressentimento" a respeito de uma busca e apreensão da polícia

BRASIL S/A

ANTONIO MACHADO >> E-mail para esta coluna: machado@cidadebiz.com.br

"Medo da derrota leva os governantes a agravar a economia sob o pretexto do tudo pelo social"

Jogo sujo eleitoral

Além do que será uma das eleições mais caras da história devido à fartura dos fundos eleitoral e partidário, dinheiro público dado aos partidos para bancar suas campanhas, o Congresso se aplica com denodo para torrar recursos – que não existem de fato, registre-se, vêm da apropriação de verbas da saúde e da educação e da emissão de dívida – a pretexto de proteger os pobres dos males da inflação.

Faria sentido se o Banco Central não estivesse elevando os juros, cujo piso já está em 13,25% ao ano, para conter a demanda. Isso é o oposto do que o presidente Jair Bolsonaro e os líderes dos partidos que lhe dão apoio sobretudo na Câmara pretendem com o expansionismo dos gastos orçamentários. Tipo a proposta de adicionar R$ 200 (mas, veja bem!, apenas até o fim do ano, portanto, no período eleitoral) ao Auxílio Brasil, codinome do Bolsa Família, de R$ 400 por mês.

Se isso não for corrupção eleitoral, a farra do boi está liberada – o vale-tudo de candidatos se alavancando com dinheiro fiscal que a rigor nem existe, tanto que o Congresso aprovou no início do ano o calote dos precatórios para custear o Auxílio Brasil. Agora, por baixo, a equipe do ministro Paulo Guedes estima que os "vales" eleitorais vão consumir mais R$ 45 / R$ 50 bilhões em 12 meses.

Não se faz política social para durar um semestre. É dar comida no almoço e negar no jantar. Em vez de rasgar dinheiro, apesar da mais que evidente aceleração inflacionária, como diz o economista André Roncaglia, pode-se proteger melhor os pobres doando o dinheiro com fins eleitoreiros para cozinhas comunitárias – ou "fazer um DARF e doar ao Tesouro Nacional", ele ironiza.

Não é a eleição ou reeleição de candidatos que deve mobilizar as energias dos governantes. É a responsabilidade fiscal, que o atual ministro da Economia diz ser zeloso guardião embora tenha validado os arbítrios orçamentários. Seja quem for, o futuro governante vai encontrar terra arrasada com o centrão agindo como touro maluquete.

E tudo isso por quê? Porque candidatos com o poder da caneta estão no modo desespero, ameaçados, segundo as pesquisas eleitorais, de não se reeleger. Para alguns, significa perder o remanso do foro privilegiado, a camaradagem das cortes supremas e da procuradoria.

PACTO FEDERATIVO TRINCADO

O estrago mais profundo e de difícil reversão, se o STF não sustar pela flagrante inconstitucionalidade da matéria, está nas medidas que ferem a autonomia federativa de estados e municípios, ao impor teto sobre o ICMS cobrado nos combustíveis, eletricidade e tarifas de telecomunicações. Os entes regionais devem chegar em janeiro com falta de R$ 115 bilhões, nas contas da Fazenda paulista, destinados à saúde e educação, além de outras despesas obrigatórias.

Não fossem o ano eleitoral e o descompromisso com as regras de boa prática fiscal e Bolsonaro, Ciro Nogueira, seu chefe da Casa Civil, e Arthur Lira, presidente da Câmara, dificilmente teriam maioria no Congresso para aprovar tais disparates. Nem manejando os cordéis do tal "orçamento secreto", os cerca de R$ 16,5 bilhões distribuídos a deputados e senadores dóceis sob a forma de emendas parlamentares.

É verdade que a inflação está em brasa em todo o mundo, não apenas aqui, em grande parte devido ao choque do petróleo. Mas não se deve pôr toda a culpa no boicote à Rússia por invadir a Ucrânia.

Se houvesse seriedade na discussão, Bolsonaro não teria culpado os governadores, como sempre faz quando apanhado no pulo – finge que o problema não é com ele e corre para achar culpados. Vamos entender.

CRISE MOLDADA POR "JÊNIOS"

A Petrobras, vilã da vez, tem parte da culpa, ao seguir à risca a instrução de seu sócio majoritário – o governo federal, do qual o atual responsável é Bolsonaro – para repassar aos preços os custos do mercado internacional de petróleo. Em março de 2020, no início da pandemia, caiu a US$ 26 o barril. Na sexta, estava a US$ 113.

Só que o país é autossuficiente de petróleo. Não tem é capacidade de refiná-lo conforme a necessidade do consumo, tendo que importar gasolina, diesel, querosene etc. É aí que está o imbróglio.

Se acompanhasse as discussões na Universidade de Chicago, em cuja faculdade de economia se formou, como se orgulha em dizer, Paulo Guedes saberia que há muito tempo seus pesquisadores denunciam o chamado "fundamentalismo de mercado", originado nos anos 1980 pela desregulamentação das atividades produtivas para destravar o ímpeto empreendedor dos empresários. E o que houve?

Artigo da Booth, a escola de negócios da Universidade de Chicago, intitulado "Economistas neoliberais estão dando maus conselhos a Biden sobre inflação", diz que as refinarias foram sendo compradas por poucas empresas desde 2020. Hal Singer, professor na Georgetown e autor do texto, diz que, "quando uma indústria é cartelizada, os fornecedores podem coordenar reduções de capacidade". E assim foi.

A capacidade mundial de refino diminuiu três milhões de barris/dia desde 2020 e não se recompôs. A margem de refino, de US$ 10/barril de 2017 a 2021, disparou para "impressionantes", ele diz, US$ 60 em junho. Isso se deve ao poder de formar preço das refinarias - ramo que o governo Bolsonaro mandou a Petrobras se desfazer. "Jênio".

TRAGÉDIA DOS CNPJs ILUSÓRIOS

Quanto maior o desespero com os resultados eleitorais, medo do que virá depois do político ficar sem mandato, algo que a prisão do ex-ministro da Educação Milton Ribeiro veio aguçar, maior o estrago. É com isso que o ex-presidente Lula, líder em intenção de voto, tem se preocupado. Ele tem sido instado a expor o plano de seu eventual governo. Antes precisa saber o que vai encontrar.

O desmonte de áreas da gestão federal, da Funai ao BNDES, do Incra ao INSS, o aparelhamento com gente desqualificada de quase todas as autarquias, ministérios e estatais, força a retomada da governança. Tem um lado positivo, diante do desgoverno, mas adia as urgências.

Urgências como 33 milhões de carentes de tudo, os 20 milhões que sobrevivem de bico. E mais o que divulgam como sinal de força empreendedora, mas na verdade é uma tragédia: das 5,4 milhões de empresas ativas no país, apenas 20 mil têm 250 ou mais pessoas empregadas, segundo o IBGE. A maioria não emprega ninguém, 52% do total, é o "empreendedorismo por necessidade" (ou sem emprego).

As que empregam de uma a nove pessoas são 38%. Que esperar da economia sem empresas pujantes, inovadoras, confiantes? Espera-se o pior. Em suma, repetir a práxis que abalou até países ricos como os EUA, que estão descartando o neoliberalismo, não nos atende. Parte do fracasso do centro se deve a isso: não ver o vento da mudança.

RETOMADA ECONÔMICA

Com o mês de julho às portas e em meio a preços salgados, brasileiros buscam destinos mais em conta ou trocam formas de deslocamento para curtir dias de descanso depois da vacinação

Viagens de férias em alta

RAPHAEL PATI *

Com a chegada do inverno e do mês de julho, muitas famílias decidem viajar para visitar parentes distantes ou apenas aproveitar o passeio em pontos turísticos. As férias escolares deste ano prometem ser mais movimentadas, devido ao avanço da vacinação contra a COVID-19. E mesmo com preços altos dos combustíveis e das passagens aéreas, o que vale é mudar destino por outro mais em conta, trocar o meio de transporte ou usar milhas para conseguir uns dias de descanso nesta época.

Que o diga o casal Bruna Uaqui, 25 anos, e Daniel Santos. Eles planejavam passar a lua de mel em um lugar mais frio, como Gramado, no Sul, mas os preços salgados fizeram os jovens desistirem. O destino escolhido foi Caldas Novas, em Goiás, famosa pelas altas temperaturas das águas que correm na região. "Além de sair mais em conta, eu gosto muito de piscina e não sou muito fã de mar e cachoeiras", contou Bruna.

Para rever os familiares em Imperatriz, no Maranhão, após dois anos de pandemia, a arquiteta Anna Angélica Bento, 31 anos, aproveitou as milhas que ganhou do pai para viajar de avião em julho. Caso contrário, ela acredita que o passeio não seria possível. "A princípio não iria. Os preços subiram muito. Mas meu pai conseguiu me dar as milhas que ele tem e comprar as passagens de ida e volta", comemora.

Dados apontam que o turismo nacional cresceu 47,7% em abril, em comparação ao mesmo mês do ano passado. Presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav), Magda Nassar diz que o setor cresce mesmo com todas as dificuldades porque é alta a demanda de viagens após um longo período de pandemia. "O desejo do brasileiro de viajar faz com que ele procure alternativas aos empecilhos que fazem parte da economia do país. Nos últimos anos, viemos de uma pandemia que estava impossibilitando muitas pessoas de viajarem. Julho é um período de férias. Vemos voos, tanto internacionais quanto nacionais lotados, e a procura está bem alta", diz.

O crescimento também deve permanecer no segundo semestre, frisa Magda. "O período já é historicamente forte e hoje o brasileiro tem como principal desejo a liberdade de poder viajar. Muitos estão readaptando o seu orçamento para isso", afirma.

MAIS LAZER Vice-presidente do Conselho Regional de Economia de São Paulo e especialista em turismo e setor aéreo, Gilson Garófalo ressalta que as viagens de trabalho estão menos frequentes – reflexo da pandemia, quando as reuniões on-line ganharam força.

Em contrapartida, as viagens turísticas devem continuar impulsionando todo o setor. O especialista explica que na pandemia, muitos brasileiros reavivaram o desejo de conhecer novos lugares. "Nestas viagens de lazer domésticas em veículo próprio, o preço do combustível pode levar à escolha de locais mais próximos. Quanto à questão das viagens aéreas, muitos aproveitarão as passagens que tiveram que ser remarcadas durante a pandemia ou, então, uma poupança foi realizada para justamente realizar o sonho de descansar e arejar", avalia Garófalo.

EXPECTATIVA DE EMPREGO Oportunidade também para quem busca recolocação no mercado de trabalho. Pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) indica que o setor de turismo deve gerar 190 mil empregos até o fim do ano. Desde maio de 2021, mais de 290 mil vagas foram preenchidas no segmento.

Com isso, o turismo retoma o mesmo patamar de quando a pandemia assolou o mundo inteiro. "Toda a cadeia envolta na seara turística voltou a se movimentar, desde os meios de transporte rodoviário e aéreo, a hotelaria e a infraestrutura específica", explica o especialista Gilson Garófalo.

***Estagiário sob a supervisão da subeditora Renata Galdino**

CONTEÚDO ESPECIAL D.A DIÁRIOS ASSOCIADOS

FOTOS: ALMG/DIVULGAÇÃO

FORÇA FAMÍLIA BUSCOU RESGATAR DIGNIDADE DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE EXTREMA POBREZA EM MINAS GERAIS. CAMPANHA FAZ PARTE DO RECOMEÇA MINAS

Como sobreviver com uma renda de R$ 89 por mês? Já se imaginou nessa situação? E num contexto de pandemia? Milhares de mineiras e mineiros vivem nessa situação e, por demanda da sociedade, a Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), no final de 2021, criou o benefício Força Família, um auxílio emergencial pago a mais de 1 milhão de famílias em extrema pobreza, com renda mensal de até R$ 89 por pessoa.

O Força Família foi criado como uma das ações do Recomeça Minas, plano da Assembleia que ajudou setores altamente atingidos pelos graves efeitos econômicos e sociais da pandemia de COVID-19 a retomarem suas atividades.

A aposentada Eva Maria, o motoboy e estudante Pedro Henrique e a faxineira Valéria Aparecida são os personagens contemplados com esse benefício aprovado pela Assembleia. No fim do ano passado, eles receberam o auxílio emergencial Força Família.

Os impactos do auxílio, o único efetivamente pago durante a pandemia da COVID-19, norteiam a posição institucional da Assembleia, que prima por servir, acolher e ajudar todos os cidadãos, já que é a casa que representa todos os mineiros.

RESGATE DA DIGNIDADE De acordo com a ALMG, é legítimo divulgar, por meio de uma campanha institucional, os depoimentos de alguns dos beneficiados, destacando como o auxílio foi importante para quem o recebeu.

É importante relembrar que o auxílio emergencial Força Família, no valor de R$ 600, em parcela única, foi fruto do trabalho de deputados e deputadas a partir do lançamento do Recomeça Minas, em janeiro de 2021, plano da Assembleia Legislativa para ajudar a recuperar o desenvolvimento econômico e social de Minas Gerais.

O Recomeça Minas, criado na ALMG e transformado na Lei 23.801, de 2021, já previu que os recursos para pagamento do auxílio emergencial poderiam vir dos próprios programas de regularização de dívidas tributárias e dos descontos no pagamento de impostos e taxas. Isso gerou aumento da arrecadação do Estado, permitindo a concessão de benefícios fiscais e auxílios financeiros.

O auxílio foi pago a pessoas que se encontravam em situação de extrema pobreza naquele momento e que estavam inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico).

O Estado iniciou o pagamento do auxílio emergencial em 14 de outubro de 2021, conforme base de dados do CadÚnico. Ao todo, foram investidos R$ 650 milhões no custeio da medida assistencial excepcional de enfrentamento às consequências econômicas e sociais da COVID-19. Tiveram direito ao auxílio 1,079 milhão de famílias mineiras que estavam inscritas no CadÚnico em 22 de maio de 2021.

A APOSENTADA EVA MARIA, O MOTOBOY E ESTUDANTE PEDRO HENRIQUE E A FAXINEIRA VALÉRIA APARECIDA FORAM ALGUNS DOS BENEFICIADOS COM O AUXÍLIO EMERGENCIAL APROVADO PELA ALMG

AÇÕES DETERMINANTES PARA A ECONOMIA GIRAR

A Lei 23.801, de 2021, institui o Plano de Regularização e Incentivo para a Retomada da Atividade Econômica no Estado de Minas Gerais – o Recomeça Minas, que estabeleceu condições para facilitar o pagamento de dívidas tributárias por meio da redução de multas e juros para pagamento à vista ou parcelado. Também propôs redução da carga do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e prorrogação de prazos de benefícios desse imposto.

Com a realização de 16 encontros que contemplaram todas as regiões mineiras, a Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) reuniu representantes dos setores mais prejudicados pela pandemia e lideranças políticas e colheu sugestões de aprimoramento do plano, contido no Projeto de Lei (PL) 2.442/21, de autoria coletiva dos 77 deputados.

A legislação criada pelo Recomeça Minas ofereceu desconto de até 95% sobre multas e juros, para pagamento à vista, do ICMS. Se parcelado, o desconto era de 40% a 90%. Para o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), o desconto sobre multas e juros chegou a 100% e, para o pagamento parcelado, 50%.

Também possibilitou desconto total de multas e juros sobre a dívida relativa à Taxa de Incêndio. E, ainda, segmentos como o dos bares e restaurantes e o de vestuário, por exemplo, foram beneficiados com a redução de 50% do ICMS.

Empreendimentos como hotéis, academias, atividades culturais, instituições de ensino, salões de beleza e serviços gráficos podem ter sua conta de luz reduzida em até 12,5%, a partir do desconto de ICMS da energia elétrica.

ALGUMAS ENTIDADES BENEFICIADAS

1 - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG):	R$ 30 milhões para o desenvolvimento de vacina contra a COVID-19
2 - Rede Cuidar:	R$ 25 milhões
3 - Bolsa Reciclagem:	R$ 10 milhões
4 - Hospital da Baleia:	R$ 9,5 milhões
5 - Instituto Mário Penna:	R$ 5 milhões
6 - Comitê PopRua:	R$ 5 milhões

OUTRA FRENTE PARA AUXILIAR OS VULNERÁVEIS

Em outra frente, para ajudar a resgatar a dignidade, a cidadania e o respeito aos que se encontram em situação de vulnerabilidade, a Assembleia atuou diretamente no acordo judicial firmado entre o estado e a mineradora Vale, para que os recursos do acerto firmado com a mineradora em reparação pelo rompimento da barragem de Brumadinho, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), fossem investidos em projetos e ações que impactem positivamente a vida das pessoas e as áreas que mais precisam.

A ALMG garantiu, por exemplo, o repasse de R$ 1,5 bilhão diretamente aos municípios mineiros, sem burocracias, e destinou R$ 84,5 milhões do acordo para o combate à pandemia da COVID-19 e a assistência a pessoas e segmentos em situação de vulnerabilidade social, elegendo instituições das áreas de saúde e assistência social reconhecidas pelo importante trabalho feito no estado.

O repasse direto de recursos para entidades assistenciais não estava previsto no acordo original com a Vale, e esses atores foram beneficiados graças ao trabalho da Assembleia. Os recursos possibilitaram, entre outras ações, pesquisa da UFMG para a produção de vacina, a ampliação do atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nos hospitais da Baleia e Mário Penna e o financiamento de ações voltadas para famílias em situação de vulnerabilidade, população de rua e catadores de materiais recicláveis.

REDUÇÃO DO ICMS

O Recomeça Minas estabeleceu a redução de 50%, até 90 dias após o término de vigência do estado de calamidade pública em Minas, da carga tributária relativa ao ICMS incidente no fornecimento de energia elétrica a vários setores da economia, como estabelecimentos de:

- Educação e ensino
- Gráficos
- Diversão, lazer, cultura e entretenimento
- Hospedagem, turismo e viagens
- Planejamento e execução de eventos
- Cuidados pessoais, estética e atividades físicas
- Hemodiálise
- Hospitais públicos ou filantrópicos
- Produção de oxigênio hospitalar
- Associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis
- Indústrias e empresas situadas na área do Projeto Jaíba (Norte de Minas), entre outros
- Também foram contemplados com benefícios e/ou reduções de carga tributária os bares e restaurantes, empresas de call center, entidades filantrópicas e templos, empresa nacional da indústria aeroespacial e seus fornecedores nacionais, operações com máquinas, equipamentos e aparelhos industriais especificados em regulamento, entre outros

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

DIRETOR-PRESIDENTE: Álvaro Teixeira da Costa
DIRETOR-EXECUTIVO: Geraldo Teixeira da Costa Neto
VICE-PRESIDENTE DE NEGÓCIOS CORPORATIVOS: Josemar Gimenez de Resende
DIRETOR DE PUBLICIDADE: Mário Neves
DIRETOR JURÍDICO: Joaquim de Freitas
DIRETOR DE REDAÇÃO: Carlos Marcelo Carvalho
DIRETORA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA: Sônia Márcia Souza Silva Campos
EDITORA-EXECUTIVA: Renata Neves

EDITORIAL

Cautela com a COVID-19

Muitos brasileiros se perguntam: será que a COVID-19 nunca mais nos dará trégua? No mais recente Boletim Infogripe, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), vislumbra-se uma possibilidade de interrupção do aumento no contágio pelo Sars-Cov-2, o vírus da doença. Ao analisar dados das primeiras semanas de junho – mais precisamente, até o dia 20 deste mês –, pesquisadores da fundação indicam que o país passa por uma possível interrupção na tendência de alta dos casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG). Um quadro que, avaliam, sugere a formação de um platô. Mas alertam que a situação deve ser vista com cautela.

E qual o motivo da cautela? Eles apontam para o último feriado prolongado, entre 16 e 19 de junho. Nessas datas, muita gente viajou e participou de festas e outros tipos de aglomeração, o que pode ter impacto relevante nos registros das próximas semanas. Diante desse fato, cientistas da Fiocruz concluíram que é necessário aguardar as atualizações dos próximos dias para confirmação do cenário. Divulgado na última quinta-feira, o Boletim Infogripe inclui dados referentes às primeiras semanas de junho.

Numa análise mais detalhada do levantamento, observa-se que o crescimento dos casos de vírus respiratórios está ligado sobretudo à COVID-19, que responde por 80,6% dos resultados positivos diagnosticados nas últimas quatro semanas epidemiológicas. Em seguida, vêm o vírus sincicial respiratório (VSR), com 9,9%; o da influenza A, com 3,2%; e o da influenza B, com 0,2%. Em relação às pessoas que perderam a vida em decorrência desses mesmos vírus, a predominância do coronavírus é ainda maior, com 94% dos resultados positivos. Na sequência aparecem o VSR (2%), influenza A (1,8%) e influenza B (0,3%).

> Observa-se que o crescimento dos casos de vírus respiratórios está ligado sobretudo à COVID-19, que responde por 80,6% dos resultados positivos

Nesse período, constatou-se tendência de queda na ocorrência de doenças respiratórias entre crianças na faixa etária até 9 anos. No grupo de até 4 anos, os diagnósticos positivos foram associados principalmente ao VSR, embora os pesquisadores tenham constatado presença relevante de Sars-Cov-2 (COVID-19), rinovírus e metapneumovírus.

Em nota técnica, no dia seguinte à divulgação do Infogripe, cientistas da Fiocruz defenderam a manutenção das atividades presenciais nas escolas, mesmo ressalvando que o contexto atual ainda é de pandemia. Por isso, enfatizaram a necessidade de afastamento de casos positivos e de sintomáticos respiratórios. Destacaram, ainda, que a comunidade escolar deve dispor de testes para COVID-19 e dar prioridade à vacinação dos trabalhadores da educação, com doses de reforço.

"Decorrido todo este tempo de convivência com períodos de maior ou menor transmissão do Sars-CoV-2, pode-se afirmar que as atividades presenciais nas escolas não têm sido associadas a eventos de maior transmissão do vírus", afirmaram os pesquisadores. Eles observaram que a detecção de casos em ambiente escolar não significa necessariamente que a transmissão ocorreu no estabelecimento de ensino. A maioria dos contágios, atestaram, ocorre fora. "Nesse sentido, a experiência da COVID-19, comprovada por estudos científicos de relevância, revela disseminação limitada da COVID-19 nas escolas", disseram.

Na nota técnica, além de destacar a importância da vacinação, a Fiocruz chamou a atenção para as consequências e prejuízos pedagógicos e psicossociais que foram impostos aos estudantes pela pandemia. E sustentou que, no momento atual, não são recomendadas novas interrupções. Os pesquisadores da fundação voltaram a enfatizar, porém, os cuidados que devem ser tomados, sobretudo no inverno. "Assim, atenção especial à ventilação dos ambientes, higiene das mãos e uso de máscara nos sintomáticos leves devem ser incentivados. Essas medidas são importantes para todas as viroses respiratórias", recomendaram.

FRASE

> Houve a prática de graves crimes por funcionários, autoridades públicas aqui de Brasília, que, criminosamente, estão vazando a conta-gotas o referido material de um inquérito que tramita em segredo de Justiça

■ **Frederick Wassef**, advogado que representa o presidente Jair Bolsonaro (PL), ao negar interferência do cliente na investigação que levou à prisão do ex-ministro da Educação Milton Ribeiro e criticar o vazamento dos autos do processo

KLEBER

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET
twitter @em_com
facebook www.facebook.com/estadodeminas
e-mail opiniao.em@uai.com.br
site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA OU FAX
As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112020 - fax: (31) 3263-5070

CRIME NA AMAZÔNIA

Leitor questiona conclusão sobre questão de mando

Rafael Moia Filho
Bauru - SP

Quem mandou dizer que não há mandantes no crime da Amazônia? Quando do episódio burlesco da suposta facada em Juiz de Fora, a Polícia Federal demorou dois anos para perceber ou divulgar que não havia mandantes ligados a Adélio, e o PT e o PSOL nada tinham a ver com aquela encenação teatral. Agora o Brasil e o mundo assistem perplexos aos desfechos dos crimes bárbaros contra um jornalista britânico e um indigenista brasileiro e leem que a PF em alguns dias, sem ter investigado profundamente, diz que não há mandantes naquele crime pavoroso. A estória se repete no governo Bolsonaro, assim como Marielle e Anderson foram assassinados numa emboscada e até hoje, quatro anos depois, não temos os nomes do(s) mandante(s), agora neste crime na Amazônia, oficialmente não teremos mandantes também. Quem mandou a PF dizer que não há mandantes?

COMBUSTÍVEIS

Política de preços da Petrobras e seus reflexos nos postos

Carlos Wagner da Silva Dias
Belo Horizonte

No EM lemos a crítica que um leitor faz sobre a direção da Petrobras. Mais um que está completamente errado e desconhece os estatutos da empresa. Há alguns anos, diretores e conselheiros da empresa (inclusive o governo, que é o maior acionista), mudaram os estatutos atrelando os preços dos produtos ao dólar e à cotação internacional do barril de petróleo. Na época, os conselheiros, diretores e governo julgaram que era uma ótima ideia. Agora a época tem parâmetros completamente diferentes, inviabilizando a vida no país. Sendo o governo o maior acionista, poderia aportar os dividendos, por exemplo, para abater o preço do diesel, enquanto não solicita que a direção da Petrobras altere o estatuto na cláusula dos preços dos produtos de petróleo. Não adianta presidente, senadores, deputados e mesmo a população gritarem para a renúncia da direção ou ficar, como o presidente da República, mudando presidente, conselheiros fazendo jogada política. A solução é a alteração do Estatuto na cláusula que define o preço.

● PT AVANÇA AO CENTRO, DE OLHO EM VITÓRIA DE LULA NO 1º TURNO

"Triste fim da democracia brasileira. O país está irremediavelmente dividido e o crime, avançando."

■ **Clovis Fagundes Guimarães**

● BOLSONARO QUER AUMENTAR AUXÍLIO BRASIL, MAS NÃO DIZ DE ONDE VIRÁ O DINHEIRO

"Uai, mas não tem recurso para aumentar o salário dos funcionários públicos federais?"

■ **Antonio Aranã Borge de Oliveira**

"Ele quer acabar com os últimos recursos do Brasil, sabe que vai perder... Vai deixar o Brasil pior do que já está pro próximo presidente!"

■ **Katia Coutinho**

"Isto, assim, no final do mandato, pertinho das eleições, se chama desespero e compra de votos."

■ **Angela Baldessar**

"Ano de eleição dá de tudo e nós pagadores de imposto nos ferramos mais uma vez, pois a conta vem para nós."

■ **Suzana Viana**

"O STF tem que proibir esse artifício de turbinar Auxílio Brasil e Vale Caminhoneiro a 100 dias das eleições. Único propósito dessas medidas são fins eleitoreiros e mais nada."

■ **Marcelo Borges**

● DIVINÓPOLIS: VEREADOR DEIXA VICE-PRESIDÊNCIA DA CÂMARA POR NOJO DOS COLEGAS

"Cabe a ele, ainda como vereador, denunciar à Câmara ao Ministério Público de Minas Gerais e à Controladoria-Geral da União."

■ **João Pallo**

● BOLSONARO DIZ QUE É 'INADMISSÍVEL' FAZER O ABORTO EM CRIANÇA DE 11 ANOS

"E daí? É estupro e é um criança. Pode ter 8... Foi fruto de estupro. Pronto!"

■ **@HAlynnie**

"Mais uma cortina de fumaça para tirar a atenção da prisão do seu colega pastor! E a galera caiu!"

■ **@MarceloMalus**

● DECISÃO DA SUPREMA CORTE DOS EUA DERRUBA DIREITO AO ABORTO NO PAÍS

"Estados Unidos, terra da liberdade bizarra, em que uma mulher não tem o direito de interromper uma gestação dela, no próprio corpo. Mas um homem tem o direito de andar armado e matar, tirar a vida do outro, se der na telha..."

■ **@andreatins79**

POLÍTICA

Comparações econômicas entre governos

Ivan Print
Itabira - MG

O PT governou o país por 14 anos sem oposição. Pegou os melhores momentos internacionais. Poderia ter feito todas as reformas e não fez nenhuma. Fez uma política econômica de crédito e consumo. Coisa comum, endividando a população brasileira. Fez média com os funcionários públicos, concedendo aumento em época de eleição. Abria 1 milhão de concursos e não chamava ninguém, pois colocava indicados políticos no lugar. Saiu do poder e deixou 14 milhões de desempregados. Não fez nada para o Brasil e não deixou nenhum legado para Minas Gerais. Os tempos são outros, COVID-19, guerra, desemprego e inflação em todos os cantos do mundo. Esse é o ambiente que o atual governo pegou e mesmo assim fez milagre, conseguindo diminuir o desemprego.

Transmissão de cidadania e refugiados

Rafael Gianesini

Cofundador da Cidadania4u

Como se tudo que o mundo passou desde o início da pandemia não fosse o suficiente, ainda no início de 2022, nos deparamos com um cenário que não era visto desde a década de 1940: uma guerra travada em pleno continente europeu. Como todas as guerras contemporâneas, as consequências vão desde destruição de cidades ao caos econômico e instabilidade política. No entanto, o efeito mais duradouro e grave de uma guerra é sobre a população de áreas de conflito – rapidamente cidadãos se tornam refugiados.

Essa questão vem à tona com frequência, já que o Oriente Médio e países africanos passam por isso há décadas. Com a recente onda de refugiados ucranianos, vários países se deram conta da importância de acolher essas pessoas – talvez o sentimento de solidariedade tenha sido aflorado por ser um país do mesmo continente, ou até mesmo pela aversão ao líder russo. Recentemente, países como Itália e Portugal passaram por mudanças no processo de concessão de cidadania e, agora, em condições bastante particulares, é possível que crianças nascidas nesses territórios sejam cidadãs desses países.

> Segundo a ONU, o número de crianças apátridas no mundo ultrapassa os 4 milhões, e pode estar subestimado

Isso não acontecia antes, uma vez que a cidadania era passada apenas por laços de sangue (jus sanguinis), assim como acontece na maior parte dos países europeus. Em países como Brasil e Estados Unidos, a cidadania é passada por território (jus solis). Dessa forma, todos aqueles que nascem naquele território têm direito à cidadania, independentemente da origem dos pais. O Brasil, por exemplo, ainda vai mais longe: quando um estrangeiro tem filho brasileiro, ele passa a ter direito legal de morar no Brasil com relativamente poucas exigências.

Quando uma criança nasce em um país que transmite a cidadania via descendência, mas os pais são naturais de um país que usa o território como critério de transmissão de nacionalidade, ela se torna apátrida. Isto é, ela não pode gozar dos direitos como natural de nenhum país, deixando-a marginalizada da sociedade, uma vez que ela não tem direito nem a documentos. Segundo o Acnur (Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados), o número de crianças apátridas no mundo ultrapassa os 4 milhões, mas pela dificuldade em mapear essas pessoas, estima-se que o número deve ser ainda maior.

Para evitar que seus descendentes sejam apátridas, pessoas em situações vulneráveis, especialmente mulheres no final da gravidez, se arriscam fazendo uma espécie de "turismo de maternidade" para terem seus bebês em país que a nacionalidade é transmitida via território.

A Europa finalmente está entendendo que descendência unicamente por juris sanguinis não faz mais sentido em um mundo globalizado, assim como que é dever deles enquanto humanidade acolher refugiados e demais migrantes.

Tributação de dividendos, uma má ideia

Sacha Calmon

Advogado, coordenador da especialização em direito tributário da Faculdades Milton Campos, ex-professor titular da UFMG e UFRJ

Nós, tributaristas, e aqui me incluo, somos contrários à irracional reforma tributária proposta pelo governo atual e por isso divulgamos o manifesto certeiro e objetivo, conforme se lê em seguida, assinado por três ex-secretários da Receita Federal

"Os signatários deste artigo, na condição de ex-secretários da Receita Federal, por imposição de consciência e compromisso com o país, no momento em que é retomado o debate sobre a tributação de dividendos no imposto de renda das pessoas jurídicas (IRPJ) se sentem na obrigação de compartilhar, em conjunto, suas reflexões e experiências sobre a matéria, como forma de subsidiar as discussões.

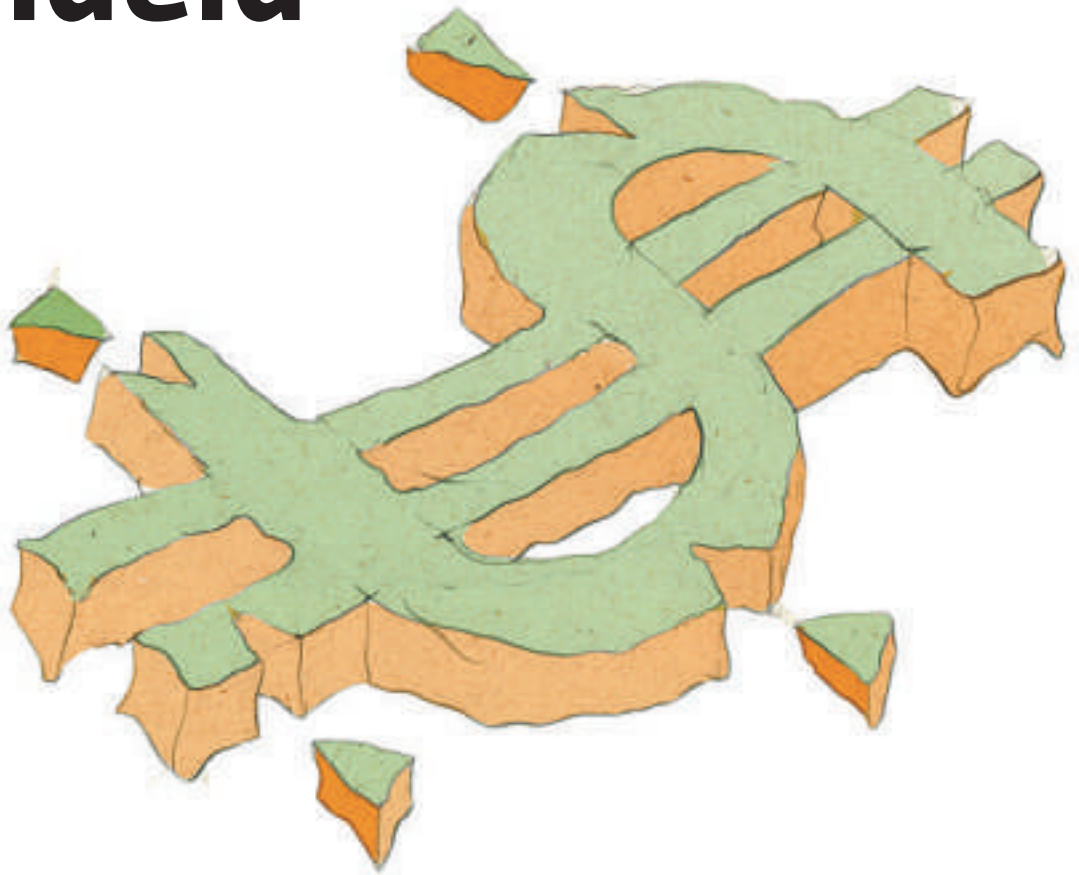
A tributação da renda das pessoas jurídicas deve ser vista de forma integrada, desde a tributação do lucro até sua distribuição. Afinal, o investidor ao aplicar, em uma empresa, almeja o retorno do investimento que se concretiza pela distribuição de resultados. À guisa de analogia, a tributação dos lucros guarda semelhança com a retenção na fonte no imposto de renda das pessoas físicas, cuja carga tributária final requer somar ao devido na declaração de ajuste.

Essa integração encerra três possibilidades: tributação exclusivamente nos lucros ou na distribuição dos dividendos, ou, simultaneamente, nos lucros e dividendos. A opção por um desses modelos deve apoiar-se em critérios estritamente técnicos, como simplicidade, mitigação de litígios, prevenção da evasão e do planejamento tributário abusivo, estímulo aos investimentos, neutralidade e eficiência arrecadatória."

O que importa é o peso da carga tributária final! Dizemos nós!

Por mais de 70 anos, o Brasil adotou o modelo de tributação dos lucros e dividendos, sob distintas formas. Os resultados não foram bons: insegurança jurídica decorrente de uma profusão de litígios e baixa eficiência arrecadatória.

"Os litígios se associavam principalmente à distribuição disfarçada de lucros (DDL), que se inscreve na zona cinzenta da interpretação temerariamente subjetiva. Seu enfrentamento demandava grande esforço de fiscalização e, em consequência, a constituição de litígios de intrincada resolução.

Desde 1996, o Brasil optou por tributar apenas os lucros, com base em ampla reforma tributária. Alguns resultados: desapareceram a DDL e os litígios, o que otimizou os trabalhos de fiscalização e robusteceu a segurança jurídica dos contribuintes; tomando por base 1995, a arrecadação do IRPJ, ainda que não apenas em razão daquela opção, cresceu, em termos reais, em todos os anos subsequentes, muitas vezes com percentuais superiores a 100%, ao passo que a participação desse imposto no PIB aumentou em praticamente todos os anos, chegando a exibir impressionante crescimento de 95%. Esse modelo, de mais a mais, foi bem recebido pelos contribuintes, pelo que representou de segurança jurídica e simplicidade. Não há um registro sequer de queixa de contribuintes quanto a esse aspecto específico do IRPJ. Ao contrário, há muitos elogios.

> Tributar dividendos é uma iniciativa tão ruim para o fisco quanto para o contribuinte. Enfim, a quem interessa essa má ideia?

Argumenta-se que tributar os dividendos estimularia o reinvestimento nas empresas. A não incidência na distribuição de dividendos, entretanto, não impede que eles sejam reinvestidos. Afora isso, eles podem ser investidos em outras empresas, aplicados no mercado financeiro ou mesmo destinados a consumo. Tudo isso na estrita observância do princípio constitucional da liberdade econômica. De resto, reinvestimento na opção menos rentável, motivado por razões estritamente tributárias, constitui uma distorção alocativa.

Uma previsão legal de tributação na distribuição de dividendos provocaria uma corrida na distribuição de dividendos represados, ainda que para tal se recorresse ao endividamento. Os que não puderem esgotar a distribuição desses dividendos, inevitavelmente irão demandar na Justiça com elevada chance de sucesso. Em consequência, haveria uma indesejada descapitalização das empresas, um desnecessário aumento do contencioso, inclusive pelo ressurgimento da DDL, e, em delicado contexto fiscal, uma expressiva perda de arrecadação, caso seja acompanhado por redução na alíquota nominal do IRPJ, para todos os entes federativos, em desfavor especialmente dos governos a serem eleitos neste ano.

Tributar dividendos é uma iniciativa tão ruim para o fisco quanto para o contribuinte. Enfim, a quem interessa essa má ideia? Respondo eu: interessa aos que mal pensam, aos ignorantes e é claro ao governo federal. Everardo Maciel (consultor tributário, Secretário da Receita Federal de 1995-2002); Jorge Rachid (consultor tributário, Secretário da Receita Federal do Brasil de 2003-2008 e de 2015-2018); e Marcos Cintra (professor titular de Economia da FGV/SP, Secretário da Receita Federal em 2019).

Por último, mas não menos importante, pode-se tributar somente a empresa, somente os sócios, anônimos ou não, e somente estes últimos. O que importa é a simplificação, a eficácia e as alíquotas aplicáveis.

O que se reprova é sair de um sistema racional para outro irracional, complicado e sem garantia de quanto se pagará.

O multiverso, a educação e o trabalho

Acedriana Vicente Vogel

Diretora pedagógica do Sistema Positivo de Ensino

É perfeitamente possível para a ciência que, em um conjunto hipotético de universos possíveis, tenhamos vidas completamente diferentes desta que levamos nesta intersecção específica do espaço-tempo. O chamado multiverso é uma possibilidade teórica real, ainda não completamente provada, mas que já foi celebrada em livros, filmes, séries e músicas por todo o mundo. Também pode ser uma forma de explicar como algumas áreas da vida humana – como a educação e o mundo do trabalho – caminham em tão impressionante descompasso.

Em uma recente pesquisa envolvendo gestores das melhores universidades dos Estados Unidos, constatou-se que mais de 90% deles acreditam que seus alunos são muito bem preparados para os desafios que encontrarão nas empresas. Esses profissionais da educação, preparados por anos, às vezes décadas de vivência acadêmica, estão seguros de que o ensino oferecido em suas instituições é o suficiente para formar os trabalhadores do amanhã.

Do outro lado do balcão, a opinião parece ser muito divergente. Essa mesma pesquisa apontou que mais de 80% dos executivos das principais empresas dos mesmos Estados Unidos relatam exatamente o contrário. Para eles, os egressos das universidades chegam muito mal preparados para situações básicas da vida profissional. Assim como na teoria do multiverso, gestores educacionais e executivos vivem em mundos completamente distintos um do outro. Eles não falam sequer o mesmo idioma. E o pior é o risco da tradução, que acaba por perder nuances importantes das duas culturas e comprometer de forma significativa o sentido do texto.

Mas não importa o tamanho ou a infinitude das galáxias, constelações ou rios que separam esses dois universos, não podemos deixar que eles continuem caminhando de maneira tão descasada. A atividade da escola não pode estar divorciada do mundo do trabalho. Por outro lado, também não se pode permitir que o futuro da escola como instituição seja decidido sem a sua participação lúcida e ativa. O retorno ao trabalho presencial, após a reclusão pandêmica, não deixa margem para dúvidas: a escola é um espaço formal privilegiado para o desenvolvimento humano.

Não há como avançar nesse alinhamento de expectativas sobre as entregas da educação sem responder à pergunta: o que cabe à escola? E mais: do que abriremos mão em nossos currículos para que possamos fazer uma entrega pedagógica honesta? Somente com esse olhar cuidadoso para o universo do ensino poderemos construir uma formação que esteja mais de acordo com o que o universo do mercado precisa. E, entretanto, também é esse olhar que vai permitir promover esse casamento sem, contudo, deixar de lado conteúdos acadêmicos que têm muito valor, ainda que esse valor não possa ser monetizado.

Parar, sentar e pensar juntos, profissionais da educação, executivos das empresas, governo, famílias e estudantes – sem tradutores – é um luxo necessário que demanda tempo, exige velocidade e requer escolhas. Todos somos relevantes nesse debate para dar sentido ao nosso pedaço do multiverso: um mundo real repleto de desafios que exigem pensamento crítico, comunicação, colaboração e criatividade. Temos a responsabilidade de oferecer um horizonte para uma geração ávida por pertencer a uma escola que fale a sua língua. E que essa língua seja compreendida e valorizada no mundo do trabalho. Não podemos permitir que "na briga entre o mar e a pedra, quem apanhe seja o caranguejo".

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330

Editorias:

Gerais (31) 3263-5244

Política (31) 3263-5293

Economia e Agropecuário (31) 3263-5103

Esportes (31) 3263-5313

Internacional (31) 3263-5301

Opinião (31) 3263-5373

Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126

Fotografia (31) 3263-5214

Turismo (31) 3263-5333

Informática (31) 3263-5360

Vrum (31) 3263-5078

Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048

Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402-0234 **fale.conosco@em.com.br** | **Central de atendimento** (31) 3263-5800

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR

0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

Capital e Contagem (31) 3263-5830
Interior de Minas Gerais 0800 283 5062
Telefax Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS

O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse e Reuters.

ASSINE

em.com.br/assine

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

ANUNCIE

Publicidade
(31) 3263-5501/5197

Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

ELEIÇÕES

Pré-candidatos ao governo de Minas intensificam agenda de encontros com entidades e aliados, põem o pé na estrada para rodar o estado e finalizam ajustes dentro das chapas

CARAVANAS E REUNIÕES A CAMINHO DAS CONVENÇÕES

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS – 6/6/22

O Novo, partido de Zema, tenta definir nome para vice na disputa

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS – 23/5/22

Kalil tem pela frente visitas a municípios mineiros nesta semana

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS – 13/6/22

O senador Carlos Viana também tem passado por cidades do interior

GUILHERME PEIXOTO

A menos de um mês do início do prazo para as convenções partidárias, que vão homologar chapas e candidaturas, a pré-campanha ao governo mineiro começa a ser intensificada. Alexandre Kalil (PSD) e Carlos Viana (PL), os pré-candidatos mais próximos a Romeu Zema (Novo) nos levantamentos sobre intenções de voto, têm rodado o estado em busca de se cacifar e conseguir apoios. Visitas a aliados e lideranças também estão no radar.

Embora deva concentrar as atividades desta semana em Belo Horizonte, Kalil, ex-prefeito da capital, tem planos de fazer novos périplos ao interior para aumentar sua taxa de conhecimento. Nos eventos, ele tem estado ao lado, sobretudo, de deputados do PT. E, enquanto os rivais trabalham em agendas políticas, Zema diz priorizar os compromissos oficiais do poder Executivo.

Antes dos compromissos em BH, Kalil terá, amanhã, um dia de bate-papos no Campo das Vertentes. Primeiro, fará parada em Barbacena para conversar com líderes locais. Depois, a comitiva segue para Conselheiro Lafaiete.

Quando voltar para a capital, Kalil, segundo apurou o Estado de Minas, terá encontros com representantes de categorias profissionais. Na agenda, há a previsão de conversas com interlocutores ligados às forças de segurança e à classe médica. Em pauta, também, reuniões políticas com colegas do PSD e, também, lideranças do PT, com quem o ex-prefeito firmou aliança. Desde que renunciou à administração municipal, ele tem usado um escritório na Região Centro-Sul de BH para receber aliados.

SUL DE MINAS A união dele aos petistas, aliás, tem sido convertida em agendas públicas. Ontem, em Ribeirão das Neves, na Região Metropolitana, o pessedista se juntou à deputada estadual Andréia de Jesus para um ato político. Em março, a parlamentar deixou o Psol rumo ao PT. No próximo sábado, dia 2, Kalil é aguardado em outro evento de um deputado estadual da sigla de Luiz Inácio Lula da Silva. O pré-candidato a governador já confirmou presença na festividade de aniversário de Ulysses Gomes, em Itajubá, no Sul de Minas. A atividade vai marcar, também, o lançamento da pré-candidatura de Ulysses à reeleição.

O anfitrião é integrante do Colégio de Líderes da Assembleia Legislativa e próximo a Agostinho Patrus (PSD), presidente do Parlamento e coordenador da campanha de Kalil. Agostinho, aliás, também vai compor o séquito que acompanhará o ex-prefeito a Itajubá. De lá, segundo interlocutores ligados aos pessedistas, Kalil deve passar por outras cidades sul-mineiras.

Nas agendas pelo interior, Kalil tem sido acompanhado pelo deputado estadual André Quintão, indicado pelo PT para ser seu vice-candidato à reeleição. Alexandre Silveira, senador que tentará a reeleição pelo PSD e é o presidente da legenda no estado, também é presença constante nas viagens. Os dois também devem estar em Itajubá no próximo fim de semana. A região é sempre tida como importante para o sucesso das táticas eleitorais do PT mineiro. "A participação formal do PT pode potencializar a participação dos petistas e dos movimentos sociais na campanha— principalmente no interior", disse Quintão ao EM, no mês passado.

CONVENÇÃO AGENDADA

Os partidos terão entre os dias 20 de julho e 5 de agosto para fazer as reuniões que definem, oficialmente, seus rumos na eleição. O PSD de Kalil ainda não marcou a data da convenção que vai ratificar a candidatura própria ao governo. O Novo, de Zema, por sua vez, já agendou encontro para o próximo dia 23, além de servir para certificar a busca pela reeleição, a data vai ser um dos marcos importantes na definição do vice, visto que o partido do governador dará sua opinião a respeito dos nomes em pauta.

Ainda indefinido, o páreo tem três nomes em primeiro plano: Eduardo Costa (Cidadania), Mateus Simões (Novo) e Marcelo Aro (PP). O Estado de Minas procurou a equipe da pré-campanha à reeleição para saber se há planos de missões políticas até o início da campanha. "O governador vai seguir cumprindo suas agendas de governador para consertar os estragos do antigo governo Fernando Pimentel (PT), obedecendo as regras eleitorais", lê-se em nota enviada à reportagem.

Zema tem passado os primeiros dias úteis das semanas em BH e, depois, rumado para compromissos no interior. Na sexta, por exemplo, o governador seguiu a Itajubá a fim de conversar com os comandantes da operação policial responsável por coibir uma ação armada no município.

Embora não esteja cumprindo compromissos de essência eleitoral, Zema tem recebido apoios explícitos durante solenidades. No início do mês, o prefeito de Montes Claros, Humberto Souto (Cidadania), não escondeu a simpatia ao político do Novo. "Sei como é importante as pessoas terem coragem, saírem do armário e terem coragem de botar a cara a tapa, independente de 'compromissozinhos' políticos menores. Porque acho que Minas Gerais é o mais importante nesse momento", assinalou.

VISITAS E REUNIÕES Paralelamente aos trabalhos em Brasília (DF), o senador Carlos Viana tem aproveitado as vindas a Minas Gerais para passar por cidades e conversar com lideranças. Na sexta-feira (24/6), por exemplo, o parlamentar passou por Montes Claros. Mesmo em meio à resistência de parte do PL à pré-candidatura de Viana ao governo, o senador só pretende interromper os compromissos caso receba ordem expressa de Jair Bolsonaro, presidente da República e seu correligionário. "Enquanto isso não acontecer, estou viajando, visitando e levando minhas ideias. Estamos crescendo", garantiu, há duas semanas, durante participação no podcast "EM Entrevista".

A mais recente pesquisa do Instituto F5 Atualiza Dados, divulgada pelos Diários Associados, apontou que Zema tem 45,7% da preferência do eleitorado. Kalil, o vice-líder, aparece com 28,4%. Viana somou 4,1%. O levantamento está registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob os números MG-00062/2022 e BR-02909/2022.

KALIL CRITICA GOVERNANTES E FALA EM ESPERANÇA

ANA MENDONÇA

O ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD), pré- candidato ao governo de Minas Gerais, esteve ontem em Ribeirão das Neves, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, para cumprir agenda eleitoral ao lado da deputada estadual Andreia de Jesus (PT). Em conversa com o **Estado de Minas**, comentou sobre os escândalos de corrupção envolvendo o Ministério da Educação do governo do presidente Jair Bolsonaro (PL) e, em discurso, criticou as gestões do presidente da República e do governador de Minas, Romeu Zema (Novo).

Para Kalil, a campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) não pode ser baseada na prisão do ex-ministro Milton Ribeiro. "A campanha do Lula é uma questão de sobrevivência. É ajudar os outros, é a esperança que o Brasil tem. Não é escândalo nem prisão que vão alavancar o Lula. Ele vai ser alavancado por tudo que ele fez por este país", comentou o ex-prefeito de BH.

De acordo com Kalil, a campanha não está atrás de "factoides" e "injúrias". "Não estamos aqui atrás de prisões. Até porque JK foi preso. Gandhi foi preso. Lula foi preso. Mandela foi preso", disse. "Prisão não altera a história de ninguém". Para Kalil, Milton Ribeiro foi "irresponsável, cretino e canalha". "Nós precisamos eleger Lula porque é a única saída", concluiu.

Milton Ribeiro foi ministro da Educação no governo Bolsonaro entre julho de 2020 e março de 2022. Ele foi preso na quarta-feira pela Polícia Federal (PF) e solto no dia seguinte. A prisão se deu por uma investigação que apura o envolvimento dele nos crimes de corrupção passiva, prevaricação, advocacia administrativa e tráfico de influência e um suposto envolvimento em um esquema para liberação de verbas do Ministério da Educação. No evento em Ribeirão das Neves, Kalil falou durante seu discurso sobre o presidente Jair Bolsonaro e do governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo). Para o ex-prefeito, Zema não sabe que precisa "ter cuidado" com o estado e "não sabe governar". "O governador do estado não sabe que ele precisa ter cuidado com o estado. Entregou o estado para os empresários. Nós vamos botar ele para fora. Vamos botar o inquilino do Planalto para fora. O inquilino do governo para fora", afirmou.

AGENDA COM O PT Kalil conversou com a reportagem sobre a agenda política ao lado do PT, da qual vem participando, como o evento de ontem. "Estamos juntos nessa. Então, temos que participar da agenda deles. Eles participam da minha e eu da deles. Estamos num sábado à noite, quando é perto de BH... a gente vem", brincou. Questionado se a aliança vem trazendo resultados no interior mineiro, Kalil pontuou a diferença. "O PT vai ajudar muito. Só 30% da população sabe que estamos coligados. A gente sabe a força do Lula em Minas", afirmou Kalil.

TÚLIO SANTO/EM/D.A PRESS

Kalil participou ontem de evento em Ribeirão das Neves com a deputada estadual pelo PT Andreia de Jesus *(E)* e criticou gestão de Zema: "Entregou o estado para os empresários"

> "A campanha do Lula é uma questão de sobrevivência. É ajudar os outros, é a esperança que o Brasil tem. Não é escândalo nem prisão que vão alavancar o Lula"
>
> ■ **Alexandre Kalil (PSD),** pré-candidato ao governo de Minas

SAÚDE

Doença de alta letalidade ainda sem causa determinada ataca o fígado e acomete crianças e adolescentes. Até agora, foram notificados 16 casos no estado, com seis deles descartados

Minas investiga 10 suspeitas de hepatite 'misteriosa'

FUNED / DIVULGAÇÃO

Laboratório da Funed: análises serão fundamentais para tentar identificar causa de hepatite aguda "misteriosa", doença agressiva que pode forçar transplante de fígado

Dez casos suspeitos de hepatite aguda de origem desconhecida em crianças e adolescentes são investigados em Minas Gerais. Desses, nove já estão sendo analisados em laboratório. Os principais sintomas apresentados pelos pacientes são dor abdominal, vômitos e alterações de enzinas no fígado. De acordo com a Secretaria de Estado de Saúde (SES), os casos são de menores que moram em Belo Horizonte, Ibirité, Juiz de Fora, Liberdade Monte Azul, Montes Claros, Tiradentes, Uberaba e Uberlândia. Também há uma suspeita de criança residente em Araguari, no Triângulo. A notificação foi feita em Uberlândia, mas ainda não foi classificada pela pasta como um dos que estão em processo de investigação.

Seis suspeitas da doença já foram descartadas pela SES-MG. Após exames, três crianças moradoras de Montes Claros, uma de Lagoa Santa e outra de Uberaba não tiveram hepatite constatada.

De acordo com a pasta, após reunião com o Ministério da Saúde em 5 de junho, foram discutidas e alinhadas as informações de todos os pacientes notificados no Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde do Estado de Minas Gerais (CIEVS-Minas), com reclassificação dos casos de acordo com as últimas definições de suspeição.

Além dos casos descartados, uma suspeita foi considerada "perda de segmento", quando o paciente não é encontrado, se recusa a participar da investigação ou quando não resiste aos sintomas antes que os exames possam ser feitos. O caso aconteceu em Perdigão e foi notificado em Divinópolis. A secretaria não divulgou mais detalhes sobre a suspeita.

ALTA LETALIDADE Sem causa determinada, a hepatite aguda em crianças foi notificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em diversos países, a maior parte na Europa, em abril. A doença, uma inflamação no fígado, preocupa pela alta letalidade no público infantil e também pela possibilidade de evolução para um quadro que exija o transplante do órgão.

Até 13 de junho, no último balanço divulgado pelo Ministério da Saúde, 749 casos já tinham sido notificados em 33 países. Dos casos, 38 crianças e adolescentes precisaram de transplante de órgão.

No Brasil, até a mesma data, eram 142 notificações em 17 estados, com sete transplantados. A maioria dos casos (54,4%) referia-se a meninos. Os principais sintomas registrado foram icterícia, febre, dor abdominal e vômito.

Em abril, a OMS chegou a emitir um comunicado informado que não há relação entre a doença e as vacinas utilizadas contra a COVID-19. "As hipóteses relacionadas aos efeitos colaterais das vacinas não têm sustentação pois a grande maioria das crianças afetadas não recebeu a vacinação contra a COVID-19".

LEANDRO COURI/EM/DA. PRESS

Até as 11h de ontem, o Centro de Saúde Vila Imperial tinha atendido 20 crianças e a sala de espera estava vazia

Plantão pediátrico tem movimento tranquilo

ELIAN GUIMARÃES

Ao contrário dos registros durante a semana, com superlotação, nove postos de saúde abriram as portas para atendimento pediátrico ontem com movimento aquém do esperado. Entre todas as unidades visitadas pela reportagem do **Estado de Minas**, apenas a Vila Imperial, no Bairro Madre Gertrudes, na Região Oeste, já tinha atendido 20 pacientes até as 11h.

Segundo funcionários, o movimento significou todo o atendimento durante um único dia na semana passada. Mesmo assim, a sala de espera estava vazia. Com equipe completa de três pediatras, os pacientes que procuraram o centro, aberto para aliviar a procura na UPA da região, tiveram atendimento quase que imediato.

O casal Leandro Oliveira dos Santos, 40 anos, e Lorrane Silva, 27, não levou mais que alguns minutos para passar pela triagem e ser atendido por um pediatra. A pequena Alice, de três meses, com sintomas gripais, foi assistida, medicada e recebeu os remédios na farmácia da unidade em menos de 20 minutos. "Chegamos e fomos quase que direto ao consultório", contou o pai.

Lorrane disse que o casal e os dois filhos, Alice e Rafael, de 6 anos, moram no Bairro Cabana. "Como a referência deste final de semana era aqui, viemos direto e fomos muito bem atendidos". Ela contou que sempre que precisou usar o equipamento no Bairro Madre Gertrudes teve atendimento rápido. "Até mesmo a vacinação do meu filho maior não tive qualquer espera."

À ESPERA DE PACIENTES Em outros postos visitados pela reportagem, as salas vazias e funcionários à espera dos pacientes foi o registro nos bairros São Paulo, São Francisco, Madre Gertrudes e Santa Efigênia. Sem autorização para entrevistas, os servidores escalados para esse sábado contaram que foram pouco procurados nas primeiras horas de funcionamento.

No Centro de Saúde São Paulo, Região Nordeste, até as 10h apenas cinco pacientes pediátricos tinham sido atendidos, o mesmo número do Centro de Saúde São Francisco, que concentrou os atendimentos pediátricos de toda a Região da Pampulha. No Carlos Chagas, no Santa Efigênia, o cenário era o mesmo, mas os servidores se negaram a falar quantas crianças haviam passado pela unidade.

A prefeitura anunciou na última sexta-feira que o atendimento pediátrico seria reforçado neste fim de semana com o Pronto Atendimento do Hospital Odilon Behrens (HOB) e as UPAs Oeste e Norte, além de nove centros de saúde.

O Pronto Atendimento do HOB e as UPAs Oeste Norte estão funcionando desde as 19h de sexta-feira até 19h deste domingo para pacientes pediátricos e adultos. Hoje, quatro centros de saúde também atenderão das 7h às 19h.

Nas UPAs Centro-Sul, Leste, Nordeste, Pampulha, Barreiro e Venda Nova o atendimento será exclusivamente para adultos até as 19h de hoje.

Três notificações de varíola dos macacos são analisadas

Minas Gerais investiga três suspeitas da varíola dos macacos. Até a última atualização, divulgada pela Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG) na sexta-feira, não havia confirmação da doença em cidades mineiras. No Brasil são 17 casos comprovados.

Duas das notificações em Minas são de moradores de Belo Horizonte. O outro, de Pará de Minas, Região Centro-Oeste do estado. A SES-MG informa que não divulga detalhes sobre os pacientes para preservar a privacidade e individualidade de deles. Nenhum dos casos suspeitos em Minas têm histórico de viagens para o exterior e não há nenhuma pessoa sintomática dentre os contatos mais próximos.

Além dos três casos em investigação, a SES-MG já descartou a presença do vírus da varíola dos macacos em outras seis notificações: dois moradores de Ituiutaba, Ouro Preto, Belo Horizonte, Ribeirão das Neves e Uberlândia.

Dos 17 casos confirmados da doença no país, 11 são em São Paulo, dois no Rio Grande do Sul e quatro no Rio de Janeiro. Desse total, cinco se contaminaram dentro do país, indicando que há transmissão local da enfermidade. Dois deles no Rio de Janeiro e três em São Paulo.

RISCOS MAIS LEVES A varíola dos macacos é causada por um vírus da mesma família do da varíola humana. No entanto, os riscos à saúde provocados pelo 'monkeypox' são menores e os sintomas geralmente são leves e desaparecem por conta própria em cerca de três semanas.

Descoberta em 1958, quando ocorreram dois surtos em colônias de macacos mantidos para pesquisa, a doença é endêmica em países africanos. O primeiro caso humano foi registrado em 1970 no Congo. Depois, registros foram feitos em outros países da África Central e Ocidental. Em 2017 a varíola dos macacos ressurgiu na Nigéria, após mais de 40 anos sem notificações.

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

BARRO PRETO

1 LUGAR CERTO COMPRA E VENDA

RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE

B

Barro Preto

BARRO PRETO *(em frte foro)*
Vendo ou Alugo .Prédio inteiro:7.400m2 ou Andares corridos:1.100m2 342m2 228m2, 114m2-Loja: 874m2,sobreloja370m2.Garagens no prédioADEMIR MOREIRA PJ1433
F(031)99138-6891

C

Centro

CENTRO
Apto próx Shopping Cidade 3qtos suite elev.prédio reformado RB1502 j26 298mil
99985-1510

L

Lourdes

LOURDES
Apto seminovo próx Minas Tênis 2qt ste vrda 2vg lazer elev. porteiro j26 RB1530
99985-1510

LOURDES

LOURDES
Apto 215m² px Minas Tênis 4qtos 2suíte e semi-suites, 3vagas lazer j26 RB1491
99985-1510

P

Prado

PRADO
Lindo apto 4qts vrda c/vista ste 1p/ andar vgs paralelas Oportunidade. j26 RB1496
99985-1510

S

São Bento

SÃO BENTO
Oportunidade! Apto 160m² 4qtos 2vgs vrda elev. salão festas j26 RB1484 790mil
99985-1510

Savassi

4 QUARTOS 31-99704-8285
Sala, coz, copa, banho, 2vags, 180m². e outros.31-3658-3639

4 QUARTOS 3225-1408
Apto luxo R.Piaui 1848 sla var 4qtos/arms ste 2bh copa coz DCE 2vgs pot24h 99636-1408

Serra

4 QUARTOS 3274-8122
1 POR ANDAR LUXO Na Serra 200m², sls dupl, lavabo, bho soc. 4qtos c/ 2suite, hidro, coz.mont., dec, 3vgs, junto Igreja Santa, próx.Supernosso, port 24hs, seg.maxima, local sossegado 99138-6891 ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS PJ1433

GRANDE BELO HORIZONTE

[LOTES E ÁREAS]

Grande Belo Horizonte

LAGOA SANTA
Vendo ótima área 200 hect. Ideal para condomínio. No asfalto e com muita água.
(31) 3283-9061

1 LUGAR CERTO ALUGUEL

RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE

L

Lourdes

1 QUARTO 31-3224-5773
Apt 100% Mob 1vg sl port24h prox Pç Liberdade 99633-2139

ANDAR VÃO LIVRE NO MANGABEIRAS

- 630 M², NA AV. BANDEIRANTES, 1.120, C/ ELEV. E PORT EXCL.
- IMÓVEL PRONTO P/ACADEMIAS, CONSULTÓRIOS, CLÍNICAS...

ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS
3274-8122 - 99138-6891

ALUGUE ANDARES EM VÃOS LIVRES,LUXO, NOVÍSSIMOS NO BARRO PRETO AO LADO DO TRT E DO FORUM

Pj1433

Vãos livres: 220 e 440m²; Pisos elevados, portaria luxo; 4 elevadores; na Av. Augusto de Lima, 1.120; Garagem à vontade no prédio; Imóvel sem igual no mercado; 1ª locação.

ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS
3218-4300 99138-6891

ANDARES CORRIDOS, NOVOS, EM 1ª LOCAÇÃO REGIÃO CENTRO SUL - LOCAL SOSSEGADO (R.Sergipe, 64, próx. Igr. Boa Viagem, Detran, Pça Liberdade, Trib. Justiça, Receita Federal)

- **ANDARES CORRIDOS** s/nenhuma coluna: 284m² cada
- **LOJA TÉRREA**, 258m², pé dir. 6 metros
- Andares fino acabamento, pisos elevados, toda infraestrutura de rede de dados, ar condic., iluminação, elétrica, telefonia etc, instalada.
- Imóveis pronto ao uso e ocupação. Garagem à vontade, prédio segurança máxima c/port.física 24hs, automatização c/identificação eletrônica, etc.

3271-8122 - 99138-6891
PJ 1433
www.admoreira.com.br

BELO HORIZONTE

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

BARRO PRETO 3274-8122
SLS, CONJS. ANDARES C/GAR. 53, 126, 254m², na R. ARAGUARI, 358, c/ esquina Aug. Lima, próx. do Forum - IMÓVEIS ESPECIAIS 3274-8122 ou 99138-6891 ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS PJ1433

BARRO PRETO 3274-8122
Alugo loja especial no terminal turístico JK na R. Guajajaras 1353 de frente 70m2 c/ sobre loja 70m2 Ademir Moreira Imoveis PJ1433 99138-6891

BARRO PRETO
ANDARES e SALAS especiais c/gar R.Aimores, 3085, em frente Hosp Vera Cruz próx Foro, Materdei,Cemig . ADEMIR MOREIRA PJ1433
3274-8122 / 99138-6891

Vrum. O conteúdo mais completo sobre veículos. vrum ESTADO DE MINAS

BELO HORIZONTE

BARRO PRETO
Loja reformada 420m² na Av.Aug de Lima px Fórum 50% desconto aluguel j26
3275-1510

ANDARES E PILOTI ESPECIAIS NO SÃO LUCAS
c/ área coberta e descoberta e outros em vãos corridos ou de sls, Gar. à vontade. (Na Av. Contorno, 3.979)
99138-6891 3274-8122
ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS PJ 1433 www.admoreira.com.br

BARRO PRETO
Loja especial, 30m², sobreloja, toda frte blindex na Rua Araguari, 358, com esquina Augusto Lima. Ótimo ponto ADEMIR MOREIRA PJ1433
3274-8122 / 99138-6891

ANDAR COMERCIAL NA PÇA LIBERDADE VENDO/ALUGO (SEM CONDOMÍNIO) 250M² EM VÃO LIVRE GARAGEM PARA 17 VEÍCULOS.
Ademir Moreira Imóveis
99138-6891 Pj1433

BARRO PRETO
Lojas em frte Foro em galeria várias metragens, especiais p/ escritórios, prof. liberais, comércio na R. Paracatu ADEMIR MOREIRA PJ1433
3274-8122 / 99138-6891

LOURDES 3274-8122
Loja 60m² + sobre loja 40m² na R. Guajajaras, esquina de Curitiba, ao lado Minas Centro, próx. Mercado ADEMIR MOREIRA IMÓVEIS PJ1433

PRÉDIO E ANDARES NOVOS EM LOCAÇÕES, NA AV. AF.PENA, 2.918

OPÇÕES DE LOCAÇÕES:
1) Todo prédio, c/gar: 4.041m²
2) Andares corridos: 98 e 196m²
-Pisos elevados c/ toda infraestrutura de dados, telef, elétr, hidrául, port. automatizada e serv. físicos 24 hs., gar, à vontade, fachada revestida.

3218-4300 99138-6891
PJ 1433
www.admoreira.com.br

BELO HORIZONTE

STA EFIGENIA 374-8122
ADEMIR MOREIRA IMOVEIS - Conj. salas 60 m² vão livre, piso cerâmica nova 1 bho, 1 copa, recepção 2vgs.Av Andradas,2287 próx. Hospitais PJ 1433 www.admoreira.com.br

ÁR.HOSPITALAR
Conj. Salas 76m² na Padre Rolim recepção 2bhos 2sls prédio com portaria j26
3275-1510

STO AGOSTINHO
Loja 45m², na Rua Martim Carvalho, banho, copa, balcão, exelente ponto! j26
3275-1510

STO AGOSTINHO
Preço imperdível! Sl com. 35m² bho 1vg port seg. 24h AvContorno px ALMG j26
3275-1510

STO ANTÔNIO
Loja de esquina, área de 70m², balcão 2banheiros. Rua Teixeira de Freitas j26
3275-1510

Vrum. O conteúdo mais completo sobre veículos. vrum ESTADO DE MINAS

PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

3 ADMITE-SE

PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

PNE
Portadores de Necessidades Especiais para escritório e obras. Interessados enviar CV p/: cctdp@conceitual. com.br

[PROFISSIONAL]

Nível Básico

COZINHEIRA 98353-9373
Contrato, cozinheira p/ Forno e fogão, p/residência de 2ª a 6ª feira comprove em carteira

DIARISTA 98353-9373
Precisa-se de DIARISTA para residência as sextas-feiras.

NÍVEL BÁSICO

MOTORISTA D
C/ exp. e dispon. p/ viagem dentro do estado. CV p/:
rh@areengenharia.com.br

[SE OFERECEM]

DIARISTA OU DOMÉSTICA
SE OFERECE para arrumar, cozinhar e passar. C/ exp. e Referências. Tr 31- 9.8660-8606

4 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

COMÉRCIO E NEGÓCIOS

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes. Alugo e treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

CONTRATA-SE:
OPERADOR DE PERFILADEIRA (ZIKELI IFPR 300)
OPERADOR DE MÁQUINA FORMADORA DE TUBOS

REQUISITOS: Com experiência na função, ensino médio.
BENEFICIOS: Salário compatível com o mercado, plano de saúde/odonto, cesta básica, refeição na empresa, VT.
LOCAL DE TRABALHO: Santana do Paraíso-MG.

Interessados favor enviar currículo com pretensão salarial para o e-mail:
marta.eller@cida.ind.br

SERVIÇOS PROFISSIONAIS

SERVIÇOS PROFISSIONAIS

Outros

DESPACHANTE
Limpe s/nome Bancos SPC INSS, Certidões pbh, Baixa Habit-se, Cart. Escri. Alvará
3457-3357 ou 99796-9277

TURISMO E LAZER

Imóv. Temporada

CABO FRIO 31-99342-5398
PraiaForte fam bon gosto,todo equip.9pes 2vgs 31-2514-7860

ADULTO

[ADULTO]

Acompanhante

RELAX
Garotas, Garotos, Travestis e Transex. gpgbh.com.br

WAL EMPRESAS
COMPRA-VENDA-AVALIA

EMPRESAS	CIDADE/BAIRRO	R$ MIL
ESCOLA INFANTIL-FUNDAMENTAL	C.BH	2.900
ESMALTERIA	B.FUNCIONARIOS	177
JATEAMENTO P PIN	C.PEDRO LEOPOLDO	750
JOALHERIA	C.JOÃO MONLEVADE	480
LABORATORIO-EQUIP	B.CARLOS PRATES	1.700
RESTAURANTE	B.MANGABEIRAS	230
RESTAURANTE	C.CONSELHEIRO LAFAI	2.650

www.walempresas.com.br
(31) 3297-2234

JORNAL ESTADO DE MINAS CONTRATA:

PROFISSIONAIS COM DEFICIÊNCIA

PEDIMOS:

- Segundo Grau Completo ou Superior em Curso
- Conhecimento do Pacote Office, principalmente Excel

OFERECEMOS:

- Salário fixo;
- Convênio Médico;
- Vale refeição;
- Auxílio creche;
- Vale Transporte;
- Seguro de Vida

Os interessados deverão enviar seu currículo para: **recrutar.rh@uai.com.br**
Assunto: PCD

PALAVRA DE ESPECIALISTA

Todo Domingo, as melhores oportunidades do mercado imobiliário para você.

REINALDO BRANCO

Diretor da RB Imóveis
rb@rbimoveis.com.br

Encontre aqui o melhor lugar para morar ou investir!

Cobertura linear com área de 684m², localizada no Bairro Lourdes, em frente ao Minas. Amplo hall de entrada com lavabo, salão para quatro ambientes, escritório, sala de estar íntimo, sala de televisão, sala de jantar, quatro suítes, sendo a suíte máster com closet, rouparia, cozinha, despensa, área de serviço, dois quartos para empregados com banheiro. Varandas ao redor do apartamento com jardineiras, sauna a vapor e ducha. Garagem com espaço para 6 carros. Prédio revestido, são sete andares sendo 1 apartamento por andar, salão de festas, cozinha completa e salão d e estar. **Código do imóvel: RB562 - Agende uma visita! 99985-1510 (WhatsApp).**

"Procurando um imóvel que traga qualidade de vida à sua família? Temos o lugar perfeito para você que deseja um lar seguro e confortável."

ALESSANDRA CURI

Diretora da Bralar Construtora
contato@bralar.com.br

Divinópolis e Itaúna! Bralar Tem Seu Lar!

Descrição do imóvel: A Bralar está presente em mais de 8 cidades mineiras, entre elas as cidades de Divinópolis e Itaúna! Residencial Montreal em Itaúna acaba de ser lançado, já o Residencial Divinópolis em Divinópolis está com as últimas unidades disponíveis! Os residenciais possuem condomínio fechado com guarita, apartamentos de 2 quartos, 1 vaga demarcada, área de lazer, entrada parcelada em até 144x, além do desconto do governo de 18 mil. Excelente oportunidade de investimento ou sair do aluguel.
Mais informações: 037. 3402-3323

"Presente no mercado há mais de 40 anos, construímos com recursos próprios e comercializamos apartamentos prontos para mudar. Nosso foco é atender famílias brasileiras trabalhadoras que buscam qualidade de vida e segurança, nas melhores localizações, com valorização garantida e com as melhores condições do mercado."

VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO

Anuário da corporação indica trecho entre a Zona da Mata e o Noroeste do estado como o que teve a maior proporção de óbitos em relação ao volume de acidentes no país em 2021

Dados da PRF fazem da BR-040 nova 'Rodovia da Morte' em MG

MATEUS PARREIRAS

A violência que se esconde por trás de curvas e em meio às áreas industriais conurbadas que tornaram temida e famosa a BR-381, na saída para o Espírito Santo, em Minas Gerais, paira também sobre a BR-040, transferindo o macabro título de "Rodovia da Morte" para o trecho entre Simão Pereira, na Zona da Mata, quase divisa com o Rio de Janeiro, e Paracatu, Noroeste de Minas, próximo à divisa com Goiás. O segmento de 850 quilômetros da estrada que liga a capital fluminense ao Distrito Federal, passando por Belo Horizonte, mata uma pessoa a cada 12 acidentes registrados em um trajeto de curvas fechadas, asfalto escorregadio, trechos sem acostamento e palco de muita imprudência, como mostra a reportagem do Estado de Minas.

Com base nessa escala de letalidade nas ocorrências, a BR-381, nos 990 quilômetros entre Extrema (Sul de Minas, divisa com São Paulo) e Mantena (Região Leste, na divisa com o Espírito Santo), seria a quinta pior estrada do Brasil, com 14,7 batidas, capotamentos, atropelamentos e outros desastres a cada óbito registrado. Os dados fazem parte do Anuário Estatístico 2021 da Polícia Rodoviária Federal (PRF).

Na escala de letalidade por trecho **(veja quadro)**, o Paraná tem a segunda pior rodovia, a BR-376, com um caso fatal a cada 13,2 acidentes, e a terceira, a BR-277 (13,68 desastres por óbito). O Rio de Janeiro aparece em seguida nos levantamentos da PRF, com a BR-116, que registra uma vida perdida a cada 13,72 ocorrências.

Com base nos números, a equipe do **EM** percorreu trechos da BR-040 e constatou inúmeros obstáculos e armadilhas nos dois sentidos da rodovia que partem da capital mineira, situações que ajudam a explicar o potencial de letalidade dos desastres na estrada. Na saída para Brasília, o tráfego pesado é marca em bairros populosos da Grande BH, especialmente em Contagem e Ribeirão das Neves, que misturam fluxo urbano entre os transportes pesados de cargas, além dos de passageiros e de viagem.

Nesse percurso, com as fortes chuvas que marcaram o início do ano, muitos trechos de acostamento que foram engolidos por erosões continuam como armadilhas à espera de reparos. Mas a principal reclamação dos motoristas até Sete Lagoas, a 70 quilômetros de Belo Horizonte, é sobre a pista escorregadia por derramamentos constantes de cargas como carvão e minério destinados às siderúrgicas, o que termina com carros e carretas sofrendo derrapagens e se acidentando fora da pista ou na valeta central que separa as duas mãos de direção.

FOTOS: EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Trechos de pistas simples propícios a colisões frontais, abusos e acostamentos inexistentes ou degradados ajudam a explicar a letalidade da 040

O CAMINHO DO RISCO

Onde os desastres resultaram proporcionalmente em mais vítimas nas BRs em 2021

Rodovia/Estado	Mortos	Acidentes	1 morte a cada...
BR-040/MG	145	1.752	12,08 acidentes
BR-376/PR	125	1.654	13,23 acidentes
BR-277/PR	141	1.929	13,68 acidentes
BR-116/RJ	103	1.414	13,72 acidentes
BR-381/MG	162	2.388	14,74 acidentes
BR-116/SP	173	3.099	17,91 acidentes
BR-101/SC	129	4.094	31,73 acidentes

■ BRs com mais acidentes

BR/Estado	Acidentes
BR-101/SC	4.094
BR-116/SP	3.099
BR-381/MG	2.388
BR-277/PR	1.929
BR-040/MG	1.752

■ BRs com mais mortes
(números absolutos)

BR/Estado	Mortos
BR-116/SP	173
BR-381/MG	162
BR-101/BA	153
BR-040/MG	145
BR-277/PR	141

A TODO VAPOR Já na saída para o Rio de Janeiro, o principal desafio para condutores e pedestres em região também densamente povoada é o tráfego pesado e rápido de carretas e caminhonetes de mineradoras entre BH, Nova Lima, Brumadinho e Itabirito. Veículos cujos motoristas muitas vezes protagonizam manobras arriscadas e desrespeito à velocidade máxima regulamentada. O uso de um radar remoto é suficiente para deixar claro que os veículos que mais transgridem os limites são prestadores de serviços em carretas das minas e frotistas em picapes terceirizadas para mineradoras.

Em trecho de seis quilômetros entre Nova Lima, Itabirito e Brumadinho, em 10 minutos foram registrados 46 veículos excedendo o limite de 80km/h e ultrapassando a tolerância de 88km/h, no fim da manhã de uma terça-feira. O mais veloz deles foi uma caminhonete com adesivação reflexiva e as bandeiras exigidas para ingressar na mineração, que marcou 134km/h, excedendo em 67,5% o máximo permitido para a via.

No mesmo dia, um apito grave de buzina ao longe chamou a atenção para duas carretas trafegando no sentido BH do trecho. Uma delas precisou entrar bruscamente na pista da direita, seguida de outra, coberta por pó de minério, que a ultrapassou sem esforço pela esquerda, marcando 120km/h, 50% a mais que o limite naquele trecho da estrada mais letal do Brasil em 2021.

Em baixa velocidade devido às condições dos acessos e à falta de acostamentos, veículos que vêm de vias secundárias também representam ameaça quando se arriscam em manobras perigosas. É comum também observar motociclistas fazendo retornos pelos canteiros centrais que separam os fluxos de direção da 040, aproveitando-se de estreitas janelas de oportunidade entre o tráfego veloz.

■ MOTORISTA QUASE ENTRA NA ESTATÍSTICA

Na BR-040, as péssimas condições dos terrenos usados como acostamento onde essas estruturas não existem também trazem momentos de tensão, em que a diferença entre o sucesso da manobra e um desastre podem estar em detalhes muitas vezes não controlados pelos condutores. Em um desses espaços, em Brumadinho, um velho Fiat Uno teve dificuldades para sair do acostamento deteriorado e entrar na pista de sentido Rio de Janeiro.

Depois de vários minutos – pelo menos 10 –, com pescoço torcido, rosto virado e os olhos quase fechados pelo reflexo do sol, o condutor enfim viu uma chance de entrar na rodovia. Mas, ao acelerar, o carro foi retido quando as rodas da frente caíram em um buraco escavado pelas chuvas antes da pista de asfalto. Ele acelera, mas mais uma vez a roda recebe um impacto, desta vez do desnível alto entre o asfalto e a terra erodida, obrigando o homem a exigir mais do pedal do acelerador. Com os caminhões e carros já muito próximos, ele consegue, enfim, ganhar velocidade e seguir viagem antes de se tornar mais um número nas estatísticas.

Adriano, que teve veículo danificado, critica postura de carreteiros, enquanto o caminhoneiro Thiago fala da imprudência de motoristas de carro. Operador de guincho Adauri vê perigo para todos nas pistas

Problemas da estrutura das pistas à imprudência

Os perigos que levaram muitas famílias a chorar as vítimas do segmento mineiro da BR-040, a mais letal do país segundo a PRF, com um morto a cada 12 acidentes, são também parte das histórias acumuladas pelo operador de guincho Adauri Barbosa, de 50 anos, 33 deles socorrendo vítimas de desastres e panes na rodovia entre BH e o Rio. "O que tinha de ser feito era um traçado novo. A duplicação que fizeram nos anos 1990 e 2000 engoliu os canteiros e acostamentos para fazer mais uma pista. Uma falsa duplicação, que não resolveu os problemas", critica o motorista baseado em Congonhas, na Região Central.

Para ele, os segmentos mais perigosos no trecho em que trabalha são as fortes descidas com curvas longas e fechadas, como a Curva da Celinha (em Itabirito) e a do Pires (Bairro de Congonhas). "Ali, já ocorreram desastres com muitos mortos envolvendo diversos caminhões e carros. As carretas pesadas vão freando, mas o freio esquenta muito e quando os outros carros reduzem, vão sendo arrastados e o caminhoneiro não dá mais conta de virar. Vai tombando com carga e levando tudo o que tem na frente", conta.

CRÍTICAS TROCADAS O carro do operador de produção Adriano dos Reis Amaral, de 34, não resistiu a uma das armadilhas da BR-040 em mais uma de suas viagens de BH, onde mora, para o sítio, em Entre Rios de Minas. "Já estava com problemas e agora quebrou o leque. Meu irmão veio me ajudar a trocar. Tem lugar que ainda tem muitos buracos, apesar de tamparem muitos", disse. Para ele, o mais perigoso é a alta velocidade das carretas e veículos de mineradoras. "Carreteiro não respeita os limites e está sempre com pressa. Quer colar na traseira de carro 1.0 e não está nem aí: se ficar na frente, passa por cima. Vejo muita imprudência, o risco de muita gente entrando e saindo de via vicinal, e em Congonhas ainda tem um trecho que se afunila de repente, e quem não conhece pode se acidentar", alerta o operador.

Já o caminhoneiro de Barbacena Thiago Martins, de 36, vê mais imprudência dos condutores de veículos leves durante suas viagens entre Belo Horizonte e Juiz de Fora, trecho em que transporta cimento e argamassa. "Depois dos radares, as pessoas aceleram demais. Aí não conseguem fazer as curvas. Quando chove é ainda pior; se serenar, eu até espero para viajar. Os carros pequenos são os piores. Um amigo fraturou a clavícula e o braço agora, quando um desses motoristas não conseguiu fazer a curva, reduziu na frente dele e ele teve de tirar a carreta e tombar para não matar a família", conta. "As pessoas deveriam ter mais consciência e respeitar os limites. Se andassem dentro da lei, não teriam problemas", afirma.

O preço de se arriscar

Pelo direito de percorrer o trecho de 850 quilômetros da BR-040 entre Simão Pereira e Paracatu e se arriscar nas armadilhas do percurso mais letal das rodovias brasileiras, o motorista desembolsa R$ 64,80 apenas em pedágio – praticamente R$ 130 se fizer o percurso em ida e volta. Concessionária que administra o trecho de 771 quilômetros entre João Pinheiro e Juiz de Fora, com nove praças de cobrança no percurso e tarifa de R$ 5,80 para veículos comuns em cada uma delas, a Via-040 deixa claro que, devido ao processo de devolução do segmento, não fará mais obras de duplicação, mantendo os 189 quilômetros duplos existentes (24,5% da estrada).

A concessionária sustenta que houve redução dos acidentes e mortes desde que iniciou sua administração, com queda de óbitos de 178 antes de sua gestão, em 2013, para 117, em 2021 (o Anuário Estatístico da PRF considera 145). De acordo com a empresa, vêm sendo realizadas melhorias no pavimento, na sinalização horizontal e vertical, nos sistemas de drenagem, implantação de defensas metálicas e barreiras de concreto, além da ampliação da capacidade do sistema viário, como implantação de passarelas e duplicação de trechos, "que proporcionam condições mais seguras para os usuários".

Segundo a concessionária, "mais de 1.800 quilômetros de pavimento foram recuperados, feitos 46.000 metros de sistemas de drenagem, instaladas ou substituídas 29.500 placas, mais de 330 taludes recuperados", entre outras intervenções.

Já a Concer, que administra o trecho entre Juiz de Fora e o Rio de Janeiro e cobra tarifa mais cara – R$ 12,60 – afirma que os 180 quilômetros sob sua responsabilidade são duplicados, incluindo os 54 quilômetros do trecho mineiro, que abrange Juiz de Fora, Matias Barbosa e Simão Pereira. Acrescenta que a rodovia é devidamente sinalizada e conta com monitoramento remoto e presencial por meio de inspetores, 24 horas por dia. "A Gerência de Operação da concessionária endossa a avaliação da Polícia Rodoviária Federal e de outros organismos, de que a imprudência, a imperícia e a negligência respondem por número expressivo das ocorrências de trânsito registradas em rodovias federais", conclui.

Radar mostra carretas pesadas ultrapassando em 50% o limite de velocidade fixado próximo a Nova Lima

PIONEIRISMO

Primeiro bispo negro do Brasil, dom Silvério terá centenário de morte lembrado neste ano. Reedição de biografia escrita por ele abre homenagens a religioso nascido em Congonhas

MAIS QUE SÍMBOLO DE FÉ

GUSTAVO WERNECK

Os brasileiros celebram neste ano o bicentenário da independência e o centenário da Semana de Arte Moderna, com espírito cívico em setembro e alma em festa pela cultura em fevereiro. E os mineiros, especificamente, terão mais um motivo histórico para prestar homenagens, ao reverenciar a memória de dom Silvério Gomes Pimenta (1840-1922), cujo centenário de morte será lembrado em 30 de agosto.

Nascido em Congonhas, na Região Central do estado, dom Silvério foi o primeiro bispo negro do país e também o primeiro eclesiástico a entrar para a Academia Brasileira de Letras (ABL). Em sua homenagem, está prevista extensa programação na Arquidiocese de Mariana, à qual Congonhas pertence, informa o padre José Carlos dos Santos, diretor da Faculdade Dom Luciano e vigário da Paróquia Santa Efigênia, de Ouro Preto.

"Dom Silvério serve de inspiração ao Brasil de hoje, quando há um percentual tão alto de pessoas que lutam para ter acesso aos estudos, à educação. De família muito pobre, descendente de escravizados, ele enfrentou sérias dificuldades, ficando órfão aos 9 anos e começando a trabalhar cedo para ajudar a mãe com sete filhos. Chegou a relatar, quando era arcebispo, que viveu a experiência da indigência, sem comida, roupa e agasalho", conta o padre. Em Belo Horizonte, dom Silvério dá nome ao colégio marista fundado em 1950, no Bairro São Pedro, na Região Centro-Sul.

Na prática, as homenagens ao religioso mineiro já começaram, com a reedição do livro "Vida de Dom Viçoso", escrito por dom Silvério. Coordenador editorial do projeto comemorativo de um século da última edição, padre José Carlos explica a grande importância de dom Viçoso (1787-1875), que está na lista de beatificação e canonização, na vida do seu afilhado de crisma, biógrafo e primeiro arcebispo de Mariana. Vale explicar que o primeiro bispo de Mariana (primeira diocese do interior do Brasil, criada em 1745) foi o frei dom Manoel da Cruz (1690-1764). Já a Arquidiocese de Mariana foi instalada em 1906.

A vida dos dois religiosos – dom Viçoso, português que chegou ao Brasil aos 32 anos e se tornou o sétimo bispo de Mariana, e dom Silvério, brasileiro descendente de escravizados –, se encontra inicialmente em Congonhas, no momento de o menino ser crismado. Depois, Silvério entra como aluno bolsista para o colégio dos padres lazaristas, mas a escola é fechada e ele fica sem poder estudar.

CARTA Sempre demonstrando vontade de aprender, embora driblando a fome, Silvério estudava à noite usando a iluminação pública ou do comércio. Foi então que um tio dele decidiu escrever uma carta a dom Viçoso, pedindo ajuda para o garoto. "A resposta foi positiva, e Silvério, que já havia estudado francês, latim e filosofia e demonstrava o desejo de se ordenar padre, foi para o seminário". Em auxílio, o bispo enviou dinheiro para as despejas de viagem e um animal para o transporte.

O brilhantismo de dom Silvério é enaltecido por padre José Carlos. "Tinha grande inteligência e curiosidade intelectual. Aos 17 anos, era professor de língua latina, um trabalho que desenvolveu por décadas. Depois, aprendeu outros idiomas. Era uma figura quase mítica", conta o diretor da Faculdade Dom Luciano da Arquidiocese de Mariana.

Dois momentos na trajetória de dom Silvério emocionam o padre José Carlos. Logo após ser ordenado sacerdote, o mineiro foi enviado a Roma na companhia de outro religioso, o padre Cornagliotto. Na Santa Sé, foi recebido pelo papa Pio IX (1792-1878), que, ao ver o jovem negro vindo do Brasil, pergunta a Cornagliotto em que língua poderia falar com o ele. E aí veio a resposta: "O senhor pode falar em inglês, francês, latim, em qualquer língua, pois ele vai entender e responder".

O certo mesmo é que dom Silvério encantou Pio IX e os cardeais, sendo convidado a fazer uma homilia durante a missa. "Ele impressionou a todos com a melhor marca que o Brasil tem como símbolo de luta do povo: a coragem e a fé".

JOÃO LUCAS BASÍLIO/REPRODUÇÃO

Capacidade intelectual de dom Silvério rendeu ao religioso vaga na Academia Brasileira de Letras

> "De família muito pobre, descendente de escravizados, ele enfrentou sérias dificuldades, ficando órfão aos 9 anos e começando a trabalhar cedo para ajudar a mãe com sete filhos"
>
> ■ Padre Carlos José dos Santos, vigário da Paróquia Santa Efigênia, de Ouro Preto

Padre exalta a reedição de livro como resgate histórico

O projeto de reedição da obra-prima de dom Silvério nasceu em 2016, quando monsenhor Flávio Carneiro Rodrigues, da Cúria de Mariana, apresentou a causa de beatificação do Venerável dom Antônio Ferreira Viçoso. O desejo de contribuir para dom Viçoso se tornar mais conhecido fez brotar a ideia de reeditar a biografia escrita pelo afilhado. Sob coordenação do padre José Carlos, um grupo de seminaristas abraçou o trabalho.

"É difícil descrever a riqueza e o valor da obra publicada em 1920. Dom Silvério nos oferece a oportunidade de conhecer, com detalhes e extremo rigor científico, a edificante vida de dom Viçoso. Trata-se de uma viagem não somente pelo que seu padrinho realizou, mas também uma jornada ao seu mundo interior, ao seu itinerário vocacional e de santificação, no serviço a Deus em meio a imensos desafios", afirma o padre.

A primeira parte da obra segue as fases da vida de dom Viçoso. A segunda, o trabalho executado. "Por morar no então Colégio do Caraça, ele conhecia como poucos a diocese".

O livro também "é reconhecidamente uma obra-prima da literatura brasileira", defende o padre. Com o trabalho, dom Silvério conquistou uma cadeira na Academia Brasileira de Letras. "Foi o primeiro eclesiástico a conseguir esse feito, sem esquecer que dom Silvério era negro, e, certamente, enfrentou dificuldades."

TRAJETÓRIA O Vaticano já reconheceu as virtudes heroicas de dom Viçoso. Para se tornar beato, é necessário o reconhecimento de um milagre. No caso de canonização, outro milagre deverá ser relatado à Comissão para a Causa dos Santos da Santa Sé.

Nascido em Portugal em 13 de maio de 1787, dom Viçoso chegou ao Brasil com 32 anos e foi eleito sétimo bispo de Mariana. Ele morreu em 7 de julho de 1875 e está sepultado na cripta da Catedral da Sé.

MÚSICA

Festival I Love Jazz retorna com grande público em noite de celebração após dois anos de pausa devido à pandemia. Programação gratuita continua hoje com atrações internacionais

Jazz de volta à praça

DANIEL BARBOSA

FOTOS: MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

Público na Praça do Papa curtiu shows que resgataram as origens dançantes desse estilo musical nascido em Nova Orleans. Noite terminou com apresentação da Happy Feet Jazz Band

A temperatura na casa dos 25 graus e o céu claro sem sinal de nuvens compunham com a amplidão da Praça do Papa, na Região Centro-Sul de Belo Horizonte, o clima auspicioso de retomada do festival I Love Jazz, após dois anos de interrupção por causa dos momentos mais críticos da pandemia de COVID-19. Com um público que à tarde já tomava praticamente todas as cadeiras dispostas diante do palco e se espraiava pelo relevo da praça, a banda paulistana Fizz Jazz abriu os trabalhos no palco.

O grupo, que entre os que compõem a programação é um dos alinhados à temática proposta para este ano, "Os anos 20 estão de volta", apresentou temas instrumentais e cantados, entre eles alguns que remontavam aos primeiros anos do século passado. A Fizz Jazz fechou a apresentação com "Hold that tiger", tema popularizado pelo grupo The Mills Brothers. Cléber Guimarães não escondia sua satisfação ao final do show.

"Considero o I Love Jazz o melhor festival do Brasil. Esta é a terceira vez que a Fizz Jazz participa, mas eu já acompanhava desde antes, como público. Fazia questão de vir de São Paulo para cá assistir. Tem um equilíbrio muito interessante de linguagens, com grupos e artistas representantes de diversas correntes e diferentes épocas." O músico considerou maravilhosa a experiência de voltar a tocar em um grande festival após o período de isolamento provocado pela pandemia.

JAZZ E CHORO Na sequência, quem subiu ao palco foi Juarez Moreira, que começou sua apresentação solo executando ao violão um tema francês dos anos 1920 e chorinhos de Ernesto Nazareth e Pixinguinha. Depois, o baixista Kiko Mitre e o baterista André "Limão" Queiróz tomaram seus lugares no palco, compondo o trio que conduziu a apresentação até o final. Em seguida, quem subiu ao palco foi o pianista norte-americano Ricky Riccardi. Acompanhado pelo baixista Gregory Zabel, integrante da formação de Heather Thorn and Vivacity, e Bo Hilbert, baterista da Happy Feet Jazz Band, ele literalmente se esbaldou.

O trio, que nunca havia tocado junto, demonstrou uma sintonia fina, entregando ao público presente uma apresentação vibrante. Transbordante de entusiasmo, Riccardi cativou a plateia com uma vigorosa performance ao piano. O músico estava tão claramente feliz que parecia uma criança, levantando-se várias vezes aos pulos para se dirigir ao público. Ao final da apresentação, chegou a se deitar no palco.

BIG BAND O clima contagiante teve sequência com o show de encerramento, da Happy Feet Jazz Band, anfitriã do I Love Jazz, que se apresentou com uma formação de big band – com um naipe de sopros composto por oito instrumentistas, que se somam ao grupo em ocasiões especiais, conforme destaca o trompetista e vocalista Marcelo Costa, que também responde pela organização do evento.

A sonoridade encorpada pôs o público de pé. Também alternando o roteiro entre temas instrumentais e canções, com interpretações a cargo do próprio Marcelo e de Thaís Moreira, a Happy Feet Big Band apresentou músicas como "Sweet Georgia brown", "Autumn leaves" e "All about the bass", além de prestar homenagens a Dizzy Gillespie, Ella Fitzgerald, Frank Sinatra e Duke Ellington, com uma envolvente versão de "Creole love call".

Entre uma música e outra, Marcelo apresentou a banda e destacou os arranjos assinados pelo pianista Fred Natalino. Assim como na apresentação de Riccardi, o público também não se conformava com o fato de que a maratona musical do primeiro dia do I Love Jazz chegasse ao fim, pedindo mais.

AGENDA DE HOJE

15h	Aula de Lindy Hop com os BeHoppers
16h	Jazz Band Ball
17h30	Christiano Caldas
19h	Ricky Riccardi
20h30	Heather Thorn and Vivacity

LINHA 2023

Peugeot 2008 ganha nova versão Style e passa a contar com câmbio automático, teto pintado em preto, faróis com DRL em LED e multimídia tátil em todas as configurações

GANHO NO CONTEÚDO

FOTOS: PEUGEOT/DIVULGAÇÃO

O SUV compacto Peugeot mantém o estilo ousado, mas agora traz faróis com luz diurna em LED para todas as versões

ENIO GRECO

A Peugeot anuncia a chegada da linha do SUV compacto 2008, que traz novo pacote de itens de série para todas as versões. As mudanças visuais são a nova cor cinza artense, tampa traseira black-out com lettering Peugeot, e o teto pintado em black diamond, além dos retrovisores em preto com detalhes cromados. A linha 2023 do Peugeot 2008 ganha também a série Style, com duas opções de motor e câmbio automático de seis marchas.

Além das versões Allure e Griffe THP, o Peugeot 2008 amplia sua gama com a chegada da série Style, vendida com motor 1.6 flex AT6, a partir de R$ 106.990, e 1.6 THP turbo flex AT6, a partir de R$ 119.990. Ambas trazem de série câmera de ré, cruise control, volante multifuncional e lanternas traseiras em LED, além de teto panorâmico, central multimídia All-In-One com Apple Car Play e Android Auto.

O Peugeot 2008 traz ainda o i-Cockpit e o Grip Control, que adapta o SUV a todos os tipos de terreno. A série Style tem nas duas opções de motorização rodas de liga leve de 16 polegadas, nova grade com Dark Chrome, máscara negra nos faróis e novas lanternas traseiras em LED.

POR DENTRO No interior, o Peugeot 2008 Style mantém o volante multifuncional, de diâmetro reduzido, revestido em couro, além de multimídia com tela tátil. Os bancos são revestidos com detalhes em couro e o interior traz a nova cor dark grafite. O ar-condicionado é automático digital de duas zonas com três modos de operação.

Já a versão topo do Peugeot 2008, a Griffe, traz bancos totalmente revestidos em couro, teto panorâmico, seis airbags, e a nova cor interna dark titanium. Por fora, o Peugeot 2008 Griffe se diferencia pela grade preta com acabamento cromado, além do novo emblema THP na traseira.

A motorização básica do Peugeot 2008 é o 1.6 flex de 113cv (gasolina)/120cv (etanol), que trabalha em conjunto com o câmbio automático sequencial de seis marchas. As versões equipadas com o motor turbo 1.6 THP despejam 165cv (g)/173cv (e). Com ambos os motores, o SUV traz o modo de condução ECO, que ajuda a economizar combustível principalmente no trânsito urbano. E também o modo Sport, que garante respostas mais rápidas às acelerações.

São seis opções de cores para a linha 2023 do Peugeot 2008, que tem como novidade a cinza artense. As outras são vermelho rubi, branco banquise (sólido) ou nacré (perolizado), preto perla nera e cinza grafitto. Lembrando que agora o SUV compacto passa a ter dois tons, já que o teto preto é de série para todas as versões.

VERSÕES E PREÇOS

PEUGEOT 2008 ALLURE	R$ 99.990
PEUGEOT 2008 STYLE	R$ 106.990
PEUGEOT 2008 STYLE THP	R$ 119.990
PEUGEOT 2008 23 GRIFFE THP	R$ 124.990

A tampa traseira black-out forma belo conjunto com o teto pintado em preto brilhante

Porta-malas ganha ainda mais volume com o banco rebatido

Multimídia All-in-One está disponível na nova versão Style

UTILITÁRIO

Fiat lança o furgão Scudo

Versão Multi pode levar até oito ocupantes com conforto e carga

O e-Scudo tem motor elétrico de 136cv e 26,5kgfm de torque máximo

O modelo tem porta lateral deslizante e traseira de dupla face...

...com ampla área para acomodar diferentes tipos de mercadorias

ALEXANDRE CARNEIRO

A linha de utilitários da Fiat ganhou o Scudo, um novo furgão médio posicionado entre o Fiorino e o Ducato. O veículo chega em três versões: Cargo, para transporte de volumes; Multi, apto a levar até oito ocupantes; e o e-Scudo, que tem propulsão totalmente elétrica. As três configurações podem ser conduzidas por motoristas habilitados com a CNH de categoria B.

O novo Fiat Scudo já está disponível em esquema de pré-venda na rede profissional da Fiat: as ações de test-drive estarão disponíveis na próxima semana. Em 1º de agosto, terão início as vendas em mais de 200 pontos da marca em todo o Brasil. Assim como o Partner Rapid é um Fiorino rebatizado, o Fiat Scudo é um clone do Peugeot Expert e do Citroën Jumpy. Os três modelos são construídos sobre a plataforma modular EMP2, da Stellantis, conglomerado industrial que engloba, entre outras, as marcas francesa e a italiana.

O modelo tem 1,94m de altura e 5,30m de comprimento, que permitem um volume interno de 6,1m³. Assim, é possível transportar itens de até 2,8 metros de comprimento. Já a capacidade de carga é até 1,5 tonelada. A porta traseira bipartida tem abertura de 180 graus, enquanto a lateral é deslizante: ambas são adaptadas para o carregamento com empilhadeira.

MOTOR A COMBUSTÃO As versões a combustão do novo Fiat Scudo são montadas no Uruguai pela empresa local Nordex. Elas trazem controlador de velocidade, trava central das portas, retrovisores externos elétricos, vidros elétricos com sistema one touch, computador de bordo, ajustes de altura e profundidade do volante, ajuste do assento do motorista em altura e tomada 12v no compartimento de carga.

Entre os itens de segurança, há alerta de fadiga (um aviso caso o motorista esteja rodando, sem pausa, há mais de duas horas com velocidade de 65km/h), freios ABS, três airbags (para motorista e passageiros), controle eletrônico de estabilidade), assistência em subidas, faróis de neblina dianteiros, luzes de rodagem diurna. A cabine traz vários porta-objetos, que totalizam quase 42 litros de capacidade.

CARGO Destinada ao transporte de cargas, essa versão não traz compartimentos de vidros nas laterais, e assim, os itens armazenados no compartimento não ficam visíveis. Uma parede separa a cabine do vão de carga. De acordo com o fabricante, o modelo pode ser utilizado como ambulância, pet shop móvel, hortifrúti, oficina móvel, posto de serviço sobre rodas, loja etc.

MULTI A versão Multi tem as laterais envidraçadas e sai de fábrica homologada como veículo de carga, mas pode ser adaptada também para o transporte de pessoas. A configuração Cargo, com oito lugares, traz revestimento interno de alto padrão, bancos reclináveis, ar-condicionado para todos os ocupantes e 850 litros de porta-malas. O Fiat Scudo Multi também pode ser adaptado para diferentes tipos de uso, como floricultura ou escritório móvel, entre outras opções. O fabricante afirma que vai homologar empresas especializadas para a realização dessas transformações a partir de outubro.

MOTOR O Scudo vem equipado com motor 1.5 turbodiesel, que estreia em um Fiat. Ele desenvolve 120cv de potência e 30,6kgfm de torque. Por sua vez, o câmbio é manual de seis velocidades. A suspensão é independente nas quatro rodas. De acordo com a legislação vigente, as versões equipadas com motor a diesel contam com tanquinho para AdBlue (equivalente ao Arla 32, que é uma mistura de água e ureia): esse recurso trata os gases de exaustão e reduz a emissão de poluentes. O consumo de combustível do furgão é de 12,4km/l na cidade e de 11,9km/l na estrada, segundo o Programa de Etiquetagem Veicular (PBE) do Inmetro. Esses números garantiram nota A e Selo de Eficiência Energética do PBE.

O tanque de combustível tem 69 litros e, segundo ao Fiat, dá ao Scudo uma autonomia de aproximadamente 800 quilômetros. O modelo conta ainda com a função start/stop, que contribui para a redução do consumo do combustível.

ELÉTRICO O Fiat e-Scudo é o primeiro utilitário 100% elétrico no Brasil. Ao contrário do restante da linha, essa versão é importada da França e será disponibilizada em apenas 20 pontos de vendas. Além da cor branco banchisa, o modelo oferece também o exclusivo cinza artense.

O veículo é equipado com motor elétrico com 136cv de potência e 26,5kgfm de torque imediato. O sistema inclui também um conjunto de baterias de íons de lítio de 75kWh, OBC de 11kW trifásico. De acordo com o fabricante, o carregamento rápido, de até 80% da carga da bateria, leva 48 minutos.

Há ainda uma função de frenagem regenerativa que atua como um freio motor e permite conservar ou mesmo recarregar parcialmente a bateria. O Fiat e-Scudo é equipado com um e-seletor de modo de condução, que oferece três opções: Normal (para o melhor compromisso entre autonomia e desempenho); Eco (para otimizar o consumo de energia) e Sport (para priorizar o desempenho).

Além de ter todos os itens da versão térmica, o e-Scudo ainda conta com central multimídia de sete polegadas (com Apple Carplay e Android Auto), câmera de ré e painel digital. Também tem direção elétrico-hidráulica, freio de estacionamento elétrico, sistema de monitoramento da pressão dos pneus e sensores de chuva e de luz.

CUSTOS OPERACIONAIS O Fiat Scudo tem plano de revisões tabelado: as três primeiras custam, no total, R$ 2.700. A garantia é de três anos ou 100 mil quilômetros para as configurações com motor a combustão. Na versão elétrica, além dos três anos (ou 160 mil quilômetros) do veículo, a cobertura da bateria é de oito anos.

VERSÕES E PREÇOS

Fiat Scudo Cargo	R$ 187.490
Fiat Scudo Multi	R$ 192.490
Fiat e - Scudo Cargo	R$ 329.990

JAECI CARVALHO

>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

COLUNA DO JAECI

"Se a gente quiser voltar a ganhar um Mundial, vamos esquecer o clubismo e apoiar a convocação dos melhores. Ninguém deve ser chamado por antiguidade e posto. Chega de Thiago Silva, de Daniel Alves, que já provaram não ter competência na Seleção Brasileira"

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS DOMINGOS, SEGUNDAS, QUARTAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS

Se Seleção é momento, Hulk, Mariano e Allan deveriam ser chamados

Enquanto o torcedor não entender que a Seleção Brasileira precisa ter os melhores jogadores, independentemente do time para o qual ele torce, não iremos ganhar Copa do Mundo. No passado, todos enxergávamos quem eram os melhores. Não nos importava se o atleta pertencia ao time A ou B, ou ao nosso rival. Importava que ele iria defender nosso escrete, na Copa do Mundo, e que representaria o país, com chances de conquistas. Atualmente, os torcedores só apoiam jogadores convocados dos seus times. Caso contrário, metem o pau, criticam e dizem que a convocação não é merecida.

Quero me ater ao caso Hulk, que é curioso. Aos 35 anos, ele é o melhor jogador brasileiro em atividade, para mim, no mundo, ganhando, no momento, de Neymar e Vinícius Júnior. Questão de opinião, pelo que tenho visto ao longo das duas últimas temporadas. Porém, se pegarmos o histórico de Hulk na Seleção Brasileira, é o pior possível. Ele disputou 49 jogos, com Copa do Mundo, das Confederações, América e Eliminatórias, e não marcou um gol sequer em jogos oficiais. Tem 11 em amistosos e um pela Seleção Olímpica, na derrota para o México, em 2012. Aí é que entra o conflito: se seleção é momento e, no momento, ele é o melhor jogador brasileiro em atividade, é claro que deve ser convocado. Esqueçamos o passado dele e vamos lhe dar uma chance. É assim que penso que deve ser.

O problema é convencer o técnico Tite sobre isso. Ele pôs na cabeça que Gabriel Jesus, aquele que na Copa de 2018 foi titular nos cinco jogos e não marcou nenhum gol, deve estar na lista. Eu discordo. Jesus foi reserva de Aguero, no City, por cinco anos, e nem com a saída do artilheiro, que parou de jogar por problemas no coração, conseguiu ser titular. Se fosse bom mesmo, Guardiolla não abriria mão e não deixaria o clube negociá-lo. Ele está de saída, provavelmente para o Arsenal. Agora que a Fifa vai permitir a convocação de 26 jogadores, com os outros 15 podendo ficar no banco, sendo cinco as substituições, o mínimo que se espera de Tite é a convocação de Hulk para o jogo com a Argentina, em setembro, assim como na convocação definitiva para o Mundial do Catar. Não se pode falar em Seleção Brasileira, hoje, sem ouvir o nome de Hulk, queiram ou não os torcedores rivais, queira ou não o técnico Tite.

Tive a informação que a insatisfação com Danilo, lateral-direito, e a indefinição com Daniel Alves, sem clube, levou Tite a determinar que seu auxiliar, Cléber Xavier, fosse ao Mineirão, quarta-feira, observar Hulk e Mariano. Vi muita gente criticar Mariano nas redes sociais. Porém, ele tá jogando mais que Daniel Alves e Danilo, juntos. E repito: se seleção é momento, me apontem um lateral-direito melhor que Mariano? Não me venham falar em Picachu e Apodi, pois ambos nem jogam mais de laterais. Jogam lá na frente e, por isso, fazem muitos gols. É sabido que a lateral direita é uma posição carente no mundo, e se temos o Mariano voando, que deem a ele a chance esperada. Se Daniel Alves, aos 39 anos, é o preferido, por quê Mariano com 35 não pode estar no grupo? E vou dizer mais: se Tite tiver um pouco mais de boa vontade pode olhar com carinho para o volante Allan, excepcional, regular em todos os jogos, que dá uma bela proteção ao setor defensivo do Atlético.

Se a gente quiser voltar a ganhar um Mundial, vamos esquecer o clubismo e apoiar a convocação dos melhores. Ninguém deve ser chamado por antiguidade e posto. Chega de Thiago Silva, de Daniel Alves, que já provaram não ter competência na Seleção Brasileira. Deem chances aos que querem de verdade e que não tiveram oportunidade até hoje. Se ambos estivessem jogando o fino da bola, eu não questionaria. Mas muito pelo contrário. Um está sem clube e vive se oferecendo no mercado, segundo consta. O outro é um zagueiro fraco, que atua no Chelsea, e que no jogo contra a fraquíssima Coreia do Sul, em que o Brasil goleou por 5 a 1, o gol dos coreanos foi justamente em cima dele, que como sempre, chegou atrasado. E vale lembrar que o Chelsea ganhou a Champions League, em 2020/21, porque Thiago Silva saiu aos 15 minutos de jogo. Tivesse ele ficado e a sorte do time inglês teria mudado. Então, Tite, pense nisso: seleção é momento. Não é quartel militar, onde antiguidade é posto! Convoque os melhores do momento. Se perdermos assim, o torcedor entenderá. Hulk, Allan e Mariano na Seleção da Copa. É o mínimo que se espera!

SÉRIE B

Ronaldo Fenômeno diz que torcedor preconceituoso não é bem-vindo aos jogos do Cruzeiro e que atos discriminatórios podem prejudicar o clube, como diante do Grêmio, no Independência

Chega pra lá nos homofóbicos

O Cruzeiro, recentemente, correu risco de perder pontos por causa de cânticos homofóbicos no duelo contra o Grêmio, no Independência, pela 6ª rodada da Série B do Campeonato Brasileiro. Coube ao clube mineiro pagar multa de R$ 30 mil, além de realizar uma série de ações obrigatórias de conscientização contra a homofobia. Gestor da Sociedade de Anônima de Futebol (SAF) da Raposa, Ronaldo Fenômeno, durante live na Twitch, na sexta-feira, foi duro com quem conclama o preconceito nos estádios e não aliviou nem mesmo para o público cruzeirense.

"Quero lembrar a vocês que é um problema muito sério, é crime, e o torcedor homofóbico não é bem-vindo aos jogos do Cruzeiro. Além de cometer um crime, irá prejudicar seu time", opinou o ex-jogador e agora empresário."Recado para o cruzeirense e para todos. Não podemos mais tolerar esse tipo de comportamento. Vamos cumprir nossa obrigação, conscientizar o torcedor", completou.

O Superior Tribunal de Justiça Desportiva do Futebol (STJD) homologou a transação disciplinar acordada entre Cruzeiro e Procuradoria, em 6 de junho, por cânticos homofóbicos entoados contra a equipe gaúcha. O valor da transação (multa) proposta pela Procuradoria deve ser utilizado de duas formas. Uma delas, no valor de R$ 15 mil, será destinada a causas sociais. A outra, no mesmo valor, vai para o cofre da Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

Além da multa financeira, o Cruzeiro terá que adotar outras medidas de caráter pedagógico e educativo, como uso de braçadeira de capitão e de bandeirinhas de escanteio nas cores do arco-íris, publicação de cartilha educativa de combate a LGBTFobia nas redes sociais, publicação no site oficial sobre o "Orgulho LGBT" e reunião com as torcidas organizadas para conscientização sobre cânticos homofóbicos.

O STJD acrescentou mais uma medida que o Cruzeiro deverá cumprir como mandante. O clube terá de exibir uma campanha protagonizada por um jogador ou jogadora da equipe no telão do estádio antes do início da partida e nos intervalos. O conteúdo das mensagens será de conscientização contra a discriminação e intolerância de qualquer natureza.

Ainda segundo a determinação do STJD, o clube mineiro terá prazo de 30 dias para efetuar o pagamento da punição e realizar todas as campanhas de conscientização contra a homofobia. O prazo já está em curso, desde a data da homologação, que também livrou o time de punição desportiva, da perda de três pontos.

O Cruzeiro já cumpriu parte das ações exigidas pela Procuradoria contra a LGBTfobia. No dia 8 de junho, no jogo contra o CRB, no Mineirão, pela Série B, as bandeirinhas de escanteio e a braçadeira de capitão tiveram as cores do arco-íris, que representam o grupo LGBTQIAP+. "Durante o mês de junho, fortalecendo o mês do orgulho LGBTQIAP+, as bandeirinhas de escanteio dos jogos com nosso mando, e também braçadeira do capitão, terão as cores do arco-íris. Ou lutamos contra a LGBTfobia ou somos parte do problema!", postou o clube celeste nas redes sociais.

Bandeirinhas de escanteio do Mineirão com as cores do arco-íris, que representam o grupo LGBTQIAP+, foram utilizadas pelo Cruzeiro na partida contra o CRB, dia 8 de junho

JUAREZ RODRIGUES EM/D.A PRESS

A DENÚNCIA O Cruzeiro foi enquadrado no artigo 243-G, parágrafos 1º e 2º do Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBJD), pelo canto homofóbico e pelo arremesso de dois copos da arquibancada em direção ao campo de jogo. O clube poderia ser penalizado com multa de R$ 100 a R$ 100 mil, além da perda de três pontos na Série B. Entretanto, a Procuradoria do STJD aceitou a proposta de transação disciplinar feita pelos mineiros.

A transação disciplinar é uma alternativa judicial em que o denunciado (Cruzeiro) e a Procuradoria (quem fez a denúncia) buscam um acordo sobre qual a punição adequada. Se houver consenso entre as partes, a penalização será aplicada automaticamente. Se não, o caso retorna à votação na Comissão Disciplinar do STJD.

SÉRIE A

Coelho perde e se complica

GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO

América é superado pelo Flamengo por 3 a 0, no Maracanã, e completa cinco jogos consecutivos sem vitória. Na quinta-feira, recebe o Botafogo, pela Copa do Brasil

FLAMENGO 3 X 0 AMÉRICA

FLAMENGO	AMÉRICA
Santos; Rodinei, Gustavo Henrique, Léo Pereira e Ayrton Lucas; João Gomes, Thiago Maia, Andreas Pereira (Diego 28 do 2º) e De Arrascaeta (Lazáro 28 do 2º); Gabigol (Everton Ribeiro 22 do 2º) e Pedro (Marinho 28 do 2º)	Matheus Cavichioli, Patric, Éder, Danilo Avelar e Marlon (Luan Patrick 9 do 2º); Lucas Kal (Zé Ricardo 27 do 2º), Juninho e Alê; Everaldo (Matheusinho 27 do 2º), Henrique Almeida (Aloísio 9 do 2º) e Felipe Azevedo (Pedrinho 9 do 2º)
TÉCNICO: Dorival Júnior	TÉCNICO: Vágner Mancini

14ª rodada do Campeonato Brasileiro

ESTÁDIO: Maracanã
GOLS: Gabigol 40 do 1º; De Arrascaeta 26 e Marinho 45 do 2º
ÁRBITRO: Ramon Abatti Abel (SC)
ASSISTENTES: Kléber Lúcio Gil e Henrique Neu Ribeiro (SC)
VAR: Wagner Reway (PB)
CARTÃO AMARELO: João Gomes, Patric e Danilo Avelar
PÚBLICO: 42.932 (40.050 pagantes)
RENDA: R$ 1.437.355,25

SAMUEL RESENDE

O América levou a pior no duelo direto com o Flamengo para se afastar da zona de rebaixamento do Campeonato Brasileiro. Ontem, no Maracanã, foi derrotado por 3 a 0, pela 14ª rodada. Os gols foram marcados por Gabigol, no primeiro tempo, e Arrascaeta e Marinho, na etapa final O rubro-negro ainda desperdiçou um pênalti e outras duas boas chances com o próprio Gabigol, provando sua superioridade durante a maior parte do jogo.

O Coelho suportou bem os minutos iniciais e, apesar do gol sofrido, fez um primeiro tempo relativamente parelho. No início da segunda etapa, os cariocas voltaram com mais ímpeto e criaram diversas oportunidades. Os últimos minutos foram de "trocação", com os times oferecendo perigo no ataque e espaços na defesa.

Com o resultado, o Coelho ampliou o jejum de 22 anos sem vencer o Flamengo e chegou a cinco jogos sem triunfos na Série A. A equipe segue temporariamente na 16ª colocação, com 15 pontos, e ainda pode entrar na zona de rebaixamento caso a partida entre Goiás e Cuiabá, hoje, às 18h, tenha um vencedor. O Flamengo, por sua vez, saltou, provisoriamente, para a oitava posição na tabela, com 18 pontos.

O América volta às atenções para o jogo de ida das oitavas de final da Copa do Brasil. O time receberá o Botafogo quinta-feira, às 19h, no Independência. Pelo Brasileiro, enfrentará o Goiás, domingo, às 18h, também no Horto. Já o Flamengo visitará o Tolima-COL na quarta-feira, às 21h30, no Estádio Manuel Murillo Toro, em Ibagué, no jogo de ida das oitavas de final da Copa Libertadores. O próximo compromisso pelo Brasileiro será contra o Santos, sábado, às 19h, na Vila Belmiro.

No jogo de ontem, o Coelho iniciou a partida com as linhas recuadas, tentando explorar os contra-ataques e as viradas de jogo da direita para a esquerda. Nos primeiros 10 minutos, nenhum dos times finalizou a gol.

As equipes erraram muitos passes, o que deixou o jogo truncado. A estratégia do rubro-negro carioca era clara: utilizar os laterais abertos e explorar os cruzamentos na grande área do Coelho.

A partir de então, o Flamengo começou a pressionar e acertou o travessão, aos 29min, em chute de Gabigol. O América resistiu bem, mas não conseguiu sair de trás e oferecer perigo ao adversário.

A resistência americana teve fim aos 40min. O goleiro Santos cobrou tiro de meta, Pedro girou bem em cima de Éder e cruzou rasteiro para Gabriel finalizar na saída de Cavichioli: 1 a 0 para os donos da casa. O Coelho quase empatou na sequência, quando Marlon pegou rebote na entrada da área, cortou para a esquerda e finalizou cruzado com muito perigo.

O Flamengo voltou com ímpeto do intervalo e criou duas chances claras nos primeiros três minutos, mas em ambas Gabigol parou em Cavichioli. Aos 5min, Juninho tentou desarmar Arrascaeta dentro da área americana, mas errou o tempo de bola e derrubou o ex-jogador do Cruzeiro. Gabigol, porém, cobrou o pênalti para fora, à esquerda do goleiro.

Precisando de buscar o resultado, o Coelho avançou as linhas e começou a oferecer mais perigo ao rival. O jogo ficou movimentado, com o Flamengo tentando explorar os espaços deixados. Pedrinho chegou a balançar a rede do Maracanã, aos 17min, mas estava impedido. Dois minutos depois, Pedro acertou a trave.

Quando o Coelho ensaiava uma pressão, levou balde de água fria. Aos 26min, em contra-ataque, Pedro passou para Everton Ribeiro, que saiu de frente com Cavichioli. O meia foi "solidário" e serviu Arrascaeta, que ampliou o placar. No finalzinho do confronto, Marinho conduziu da direita para o meio e fechou o placar.

Diante de sua torcida, Atlético leva dois gols no primeiro tempo, mas volta diferente do intervalo e vira o jogo contra o Fortaleza, com três gols nos 20 minutos finais do confronto

Virada de cair o queixo

THIAGO MADUREIRA

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A. PRESS

O jovem Rubens marcou o primeiro gol do Galo, que "incendiou" o torcedor alvinegro nas arquibancadas e abriu caminho para uma vitória notável. Na terça, a guerra será pela Libertadores

3 X 2

ATLÉTICO	FORTALEZA
Everson; Réver, Igor Rabello e Alonso (Vargas 33 do 1º); Guga, Allan (Otávio, intervalo), Castilho (Rubens, intervalo), Calebe e Guilherme Arana; Sávio (Ademir 21 do 2º) e Eduardo Sasha (Fábio Gomes, intervalo)	Marcelo Boeck; Ceballos, Marcelo Benevenuto e Titi; Yago Pikachu, Felipe, Ronald (Matheus Jussa 48 do 2º), Lucas Lima (Valentín 33 do 2º) e Juninho Capixaba; Moisés (Lucas Crispim 33 do 2º) e Romarinho (Silvio Romero 21 do 2º)
TÉCNICO: Turco Mohamed	TÉCNICO: Juan Pablo Vojvoda

14ª rodada do Campeonato Brasileiro

ESTÁDIO: Mineirão
GOLS: Romarinho 2 e 28 do 1º; Rubens 30, Réver 41 e Matheus Jussa (contra) 51 do 2º
ÁRBITRO: Jean Pierre Goncalves Lima (RS)
ASSISTENTES: Leirson Peng Martins e Lúcio Beiersdorf Flor (RS)
VAR: Daniel Nobre Bins (RS)
PÚBLICO: 30.003
RENDA: R$ 866.541,79

Tudo indicava que o desfalcado Atlético deixaria o Mineirão com derrota no campo e vaias nas arquibancadas. O imponderável do futebol, porém, deu as caras novamente e a equipe, que perdia para o Fortaleza por 2 a 0 até os 30 minutos do segundo tempo, marcou três vezes e virou a partida para 3 a 2, em jogo pela 14ª rodada do Brasileirão.

Com o resultado, o Galo alcançou 24 pontos, mas caiu uma posição na tabela, deixando o G-4. O alvinegro foi ultrapassado pelo Internacional, que na abertura da rodada derrotou o Coritiba e chegou aos mesmos 24 pontos, mas com vantagem nos critérios de desempate. O Fortaleza segue nas últimas colocações, com 10 pontos.

O Atlético agora se concentra na partida contra o Emelec, terça-feira, às 19h15, em Guayaquil, no Equador, jogo de ida das oitavas de final da Libertadores. Pelo Brasileiro, volta a campo no sábado, diante do Juventude, às 16h30, no Alfredo Jaconi.

Mohamed fez várias alterações para o jogo contra o Fortaleza. A primeira foi no esquema: o time atuou com três zagueiros – Réver, Alonso e Igor Rabello. Nathan Silva foi poupado e ficou no banco. Na lateral direita, Guga substituiu Mariano, suspenso pelo terceiro cartão amarelo.

No meio-campo, Nacho Fernández, suspenso, deu lugar a Calebe, e Castilho entrou na vaga de Jair, que se recupera de cirurgia na mão esquerda. Por fim, no ataque, Keno, com dores no músculo posterior da coxa direita, e Hulk, com edema no pé direito, ficaram de fora. Em um camarote do Mineirão, o super-herói atleticano vibrou como nunca com a virada.

O jovem Rubens, que entrou durante o jogo e mudou o rumo da partida, era só alegria após o confronto. "A gente sabia que tinha qualidade para virar a partida e, graças a Deus, conseguimos. Fico feliz de poder ajudar o time mais uma vez. A comissão técnica fala que todo mundo é importante e hoje houve a prova disso, pois quem entrou deu conta, ajudou".

FORTALEZA MELHOR No primeiro tempo, o esquema do Atlético não deu certo. O Fortaleza começou melhor e abriu o placar logo aos 2min. O atacante Moisés fez o pivô na entrada da área e escorou para Romarinho, que mandou um chutaço no canto direito de Everson.

Com o gol, o Fortaleza se fechou e esperou o Atlético, que não conseguia jogar. Aos 28', Réver partiu para o ataque e perdeu a bola. No contra-ataque, Moisés serviu Romarinho nas costas de Igor Rabello. O atacante chutou e ampliou. Turco sacou Alonso e colocou Vargas. A primeira finalização do Atlético ocorreu aos 37min. Sasha chutou e Marcelo Boeck defendeu. No finalzinho, Everson salvou o Atlético de levar o terceiro, em chute de Pikachu.

ALTERAÇÕES IMPORTANTES No segundo tempo, três mudanças: saíram Allan, Castilho e Sasha e entraram Otávio, Rubens e Fábio Gomes. Embora muitas vezes desorganizado, o Atlético teve mais contundência no ataque. Aos 21min, Ademir foi acionado na vaga de Sávio.

A torcida, que em vários momentos mostrou impaciência, tentou empurrar o time e conseguiu. Aos 30min, o Atlético diminuiu. Vargas encontrou Rubens livre e o jovem acertou uma potente cabeçada, diminuindo o placar.

O empate saiu no fim do jogo. Aos 41min, Igor Rabello escorou cruzamento para dentro da área e Réver empatou. No final, aos 50 min, a virada impressionante. Arana cobrou falta da intermediária para o lado direito da área. Vargas cabeceou cruzado, com desvio de Jussa, para virar: 3 a 2.

IVAN STORTI/SANTOS FC

Em partida movimentada, clássico paulista tem empate sem gols

Timão perde chance de igualar o líder

Depois de se enfrentarem pela Copa do Brasil no meio de semana, Corinthians e Santos voltaram a ficar frente a frente ontem, no Itaquerão, pela 14ª rodada do Campeonato Brasileiro. Desta vez, o clássico terminou 0 a 0. Com o resultado, o Timão sobe para 26 pontos, dois a menos em relação ao líder Palmeiras, que hoje enfrenta o Avaí, às 16h, em Santa Catarina. Mesmo atuando na casa do adversário, o Peixe começou melhor. Os visitantes tiveram mais a posse de bola nos minutos iniciais e tentaram encurralar os rivais no campo de defesa. Com isso, não demorou para a equipe santista criar chances.

Aos 10min, Marcos Leonardo recebeu grande lançamento e saiu cara a cara com Cássio. O atacante tentou tocar de cavadinha, mas desperdiçou, mandando a bola pela linha de fundo. Aos 33min, Mantuan fez bela jogada pela esquerda e encontrou Du Queiroz livre, no bico da área. O volante emendou um forte arremate, que passou raspando o travessão.

Na volta do intervalo, o Timão partiu para cima. Logo no início, Giuliano, que marcou dois dos quatro gols do time no jogo pela Copa do Brasil, tabelou com Willian, driblou Bauermann e bateu cruzado na saída de John. A bola passou na frente da meta e se perdeu pela linha de fundo. Nos minutos finais, os donos da casa até esboçaram uma pressão em busca de um gol salvador. O time, no entanto, teve dificuldades para furar a forte marcação. Do outro lado, o Peixe tentou esfriar o clássico e, com isso, pouco sofreu para segurar o empate.

NOVA VITÓRIA Mesmo com o time modificado, já pensando nos confrontos eliminatórios pela frente, o Athletico-PR fez valer o mando de campo e deu seguimento à sequência invicta. Em jogo disputado também ontem, na Arena da Baixada, o Furacão venceu o Bragantino, por 4 a 2. Erick, Luis Orejuela, Rômulo e Hugo Moura marcaram os gols rubro-negros, enquanto Alerrandro e Lucas Evangelista descontaram para os paulistas. Na abertura da rodada, na sexta-feira, o Internacional derrotou o Coritiba por 3 a 0, em Porto Alegre.

E★M

ROBERTO SEBA/DIVULGAÇÃO

degusta

Carla Pernambuco, chef do Carlota, em São Paulo, comemora 30 anos de carreira mostrando que dá para ser inventiva com clássicos

Lançado há mais de 100 anos e recentemente restaurado, longa documental "A história da Guerra Civil", de Dziga Vertov, terá sessão comentada hoje, na programação da 17ª CineOP

CINEOP/DIVULGAÇÃO

A BATALHA DA RÚSSIA

Realizado na primeira fase da carreira de Vertov, antes de ele se tornar um expoente do cinema experimental, o longa tem imagens históricas captadas entre 1918 e 1920

DANIEL BARBOSA

A 17ª CineOP – Mostra de Cinema de Ouro Preto, que está em sua reta final, teve como um dos principais focos a produção audiovisual indígena. Um dos pontos altos de sua programação, no entanto, está bem distante, no tempo e no espaço, desse eixo temático.

Trata-se da sessão comentada do filme russo "A história da Guerra Civil" (1921), do diretor Dziga Vertov, que, 100 anos após seu lançamento, passou por um minucioso processo de restauração.

O longa-metragem – tido como uma verdadeira raridade cinematográfica mundial – será exibido neste domingo (26/6), véspera do encerramento da 17ª CineOP, a partir das 20h, no Cine-Teatro, dentro da programação da Mostra Preservação, em uma sessão comentada com a presença do cineasta e pesquisador Luís Felipe Labaki.

A partir de amanhã, o filme estará disponível na plataforma da mostra, juntamente com um vídeo em que Nikolai Izvolov – historiador responsável pelo restauro – apresenta um estudo de caso de seu trabalho.

No documentário, Vertov (1896-1954) cobre o desenrolar da Guerra Civil na Rússia (1918-1920), capturando de forma grandiosa um período crucial do século 20 e mostrando figuras históricas, como Leon Trotsky. A restauração do filme levou dois anos e começou com o material deixado pelo cineasta Grigory Boltyansky (1885-1953) no Arquivo de Literatura e Arte de Moscou.

PESQUISA A partir dos textos do diretor de fotografia, Izvolov fez uma pesquisa meticulosa em outras fontes e saiu em busca de partes do filme que estavam armazenadas em diferentes arquivos. Munido desses fragmentos em 35mm de "A história da Guerra Civil", o diretor do restauro conseguiu remontar a obra como um longa de 94 minutos.

A versão restaurada teve sua estreia mundial no International Documentary Film Festival, em Amsterdã, em 2021, e, desde então, circula por diversos países. No Brasil, o longa teve suas primeiras sessões no festival de documentários É Tudo Verdade.

Labaki – que é tradutor e organizador do livro "Cine-olho: manifestos, projetos e outros escritos", coletânea de textos de Vertov – diz que seu papel na sessão comentada de hoje é fazer uma contextualização do momento em que o título foi lançado.

"Vou falar sobre quem era Vertov quando fez 'A história da Guerra Civil', que corresponde a uma primeira etapa de sua trajetória. Também vou falar um pouco do processo de restauro", comenta. Ele diz que, na época, o longa sequer chegou a estrear nos cinemas – teve apenas uma sessão, de forma pontual, no congresso da 3ª Internacional Comunista, em Moscou, em junho de 1921.

O pesquisador aponta que o documentário é uma síntese do que Vertov havia feito até aquele momento, na medida em que compila imagens que o diretor vinha produzindo desde 1918 para o primeiro cinejornal de atualidades do Estado Soviético, o "Kinonedelia", do qual era redator e montador.

PRIMEIROS PASSOS "A restauração permite que a gente veja os primeiros passos que Vertov deu no cinema. Ele trabalhava havia apenas três anos, mas tinha acumulado muita experiência, estava fazendo cinejornal toda semana, produzindo muito", diz.

Ele observa que "A história da Guerra Civil" reúne esse material disperso, mas também registra imagens capturadas pelo cineasta, que viajou pelo país, acompanhado de cinegrafistas, realizando filmagens em alguns campos de batalha.

Labaki salienta que, dessa forma, "A história da Guerra Civil" é um híbrido. "Existia muito material sobre o conflito. Vertov trabalhava no 'Kinonedelia', que era dos cinejornais mais importantes, e o filme recupera esse material, que era produzido para ser exibido no calor do momento. Vertov foi incumbido de fazer um apanhado desses registros. Não é um projeto que parte dele; foi um filme encomendado para ser exibido no congresso da Internacional Comunista", destaca.

Ele diz que o próprio Nikolai Izvolov entende "A história da Guerra Civil" como a última etapa pela qual Vertov passou antes de começar a realizar filmes que teriam uma marca mais autoral, de vanguarda, com caráter mais experimental, como "Um homem com uma câmera", tida como sua obra mais importante.

"Vertov é conhecido principalmente como expoente do cinema experimental da vanguarda soviética, de formas muito inventivas, usando a metalinguagem, mas tinha essa primeira fase da carreira dele que era menos conhecida", diz.

CINE-CRÔNICAS "Existia, naquele momento, a ideia de um cinema não ficcional, e existiam – para usar uma expressão contemporânea – diferentes produtos não ficcionais, como os cinejornais. A ideia de documentário existia, o que não existia era a expressão documentário, que só viria a se estabelecer entre o final dos anos 1920 e o início dos anos 1930", aponta Labaki, acrescentando que os russos usavam o termo cine-crônicas para ser referir à não ficção de caráter histórico. "Era uma coisa que atraía muito o Vertov", observa.

Além da prática, Vertov também se dedicou muito à teoria cinematográfica, com vários textos escritos – algo que "Cine-olho: manifestos, projetos e outros escritos" põe de novo em evidência. Para o organizador, as ideias do cineasta não só seguem pertinentes como também instigantes, dignas de novas abordagens.

"No ano passado, Nikolai fez uma retrospectiva que ele chamou de 'futurospectiva'. A gente ainda está entendendo um pouco do que Vertov escreveu, o que ele propôs. Na introdução de 'Cine-olho' falo que Vertov é resgatado pelo menos uma vez a cada década para revisões das ideias que ele lançou em relação a filme, roteiro, montagem. Ele pensava o cinema como uma forma de você projetar o futuro. Acho que a gente ainda está colhendo os frutos do pensamento dele", comenta.

"A HISTÓRIA DA GUERRA CIVIL"
Sessão comentada do documentário restaurado de Dziga Viértov, com a presença do cineasta e pesquisador Luís Felipe Labaki, neste domingo (26/6), às 20h, no Cine-Teatro do Centro de Convenções de Ouro Preto. O longa estará disponível na plataforma do CineOP a partir desta segunda-feira (27/6).

ENCERRAMENTO COM FILME E FESTA JUNINA

O público da CineOP ainda tem uma variada gama de atrações para aproveitar nestes dois últimos dias da edição 2022 da mostra. Neste domingo (26/6) serão realizados dois debates dentro da seção Encontro de Arquivos.

O primeiro, das 10h às 12h, tem como tema "Direito à memória audiovisual: negros, movimentos sociais, LGBTQIA+, migrantes", reunindo representantes de diferentes grupos sociais para refletir sobre o lugar da memória na vida de existências humanas muitas vezes legadas à invisibilidade pela maior parte da sociedade.

O segundo debate, que ocorre das 15h às 17h, vai abordar o tema "Critérios de seleção: entre a lembrança e o esquecimento", com foco nas metodologias adotadas por arquivos de audiovisual. Ambas as mesas redondas da seção serão realizadas no Centro de Artes e Convenções de Ouro Preto.

O espaço também abriga, das 10h30 às 12h, uma roda de conversa sobre os processos de formação de cineastas indígenas, tendo como convidados os realizadores Charles Bicalho (MG), Ernesto de Carvalho (PE) e Mari Corrêa (SP), com mediação de Cleber Eduardo, o curador da seção Temática Histórica. O encontro visa discutir qual o papel das oficinas de capacitação realizadas por não indígenas para a formação de cineastas indígenas.

LONGAS No Cine-Praça, montado na Praça Tiradentes, serão exibidos dois longas-metragens – "Cine Marrocos", de Ricardo Calil, pela seção Mostra Preservação, às 18h; e "Bem-vindos de novo", de Marcos Yoshi, pela Mostra Contemporânea, às 19h30.

BRETZ FILMES/DIVULGAÇÃO

"Cine Marrocos", de Ricardo Calil, terá exibição às 18h de hoje, no Cine-Praça

O primeiro é um documentário que conta a história de pessoas em situação de rua, refugiados africanos e imigrantes latino-americanos que ocuparam o prédio de um antigo cinema do Centro de São Paulo. O segundo acompanha o processo de reconstrução afetiva da família do diretor, atravessada pelo fluxo migratório entre Brasil e Japão, conhecido como fenômeno dekassegui.

A programação do dia termina com a Festa Junina da CineOP, a partir das 18h, no Centro de Convenções, e vai contar com quadrilhas, shows, barraquinhas de comes e bebes e brincadeiras típicas dos festejos desta época do ano.

Para amanhã, estão previstas, entre outras atrações, a exibição de curtas e animações para crianças e adolescentes; uma sessão do filme "Katharsys", de Roberto Moura, pela Mostra Contemporânea, às 17h, no Cine-Teatro do Centro de Convenções; e a sessão de encerramento da 17ª CineOP, com o filme "Adeus, capitão", de Vincent Carelli e Tatiana Almeida, às 19h, também no Cine-Teatro. (DB)

REGINA TEIXEIRA DA COSTA

EM DIA COM A PSICANÁLISE

>>reginacosta@uai.com.br

“Um prato de comida talvez seja uma gota no oceano, mas salva o outro que tem fome no Brasil”

33 milhões

Este número, lançado na mídia insistentemente, expressa o volume de pessoas passando fome no Brasil hoje. Escutando o programa da CBN das 7h, uma jornalista entrevistava uma senhora. Dona Janete sustenta sua família catando latinhas na rua, mas nem sempre a sorte lhe favorece. Foi o que aconteceu no último domingo (19/6).

Por não ter recolhido tantas latinhas, não pôde alimentar sua família e, durante a entrevista, caiu no pranto, levando a jornalista a chorar com ela, no ar, durante a reportagem. Todos nós brasileiros deveríamos chorar também. Porque nosso país tem muita gente com fome.

Comentava o programa o ilustre professor Cortella, de inteligência rara, lembrando do Betinho que dizia “quem tem fome, tem pressa”. Ele falou sobre a negação e a alienação em que vivemos nosso cotidiano.

O professor lembrava aos brasileiros, anestesiados diante desta calamidade, que não se pode esperar tudo do governo. Cada um deveria se implicar com esta realidade e trabalhar em favor desses desabrigados – se solidarizando e ajudando esta população carente. Estão, muitos deles, nas calçadas de nossas cidades.

Acrescentou ainda uma coisa muito interessante e que nos interessa, porque na psicanálise trabalhamos diariamente com desejo, as defesas, com tudo aquilo que se refere à vida humana, aos sentimentos e à subjetividade. E a negação do óbvio é uma coisa muito mais frequente do que se admite.

Talvez façamos assim como uma defesa para suportar a dureza deste real. Para levantar e ir trabalhar todo dia sabendo que tantos não têm nem para onde ir – e caso esteja isso presente o tempo todo no nosso pensamento, talvez caíssemos também no pranto como a jornalista.

Nem tanto ao mar nem tanto ao céu, negar ou chorar dá no mesmo, o que resolve são nossos atos. Estes sim interferem na realidade e um bom prato de comida pode sanar pelo menos imediatamente aquele que não tem nada na mesa – e diante desta situação, sabendo-se que não se pode esperar tudo do governo, seria melhor que cada um fizesse seu possível. Talvez seja uma gota no oceano, mas salva o outro que tem fome, necessidade que é uma urgência que não pode esperar.

Me lembrei o quanto sofri quando li o livro “Quarto de despejo – Diário de uma favelada” de Carolina Maria de Jesus, lançado pela Ática em 2014. Ela narra no diário, as vezes nem papel tinha para escrever, sua vida na favela. Costumes dos moradores, a miséria, a violência e, sobretudo, o abandono.

Viveu como catadora de papel, mãe solteira de três filhos, uma amarga realidade de uma mulher nos anos 1950 que só pôde ir até o segundo ano do ensino fundamental. Ela representa tantas outras mulheres que vivem esta realidade ainda hoje e a dificuldade de conseguir comida. A escrita foi um grande alento. Seu livro foi traduzido para 13 línguas.

Este livro nos faz pensar que mais do que morrer de fome, se morre de abandono no nosso país. A atualidade do livro o levou a se tornar, pelo peso da verdade que sustenta, um best-seller no Brasil e no exterior. É como se retratasse o agora... ainda...

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
Para celebrar, você não precisa agora de grandes eventos, mas de cuidar das pequenas coisas que estiverem disponíveis de imediato e que foram postas de lado nessa busca frenética de encontrar uma grande tacada.

TOURO (21/4 a 20/5)
Este é um bom momento para movimentar as coisas que ficaram paradas por tempo demais, acumulando poeira e deixando de fazer o sentido que tiveram outrora. Nada deixe sem movimentar, aplique dinâmica em tudo. É assim.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
Quanto mais complexo seja o cenário pelo qual você transita, mais a sua mente ficará afiada, percebendo nuances que passam despercebidas às outras pessoas. Esse é o valor de sua alma, não se esqueça disso.

CÂNCER (21/6 a 21/7)
Estude tudo que estiver em andamento na ponta do lápis, fazendo as contas pertinentes para enxergar com clareza se há possibilidade de realização de algo interessante ou se tudo não passa de uma fantasia impraticável.

LEÃO (22/7 a 22/8)
Ainda que essa não seja sua pretensão, este é um momento em que sua presença provoca conflitos. Melhor você enfrentá-los com sabedoria, porque se convencer de não ter nada a ver com eles só vai torná-los mais acirrados.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
Agora é o melhor momento possível para iniciar uma série de diálogos interiores com sua própria alma, baseados em total sinceridade. Isso servirá para você separar o joio do trigo e fazer escolhas mais sábias.

LIBRA (23/9 a 22/10)
Nem sempre os melhores conselhos provêm da boca das pessoas tidas como sábias, porque a vida de todas as vidas é capaz de se expressar pelos meios que estiverem disponíveis na hora em que você precisar de uma mensagem.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
As bifurcações que surgem no caminho impõem dilemas que não poderiam ser resolvidos por decreto, você precisa refletir sobre os acontecimentos para escolher a melhor opção disponível. Isso leva um pouco de tempo.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
Novas ideias sempre haverá, tenha certeza disso. Poucas, porém, serão sempre as de natureza praticável, que sejam substanciosas o suficiente para merecer o esforço de colocá-las em andamento. Use o discernimento.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
Valerá a pena investigar tudo que deixou você com a pulga atrás da orelha, pois, se a sua alma suspeita disso ou daquilo, isso não significa que a suspeita deva ser tratada como certeza. Tudo merece investigação.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
As contradições que as pessoas apresentam não hão de ser julgadas por você com severidade, porque tendo em vista a complexidade do cenário atual seria surpreendente que todo mundo continuasse tendo coerência.

PEIXES (20/2 a 20/3)
Procure se ater aos detalhes, porque é neles que reside a força, mas também todas as vulnerabilidades que estourariam ao mesmo tempo num futuro não tão distante. Detalhes, letras miúdas de contratos, tudo isso tem força.

SUDOKU

			6	8				
	1	5				8		
		7				3		
7	4		9				1	2
5		1						
	3				6			7
				4			9	5
			2					
		8		1	3			

www.cruzadas.net

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

6	2	4	5	8	9	7	1	3
8	7	9	3	1	2	6	4	5
1	3	5	7	6	4	8	2	9
5	9	8	4	3	7	1	6	2
2	4	6	8	9	1	5	3	7
3	1	7	6	2	5	9	8	4
4	8	3	9	7	6	2	5	1
9	5	1	2	4	8	3	7	6
7	6	2	1	5	3	4	9	8

CRUZADAS

www.coquetel.com.br

Solução

DAD SQUARISI

DICAS DE PORTUGUÊS

>>dadsquarisi.df@dabr.com.br >>BLOG DA DAD: www.correiobraziliense.com.br

Recado

“Devemos falar como nos testamentos: quanto menos palavras, menos questões.”
Baltasar Gracián

Dia de festa

Você foi à Feira do Livro de Brasília? O programa é imperdível. A gente passeia, encontra amigos, descobre montões de novos livros. Pode olhá-los, folheá-los, admirar as ilustrações, ler as historinhas, saltar páginas ou deixá-los sossegados na estante. É uma festa.

História

A festa está no nome. Feira, em latim, quer dizer dia de festa. As pessoas levantavam-se cedinho. Vestiam as roupas mais novas e saíam pra rua. Reuniam-se nas praças, batiam papo e ouviam música. Ninguém falava em trabalho. Era só descanso. Vendo tanta gente reunida, os comerciantes tiveram uma ideia. Resolveram expor os produtos. Quem gostasse comprava. Aparecia de tudo – frutas, legumes, carnes, doces, animais, roupas, móveis. A variedade tomava conta do pedaço.

Semana

Resultado: o dia de festa virou dia de trabalho. Por isso, em português, os dias da semana têm *feira* no nome: *segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira.*

Segundo

Você acha que segunda-feira é o primeiro dia da semana? Nem pensar. O primeirão é o domingo. A segunda vem depois.

Ler

Na Feira do Livro, um verbo sobressai nos interiores e exteriores. É ler. De um jeito ou de outro, o monossílabo impera glorioso. Romancistas, poetas, roteiristas, memorialistas e outros istas conjugam-no sem economia. Vale, por isso, lembrar a mudança importa ao pequenino. A reforma ortográfica cassou o acento do hiato eem. Agora ficou assim: ele lê, eles leem; ele vê, eles veem; ele crê, eles creem; ele dê, eles deem.

Sem confusão

A perda do acento de *ler, ver, crer* e *dar* não tem nada a ver com *ter* e *vir*. Essa duplinha mantém o chapéu: *ele tem, eles têm; ele vem, eles vêm.*

Palavras de mestre

Monteiro Lobato repetia: “Um país se faz com homens e livros”. E completava: “Os livros não mudam o mundo. Mudam os homens. Os homens é que mudam o mundo”. O criador de Narizinho, Pedrinho, Emília, Jeca Tatu e tantas outras criaturas que povoam nosso universo sonhava inundar o Brasil de livros. Dar opção aos leitores. Sabia que livro não se impõe. Escolhe-se. “Uma leitura com cobrança”, dizia convicto, “é capaz de vacinar a criança para sempre.”

O poder

Ao pegar um livro, um jornal ou uma revista, a pessoa exercita o poder. Faz e acontece. Quem lhe assegura a força é Daniel Pennac. Ele escreveu os direitos imprescritíveis do leitor. Conhece?

1. O direito de não ler.
2. O direito de pular páginas.
3. O direito de não terminar um livro.
4. O direito de reler.
5. O direito de ler qualquer coisa.
6. O direito ao bovarismo (doença textualmente transmissível).
7. O direito de ler em qualquer lugar.
8. O direito de ler uma frase aqui e outra ali.
9. O direito de ler em voz alta.
10. O direito de não comentar.

Leitor pergunta

Terremotos são frequentes. Na quarta foi a vez do Afeganistão. Morreram mais mil afegãos. O fato me deixou curiosa: qual a etimologia da palavra que rouba o sossego de adultos e crianças?

Selina Dutra, Olinda

Terremoto tem duas partes. Uma: terra. A outra: moto. As quatro letras querem dizer movimento. A palavra completa? Movimento da Terra. O vaivém tem uma razão: enormes placas rochosas se assentam sob a superfície do planeta. Mexem-se na busca de acomodação. Às vezes abusam. Japão, México, Chile, Equador, Rússia, China conhecem a tragédia. Valha-nos, Deus!

FESTA JUNINA

EVERTON CORONÉ VAI LEVAR "QUENTURA" PARA O CCBB

Forró pé de serra e quadrilha são atrações do arraial montado no centro cultural da Praça da Liberdade. Hoje será o último dia do folguedo dedicado a São João, que começa às 11h

AUGUSTO PIO

Termina neste domingo (26/6) o Arraial do CCBB-BH, que leva a tradicional festa junina para a Praça da Liberdade. Das 11h às 21h, o público vai se divertir em barraquinhas com comidas, bebidas e brincadeiras, aprender a dançar forró com Vito Julião e cantar com o Everton Coroné Trio, formado por Everton Coroné (acordeom), Robson Júnior (zabumba) e Babu Xavier (percussão).

O trio vai tocar forró pé de serra, lembrando a importância de Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro e Dominguinhos, "mestres que ensinaram a gente daqui de Minas Gerais a fazer um forró", diz Everton. O músico destaca que o trio apresentará também canções das bandas forrozeiras da atualidade, como Falamansa, além de seu trabalho autoral.

INDEPENDENTE m 2013, o grupo gravou o disco independente "Na trilha do sol" em Belo Horizonte, trabalho que o levou a se apresentar na Europa em 2014 e 2015.

O show deste domingo comemora a volta das festas juninas presenciais. "Esta época é maravilhosa para o forrozeiro, de modo geral, e para o povo nordestino do sertão, do interior. É o período da colheita, da fartura, da fogueira e dos sons", comenta. "Vamos trazer a quentura do são-joão."

O repertório de Coroné terá músicas do disco "Na trilha do sol" e alguns clássicos do forró. "Aquela coisa do pé de serra, de Luiz Gonzaga, vamos visitar esse lugar. A gente faz também o momento quadrilha, com arrasta-pé, músicas tradicionais do período. E releituras de canções da MPB, principalmente de nordestinos como Djavan, que a galera canta muito."

Everton comenta que gosta "de pisar em vários lugares", é artista múltiplo. "No momento, estou em cartaz com o grupo Barca dos Corações Partidos, do Rio de Janeiro, com 'Jacksons do Pandeiro, uma homenagem sincopada'. No mês que vem, a gente faz São Paulo e Petrópolis. No segundo semestre, lanço um disco fora do forró, 'Certas manhãs de outono', com 12 faixas autorais", informa.

Coroné diz que seu trabalho sem o trio é "meio cantautor setentista", inspirado em Djavan, Chico Buarque e Gilberto Gil. "Meu novo álbum tem reggae, samba, psicodelia e uma pitada rock and roll. Extravaso minhas coisas para além do forró", diz.

ELOGIO O músico elogia o "arraiá" que o Centro Cultural Banco do Brasil montou em BH, dando destaque a artistas da cena forrozeira da capital.

"Esse espaço valoroso está recebendo o forró, eles estão fazendo tudo com muita delicadeza e cuidado. Isso é muito legal. Acredito que vários forrozeiros nunca entraram lá no CCBB. Muitos estão animados", conta. "Vamos fazer um show que vai esquentar este friozinho que está aí."

> *"Vamos fazer um show que vai esquentar este friozinho que está aí"*
>
> **Everton Coroné,** sanfoneiro

ARRAIAL DO CCBB-BH
Neste domingo (26/6), das 11h às 21h. Aula de forró, das 15h às 17h. Show do Everton Coroné Trio, das 17h às 19h. Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-BH), Praça da Liberdade, 450, Funcionários. Entrada franca. Informações: (31) 3431-9400.

DANIEL GOSLING/DIVULGAÇÃO

O mineiro Everton Coroné e seu trio vão tocar clássicos de Gonzagão, Jackson do Pandeiro e Dominguinhos

18 ANOS DA HIT

Chá na AML

HELVÉCIO CARLOS
>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

É inegável a importância da Academia Mineira de Letras (AML) para a história e a memória de Belo Horizonte. Com 113 anos, a casa guarda preciosidades e é centro de convergência do pensamento intelectual de Minas. A relação desta coluna com a AML começou nos anos 1990, quando este colunista, "foca" da editoria de Cidades, por várias vezes ali esteve para entrevistar o então presidente, Vivaldi Moreira.

●●●

Trinta anos depois, ocorreu lá, em noite prestigiada, o lançamento do livro "Diálogos da pandemia", reunindo textos publicados na coluna HIT. As páginas traziam o resultado do trabalho executado ao longo de 2020, quando o coronavírus colocou o mundo de ponta-cabeça. Na última quinta-feira (23/6), mais um momento importante: a AML ofereceu chá para marcar as três décadas dedicadas ao jornalismo pelo colunista e os 18 anos da HIT.

●●●

À mesa, o presidente da Academia Mineira de Letras, Rogério Tavares, anfitrião da tarde, recebeu a colecionadora de arte Priscila Freire, a presidente da Fundação Clóvis Salgado, Eliane Parreiras, a empresária Fernanda Bicalho, o rapper Roger Deff, a professora Tatiana Laucas e o fotógrafo Flávio Carrilho.

●●●

"Aqui nesta casa celebramos a palavra, mas celebramos também o apreço pela trajetória das pessoas que fazem a diferença na cidade. A existência da Academia só tem sentido se fizer sentido para a comunidade em que está inserida. Ela precisa se comunicar com a cidade e um dos modos como se conecta à capital é reconhecendo o legado, a contribuição e a trajetória das pessoas que fazem bem à cidade", disse Rogério Tavares, em seu discurso, citando a contribuição de todos reunidos na mesa para Belo Horizonte.

●●●

E prosseguiu: "Hoje viemos partilhar nosso tempo, nossa alegria por causa de Helvécio Carlos. Não é por um dia ou uma semana, uma quinzena ou um mês que ele se dedica a divulgar Belo Horizonte. São três décadas de militância diária no jornal, divulgando o que esta cidade tem de melhor na educação, na cultura, nas artes, nas letras e na noite, que muita gente, às vezes, não valoriza como deveria. A noite de Belo Horizonte produz cultura, produz costumes, emprego e renda, movimenta a economia. É importantíssima, atrai turistas", disse Tavares.

●●●

"Helvécio realiza um trabalho de dimensão cultural. Tudo o que escreveu é documento, é fonte de pesquisa e de consulta. O jornal do dia seguinte não serve só para embrulhar peixe. Vai integrar acervos, arquivos, bibliotecas, gerando fontes de pesquisa, de consulta. Esta casa vive da memória, sem memória não há pacto civilizatório possível. O pacto civilizatório precisa do recurso da memória, precisa da leitura, do recurso da história, da imprensa forte, vigorosa e independente. E precisa de profissionais que andem a cidade que eles cobrem. Este é o caso do Helvécio", afirmou o presidente da AML.

FOTOS: FLÁVIO CARRILHO/DIVULGAÇÃO

Rogério Faria Tavares, presidente da Academia Mineira de Letras, recebeu convidados no chá comemorativo aos 18 anos da HIT

Antes do chá, convidados conheceram o precioso acervo da instituição

Anotações de Eduardo Frieiro: raridade abrigada na AML

Exemplar raro de O Matakim, cujo redator-chefe era Momo e o secretário. Pierrot. Circulou apenas no carnaval de 1909

CINEMA

Ator Gilles Lellouche veio ao Brasil para divulgar três filmes rodados durante a pandemia. Os títulos estão no Festival Varilux de Cinema Francês, em cartaz até o próximo dia 6

JULIEN PANIÉ/DIVULGAÇÃO

Em "O destino de Haffman", ambientado na França ocupada, personagem de Gilles Lellouche é empregado que assume o negócio do patrão judeu

TRABALHAR É PRECISO

Mariana Peixoto*

Rio de Janeiro – Você deve ser o ator que mais trabalhou na França durante a pandemia, não? Gilles Lellouche dá uma risada antes de responder: "De fato, trabalhei muito, mas isso não quer dizer que não houve inconvenientes. Foi muito difícil filmar nas condições que tivemos". O francês veio ao Brasil para lançar três filmes, todos rodados entre 2020 e 2021.

Astro da 13ª edição do Festival Varilux de Cinema Francês, Lellouche, que completa 50 anos no próximo dia 5 de julho, é o único ator na comitiva de diretores que veio ao país para promover o evento. Com 17 filmes inéditos, o Festival Varilux segue até 6 de julho em 50 cidades – em Minas Gerais, as sessões estão ocorrendo em Belo Horizonte, Juiz de Fora e Ouro Preto.

Os trabalhos recentes de Lellouche apresentados no festival são três narrativas dramáticas. Cada uma, direta ou indiretamente, conversa com os tempos atuais. "O destino de Haffman", dirigido por Fred Cavayé, é uma adaptação de um texto teatral. Ambientado na Segunda Guerra, durante a ocupação nazista na França, o filme é alicerçado nas performances do trio de protagonistas: Daniel Auteuil, Sara Giraudeau e Lellouche.

O ator interpreta François Mercier, um homem simples, que, por puxar da perna, foi dispensado da guerra, o que lhe causa frustração. Apaixonado pela mulher, Blanche (Giraudeau), ressente-se também por não conseguir dar um filho a ela. Recém-contratado como assistente do joalheiro judeu Joseph Haffman (Auteuil), recebe dele uma proposta irrecusável.

NEGÓCIO Haffman vai lhe fazer uma venda de fachada de sua joalheria. De quebra, Mercier ainda poderá se mudar para o apartamento no andar superior da loja. Quando a guerra acabar, o joalheiro volta para o antigo negócio – mas o empregado ficará com os dividendos do período.

Mas o joalheiro só consegue retirar do país sua família. Impedido de deixar Paris, volta para a própria casa. Porém, em outras condições: vivendo confinado no porão e com medo dos nazistas que estão, literalmente, batendo à sua porta. Mercier se tornou o joalheiro preferido de um alto oficial alemão e seu status social mudou. O outrora submisso assistente revela um lado autoritário, violento e sem nenhuma preocupação ética.

A troca de papéis vai num jogo de espelhos até o final da narrativa. Para Lellouche, o processo foi complicado. "O destino de Haffman" estava sendo rodado quando houve o primeiro lockdown em Paris – as filmagens voltaram somente dois meses mais tarde, e adaptações tiveram que ser feitas no longa em decorrência das restrições do período.

"Não sou o tipo de ator que leva o trabalho para casa. Deixo sempre meus personagens no set, não tenho esse delírio de 'viver' o personagem. Só que, como houve essa interrupção, isto acabou pesando muito. Mercier é um sujeito desagradável, limitado e ainda carregava aquele bigode que é um estereótipo francês. Eu sentia como se ele estivesse sempre ao meu lado, como uma lembrança ruim", afirma.

Desagradáveis os dois protagonistas dos outros filmes não são – mas ambos passam por situações complicadíssimas, para dizer o mínimo. "É terrível a violência pela qual o personagem de 'Krompromat' passou, e é tudo verdade. Um cara totalmente inocente foi para a cadeia porque mexeu com um oligarca. Isto não é uma realidade só da Rússia, mas de outros lugares na Europa", comenta Lellouche.

TÁTICA Em bom português, kompromat é uma antiga tática da KGB de chantagem a partir de informações. Em muitos casos, falsas. É o que ocorre com o diretor da Aliança Francesa em Iskutsk, na Sibéria. Mathieu (Lellouche) deixou a França com a mulher e a filha para assumir o posto no filme "Kompromat", de Jérôme Salle, baseado em uma história real.

Sua vida se torna um pesadelo quando ele é acusado, falsamente, de pedofilia. Vira um alvo da FSB, o serviço federal de segurança da Rússia, quando consegue fugir da prisão. Seu próprio governo dá as costas para o personagem, que em dado momento afirma para o embaixador de seu país que entendia porque os russos consideravam os franceses covardes.

Conta unicamente com a ajuda de Svetlana (a polonesa Joanna Kulig, do filme "Guerra fria"), casada com o filho de um integrante da própria FSB. Rodado na Lituânia, o thriller vai deixando o teor político e se tornando uma jornada pela sobrevivência de um homem, se aproximando dos filmes de ação de Liam Neeson.

> "Não sou o tipo de ator que leva o trabalho para casa. Deixo sempre meus personagens no set, não tenho esse delírio de 'viver' o personagem"
>
> "É terrível a violência pela qual o personagem de 'Krompromat' passou, e é tudo verdade. Um cara totalmente inocente foi para a cadeia porque mexeu com um oligarca. Isto não é uma realidade só da Rússia, mas de outros lugares na Europa"
>
> ■ **Gilles Lellouche,** ator francês

MOCINHO Com boa recepção do público francês – fez 680 mil espectadores quando estreou, em março passado, um ótimo número para uma produção independente no cenário da pós-pandemia – "Golias", de Frédéric Tellier, coloca Lellouche do lado dos mocinhos.

Ficção inspirada em escândalos de saúde pública dos últimos anos, "Golias" acompanha a luta de France (Emmanuelle Bercot), professora secundária e ativista ambiental que faz campanha contra o uso de agrotóxicos. Ela cruzará o caminho de Patrick (Lellouche), advogado outsider que está lutando contra um gigante agroquímico, Phytosanis, cujo herbicida, Tetrazine, teria matado uma cliente.

A luta é dura contra um grupo de lobistas, em especial o ambicioso Matthias (Pierre Niney), pronto para fazer qualquer coisa para defender os interesses da Phytosanis. O longa acompanha, na primeira metade, as trajetórias individuais dos três personagens, que vão acabar se cruzando.

"Naturalmente, todo ator quer fazer o máximo possível de papéis", afirma Lellouche que, até 2010, pautou-se por papéis em filmes mais ligeiros. "Fico feliz em ter tido uma evolução na carreira, principalmente por ter trabalhado com diretores que me colocaram em personagens que nunca me imaginaria fazendo. Foi um risco e ainda bem que deu certo. Agora, mesmo que estes filmes sejam dramáticos, também tenho feito comédias. Acabei de fazer Obélix", comenta.

Recentemente ele interpretou o impagável personagem dos quadrinhos em "Astérix & Obélix: L'Empire du Milieu", que tem previsão de chegar aos cinemas no ano que vem. Dirigido por seu grande amigo Guillaume Canet, com quem já dividiu a cena várias vezes, o filme traz ainda Marion Cottillard (aqui em seu quinto longa com Lellouche) e Vincent Cassel.

Lellouche, por sinal, vem seguindo os passos de Canet, outro ator que enveredou na direção. Seu segundo longa como diretor, "Um banho de vida" (2018), foi um sucesso tanto na França quanto fora.

Um grupo de homens por volta dos 40 anos, todos em crise, se reúnem em uma equipe de nado sincronizado e partem em busca de uma competição na qual eles têm chances reais de saírem derrotados. Lellouche reuniu um time de grandes colegas para a comédia dramática: Canet, Mathieu Amalric e Jean-Hughes Anglade, entre outros.

"Minha intenção, com este filme, foi mostrar certa melancolia que atinge os homens em uma determinada faixa etária (que é a dele próprio). Acho que um lado mais feminino dos homens é pouco exposto no cinema", acrescenta ele, que já tem a história de seu terceiro filme. "Será uma comédia romântica com muita música e ultraviolenta."

A história será uma adaptação do romance "Jackie loves Johnser ok?", publicada no final dos anos 1990 pelo escritor irlandês Neville Thompson. Dois jovens de uma gangue de Dublin se apaixonam, mas acabam separados e se reencontram muitos anos mais tarde, já com várias cicatrizes de uma vida à margem.

Quando a leu, há muitos anos, Lellouche sentiu que a história falava de sua própria geração. E sonha alto com a adaptação, que terá três horas e será rodada no Norte da França.

***A repórter viajou a convite da Bonfilm**

TRÊS VEZES GILLES LELLOUCHE

Confira onde ver filmes com o ator na programação do festival em BH

» **"O DESTINO DE HAFFMANN"**
(2022, 116min., de Fred Cavayé, com Daniel Auteuil, Gilles Lellouche e Sara Giraudeau)
- Centro Cultural Unimed - BH Minas (segunda, 27/6, às 20h)
- Pátio (quarta, 29/6, às 16h40)
- Ponteio (sexta, 1/7, às 18h25; segunda, 4/7, às 21h10)
- UNA Cine Belas Artes (neste domingo, 26/6, às 16h10; quarta, 29/6, às 14h)

BONFILM/DIVULGAÇÃO

» **"GOLIAS"**
(2022, 122min., de Frédéric Tellier, com Gilles Lellouche, Pierre Niney e Emmanuelle Bercot)
- Centro Cultural Unimed - BH Minas (sábado, 2/7, às 17h50; terça, 5/7, às 16h)
- Pátio (segunda, 27/6, às 16h15)
- Ponteio (quarta, 29/6, às 16h30; sexta, 1/7, às 20h50)
- UNA Cine Belas Artes (quarta, 29/6, às 16h20)

MARES FILMES/DIVULGAÇÃO

» **"KOMPROMAT"**
(2022, 127min., de Jérôme Salle, com Gilles Lellouche e Joanna Kulig)
- Centro Cultural Unimed - BH Minas (neste domingo, 26/6, às 19h50; quarta, 29/6, às 16h; sexta, 1/7, às 17h35)
- Pátio (neste domingo, 26/6, às 20h55; quarta, 29/6, às 14h)
- Ponteio (domingo, 3/7, às 21h05; quarta, 6/7, às 16h30)
- UNA Cine Belas Artes (terça, 28/6, às 14h)

GLOBO/DIVULGAÇÃO

PAIXÃO EM XEQUE

Guta (Julia Dalavia) termina relacionamento com Tadeu (José Loreto) em "Pantanal"

Página 4

LOURIVAL RIBEIRO/SBT

RECORDE MERECIDO

Thaís Melchior, a Luísa de "Poliana moça", no SBT/Alterosa, é aclamada pelo público em podcast

Página 4

ESTADO DE MINAS ● DOMINGO, 26 DE JUNHO DE 2022 ● E-MAIL: tv.em@uai.com.br ● TELEFONE: (31) 3263-5279

A PREFERIDA

ESTEVAM AVELLAR/GLOBO

TAÍS ARAUJO, A ANITA DE "CARA E CORAGEM", AFIRMA QUE EM 25 ANOS DE GLOBO NUNCA OCORREU O NÍVEL DE DIÁLOGO QUE HÁ NESTA NOVELA

PÁGINA 3

Resumo das novelas

Os resumos dos capítulos são fornecidos pelas emissoras e estão sujeitos a mudanças, conforme o processo de edição das novelas.

	ALÉM DA ILUSÃO GLOBO - 18H20	CARA E CORAGEM GLOBO - 19H30	POLIANA MOÇA SBT/ALTEROSA - 20H30	PANTANAL GLOBO - 21H	TODAS AS GAROTAS EM MIM RECORD 21H
SEGUNDA	Isadora beija Joaquim para irritar Rafael. Heloísa mente sobre a gravidez para Leônidas e Matias ouve a conversa. Davi discute com Iolanda. Matias afirma a Leônidas que ele está sendo enganado por Heloísa. Úrsula e Margô seguem Ambrósio.	Samuel fala para Ângelo que viu Clarice na rua e o pescador vai ao encontro do irmão. Pat vai pra casa triste e é consolada por Nadir após ser dispensada como dublê por Andréa. Leonardo pede para Danilo adiar a reunião com os coreanos.	Éric pede para Song deixá-lo sozinho com Poliana, ela manifesta que quer algo em troca. Waldisney, Violeta, Roger acompanham Pinóquio ao velório. Semifinal no "Reality dos estagiários" com mais um eliminado. Formiga cobra Celeste por furto na padaria.	Guta termina o relacionamento com Tadeu. Tadeu pede perdão a José Leôncio. Zuleica conta a Tenório que Marcelo já sabe que é irmão de Guta. Juma se sente sozinha. O Velho do Rio tenta punir o fazendeiro e os capangas que atearam fogo à mata.	Mirela vai até a casa de Gustavo. Os dois ficam no quarto e Gustavo tenta avançar com ela. Mirela vai embora com a avó. Mirela diz que precisa tomar uma decisão definitiva. Isis diz que chegou a hora dela saber o final da história de Dalila.
TERÇA	Davi decide procurar a proprietária da empresa de manutenção dos teares. Úrsula acredita que Neide tem um caso com Ambrósio. Abel ameaça revelar o segredo de Lucinha. Joaquim ordena que Abel sabote a tecelagem novamente.	Gustavo e Teca prestam socorro a Samuel. Ângelo se desespera ao saber que Samuel foi atropelado. Marcela encontra algumas falhas no caso de Clarice. Moa se preocupa com Pat. Kaká Bezerra é escalado para ser o dublê de Andréa Pratini.	Pinóquio pensa em um plano para ajudar os comparsas com a polícia. Otto suspeita que Poliana armou para ficar sozinha na escola com o Éric. Bento conta para Ruth que Kessya está chateada com ele e ele envergonhado. Éric liga para Poliana.	José Leôncio vai à capela rezar. Juma diz a José Lucas que ainda não é mulher de Jove. Jove cancela a compra de sal grosso que José Leôncio fez. José Leôncio repreende Jove. Guta decide deixar o Pantanal, e se surpreende ao ver Marcelo chegar com Tenório.	No parque com Isis, Mirela fica indignada e decepcionada com o fim da história de Dalila. Isis tenta falar com ela, mas desiste. Heloísa conta para Melissa que vai matriculá-la em uma escola de modelo. Heloisa chega à escola de modelo com Melissa.
QUARTA	Heloísa revela a Violeta que está grávida. Davi confirma suas suspeitas sobre Joaquim. Santa decide ajudar Inácio. Davi flagra uma conversa entre Joaquim e Enrico. Olívia se revolta com o acidente de Tenório. Davi encontra as provas contra Joaquim.	Ângelo deixa a casa da prima Regina, e Leonardo exige uma explicação. Moa comunica a Pat sobre a morte de Samuel. Regina e Leonardo concordam em não contar para Danilo sobre Ângelo. Anita se desespera ao saber da morte de Samuel.	Alunos do colegial debatem sobre aprendizado durante a websérie. Davi apresenta Tânia para Gleyce e Dona Branca, e mostra o Clube do Laço Lilás para a escritora. Sérgio suspeita de traição de Joana e tenta bisbilhotar no celular da esposa.	Guta fica feliz ao ver Marcelo e resolve permanecer na fazenda. Maria Bruaca não gosta da presença de Marcelo em sua casa. José Leôncio percebe o ciúme que Tadeu sente da proximidade do pai com Jove. Trindade e Tibério entram em embate por causa de Irma.	Isis faz um pedido ao Senhor. Mirela vê seu reflexo no espelho caracterizada de Dalila. Todos no colégio sentem a falta de Mirela que não responde mensagens. Depois de algum tempo, Mirela se desculpa com a avó. Laura fica brava com Mirela.
QUINTA	Davi despista Isadora. Ambrósio confirma a gravidez de Úrsula para Eugênio. Úrsula esconde o documento falso de Fátima na casa de Eugênio. Eugênio desabafa com Violeta. Davi se disfarça e encontra o documento de Fátima na casa de Eugênio.	Moa vê Andréa dar carona para uma mulher vestida com a mesma roupa que ela e fotografa as duas. Paulo e Marcela confirmam que Teca não teve culpa no atropelamento de Samuel. A artista plástica fica em choque ao saber da morte do pescador.	Poliana fica na dúvida de ligar para o pai e pedir permissão para ir à casa de João. Gatuno e Raposo anunciam um assalto às crianças. Otto fala com Nanci sobre Waldisney. O dono da Onze acredita que Roger esteja envolvido com Waldisney.	Alcides estranha a intimidade entre Guta e Marcelo. José Leôncio e Filó recebem Mariana, Irma e Zaquieu. Mariana critica a queimada que avistou do avião. O Velho do Rio, em forma de sucuri, foge do Centro de Reabilitação de Animais.	Heloísa e Júlio fazem as pazes. Erick aparece de surpresa na casa de Mirela. Ele a agradece pela ajuda no estágio. Heloísa aparece de surpresa no café onde estão Júlio e Carla. Carla se afasta de Júlio e ele fica intrigado achando que Erick é seu filho.
SEXTA	Leônidas tranca Matias no quarto e se despede de Violeta. Fátima conta a história de Olívia para Heloísa. Davi leva a pasta com os documentos da fraude de Joaquim para a casa de Augusta. Heloísa se declara para Leônidas. Olívia e Heloísa se encontram.	Martha pede para Vini descobrir onde Jonathan está hospedado e o paradeiro do cientista na cidade praiana. Danilo manda Bob embora do jantar ao saber que Pat pode reconhecê-lo. Ítalo convence Jonathan a voltar com ele para o Rio. Pat e Moa se beijam.	Vinícius dá carona à Raquel até faculdade utilizando carro emprestado de Durval. André olha toda cena e sente ciúmes. O caipira grava Luca maltratando Raquel. Éric cobra Song por fofocar segredo dele. Poliana diz para Éric que perdeu confiança nele.	O Velho do Rio diz a Juma que ela o trouxe de volta à vida. Mariana diz a Irma que notou os olhares que ela e Trindade trocaram durante a cantoria. Guta revela a Marcelo que o pai deles é um grileiro. Zuleica está preocupada com Marcelo.	Carla dá o dinheiro para Erick pagar a viagem de formatura para Gramado. Ele avisa Mirela que vai e ela fica feliz. Nicole vai até a casa do Gustavo e entra no quarto se insinuando para ele. Erick vai até a casa de Mirela. Os dois se beijam.
SÁBADO	Isadora fica sem entender as atitudes de Joaquim. Margô decide se inscrever no concurso da rádio. Benê sofre com a rejeição de Olívia. Joaquim procura seus documentos na casa de Rafael. Rafael Antunes chega à tecelagem e é recebido por Joaquim.	Pat e Moa decidem se afastar e não tocam no assunto. Jonathan comenta com Ítalo que Clarice não confiava em Leonardo. Alfredo sente um mal-estar e fica preocupado. Lou se recusa a falar para Renan sobre Pat. Danilo se declara para Rebeca.	**Exibição do resumo dos capítulos da semana**	Juma conta a Jove que o Velho do Rio orientou que ela ficasse na tapera, mas que tivesse um filho. Tadeu zomba de Zaquieu. Marcelo pede informações a Alcides sobre Juma. Mariana recebe um bilhete de Zaquieu dizendo que deixará o Pantanal.	**Não há exibição aos sábados**

Programação de hoje

RODRIGO TREVISAN/SBT

Em seu programa no SBT/Alterosa, Eliana recebe apaixonados no quadro "Quer casar comigo?"

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:00 Iurd
07:00 Santo culto
08:30 Iurd
09:00 Minas cap
10:00 Record kids
14:00 Cine maior
15:45 Hora do Faro
18:00 Canta comigo
19:45 Domingo espetacular
23:00 Câmera Record
00:15 Chicago med: Atendimento de emergência
01:00 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

09:00 São Paulo da sorte
10:00 Iurd
11:45 Brasil que faz
12:00 Merendeiras do Brasil
13:00 Free Fire na RedeTV!
17:00 A hora e a vez da pequena empresa
17:15 Educação na TV Apeoesp
17:25 Te peguei
17:30 Festival RedeTV plus
18:30 João Kleber show
19:45 Encrenca
23:00 O céu é o limite
00:15 Foi mau
01:15 Galera esporte clube
02:15 Te peguei
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Jornal da Semana
07:00 Pé na estrada
07:30 Sempre bem
08:15 SBT sports
09:00 Minas Cap
10:00 Viação Cipó
11:00 Roda a roda
11:30 Telesena
11:45 Domingo legal
15:45 Eliana
19:00 Roda a roda
20:00 Programa Silvio Santos
00:00 Sessão meia-noite
01:30 Quem não viu vai ver
05:00 Conexão repórter

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

07:00 WSN TV do Carro
08:00 Play no Agro
08:30 Band Kids
08:40 Encontro no Getsemani
09:00 Minas cap
10:00 Paulo Navarro
10:30 Show do esporte
16:00 Campeonato Brasileiro Sub-20
18:00 Terceiro tempo
19:00 Perrengue na Band
23:30 Canal livre
00:30 Show business
01:15 Gestão com identidade

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

07:45 Mãe Maria
08:00 Missa dominical
09:00 Sr. Brasil
10:00 Agrocultura
10:30 Periscópio
11:00 Minas rural
11:30 Faróis do Brasil
12:00 Sabor & afeto
12:30 Dango Balango
13:00 +Geraes
13:30 Cinematógrafo
14:00 Sessão família
16:00 Camarote 21
17:00 Planeta Terra
18:00 Repórter eco
18:30 Matéria de capa
19:00 Hypershow
20:00 Alto-falante
21:00 Meio de campo
22:00 Harmonia
23:30 Mulhere-se

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

06:00 Santa missa
06:50 Globo comunidade
07:20 Pequenas empresas & grandes negócios
07:50 Globo rural
08:05 Auto esporte
10:00 Esporte espetacular
12:30 Temperatura máxima
14:20 The voice kids
15:50 Futebol
18:00 Domingão com Huck
20:30 Fantástico
23:10 No limite – A eliminação
23:40 Domingo maior
01:35 Cinemaço

MATÉRIA DE CAPA

Taís Araujo ressalta importância de laces que imitam o couro cabeludo e da família negra no centro da trama de "Cara e coragem". Ela vive duas mulheres que trazem mistério à novela

"A QUESTÃO DO CABELO É SÉRIA E IMPORTANTE"

FOTOS: JOÃO MIGUEL JÚNIOR/GLOBO

Anita (Taís Araujo), que mantém visual inspirado na moda de rua, faz massagem em cliente na trama das 19h

Foi em 1997 que Taís Araujo estreou na Globo, em "Anjo mau", depois do sucesso conquistado na extinta Manchete como a protagonista de "Xica da Silva", que mal havia saído do ar. De lá para cá, integrou o elenco de 10 novelas, de algumas séries e fez inúmeras participações especiais na emissora. Mesmo assim, a carioca, que tem 43 anos, não hesita em reconhecer que nunca teve um canal tão aberto de criação com autoria e direção como experimenta hoje em "Cara e coragem".

"É bom ter a Claudia Souto (autora), que não se coloca no lugar de Deus. Os atores também são autores e todo mundo contribui na composição dessa história. Isso reflete no que ela está escrevendo. Em 25 anos de Globo, por mais diálogo que eu tivesse, não era nesse nível. Acho que isso só é possível por serem duas mulheres no comando", afirma.

QUEBRA-CABEÇA A atriz tem nas mãos as personagens que sustentam o clima de mistério da novela das 19h da Globo. Afinal, a suposta morte de Clarice e a semelhança de Anita com a empresária formam um quebra-cabeça no qual as peças, aos poucos, se encaixam. E Ítalo (Paulo Lessa), Pat (Paolla Oliveira) e Moa (Marcelo Serrado) se uniram na busca por respostas sobre o dia do crime.

"Tenho muito carinho pelo horário das sete. Falo de novelas dessa faixa e já abro um sorriso, pois tive experiências lindas. 'Cara e coragem' é contemporânea e cheia de referências dessas mudanças de mundo que vão sendo apresentadas pelos personagens e tramas. A Claudia pontua de maneira inteligente", afirma.

SEMELHANÇA Clarice e Anita são fisicamente iguais, mas com personalidades e figurinos distintos. Há quem desconfie que a segunda é apenas disfarce da primeira. Porém, um flashback mostrará o momento em que elas se conheceram.

"A Anita é mais essa moda que está na rua, uma mistura de estilos e bem jovial. Clarice é clássica e usa roupas com recortes. Estudo o que o texto traz, mas a caracterização me diz o que vou seguir. O figurino é importante na construção de personagens diferentes", conta a atriz.

Na visão de Taís, "Cara e coragem" dá um grande passo na dramaturgia brasileira ao colocar uma família negra no centro da história. A atriz, inclusive, pontuou com a direção e a autora o fato de Clarice e Anita terem as mesmas referências e lugares de encontro, exatamente por serem negras.

Daí veio a ideia de ambas usarem laces – perucas com tela que imita o couro cabeludo e, assim, entregam um visual ainda mais natural.

"A gente foi construindo com a direção a caracterização e o figurino de Anita e Clarice, mulheres negras que usam laces. Só que a de uma custa uma fortuna e a da outra é barata. A questão do cabelo é muito séria e importante para nós", afirma a atriz. (Estadão Conteúdo)

Moa (Marcelo Serrado) e Pat (Paolla Oliveira) buscam respostas sobre a morte de Clarice em "Cara e coragem"

A gente foi construindo com a direção a caracterização e o figurino de Anita e Clarice, mulheres negras que usam laces. Só que a de uma custa uma fortuna e a da outra é barata"

"É bom ter a Claudia Souto (autora), que não se coloca no lugar de Deus. Os atores também são autores e todo mundo contribui na composição dessa história"

"Em 25 anos de Globo, por mais diálogo que eu tivesse, não era nesse nível. Acho que isso só é possível por serem duas mulheres no comando"

"Tenho muito carinho pelo horário das sete. Falo de novelas dessa faixa e já abro um sorriso, pois tive experiências lindas. 'Cara e coragem' é contemporânea e cheia de referências dessas mudanças de mundo"

Taís Araujo, atriz

NOVELA

Trama adaptada por Bruno Luperi promete semana repleta de emoções. Guta (Julia Dalavia) termina com Tadeu (José Loreto). Já Zuleica (Aline Borges) se sentirá culpada por omitir a verdade sobre o filho

REVIRAVOLTAS E REENCONTROS EM "PANTANAL"

JOÃO MIGUEL JÚNIOR/GLOBO

Tadeu (José Loreto) e Guta (Julia Dalavia) vão colocar um ponto final em sua relação nos próximas capítulos de "Pantanal"

Guta (Julia Dalavia) colocará um fim na relação com Tadeu (José Loreto) nos próximos capítulos de "Pantanal", adaptação de Bruno Luperi para a primeira versão do folhetim escrita por Benedito Ruy Barbosa. Na novela das 21h da Globo, o peão pedirá perdão a José Leôncio (Marcos Palmeira) e dará o braço a torcer de que o casamento com a filha de Maria Bruaca (Isabel Teixeira) não daria certo. Enquanto isso, Zuleica (Aline Borges) contará a Tenório (Murilo Benício) que Marcelo (Lucas Leto) sabe do parentesco com a garota. Então, o rapaz partirá com o pai para a fazenda.

Quando Guta decidir deixar o Pantanal, ela se surpreenderá ao ver Marcelo chegar com Tenório. Feliz por reencontrá-lo, a jovem resolverá permanecer na propriedade da família. Já Alcides (Juliano Cazarré) estranhará a intimidade entre os herdeiros do patrão, sem imaginar que os dois se envolveram romanticamente antes de descobrirem sobre o parentesco.

> *"Essa história tem dor, mas também tem respeito, empatia, entendimento de que é muito mais importante a integridade dessas mulheres do que conquistar um espaço na vida do Tenório (Murilo Benício)"*
>
> **Aline Borges**, atriz

GRILEIRO Guta e Marcelo conversarão a respeito da situação de suas famílias e o fato de acreditarem que são meios-irmãos. Depois, a engenheira revelará ao rapaz que o pai deles é grileiro. Ela ainda falará sobre a suspeita de que Juma (Alanis Guillen) e Alcides saibam mais de Tenório do que eles.

Zuleica ficará preocupada com Marcelo, após vê-lo tão próximo de Guta. A mãe do rapaz notará que ele ainda é apaixonado pela filha de Maria Bruaca e se sentirá culpada por esconder a verdade. Afinal, os dois não são meios-irmãos. A segunda esposa de Tenório apenas omitiu esse fato, pois quando começou a se relacionar com o vilão, estava grávida.

EMPATIA "Essa história tem dor, mas também tem respeito, empatia, entendimento de que é muito mais importante a integridade dessas mulheres do que conquistar um espaço na vida do Tenório. Principalmente pra Zuleica, que está nessa relação por diversas razões que ainda serão reveladas. Ela tem uma dívida de gratidão com este homem. O que fica pra mim, de bonito, é ver a sua força e o fato de ela não ser uma mocinha", comenta Aline Borges. (Estadão Conteúdo)

PODCAST

Thaís Melchior revela como superou haters e ameaças

A atriz Thaís Melchior tem um recorde merecido em sua carreira. A intérprete de Luísa de "Poliana moça", exibida às 20h30 no SBT/Alterosa, foi a mais recente convidada de Nicholas Torres e Ana Zimerman no PoliCast. A carioca foi quem mais recebeu perguntas do público durante as edições do podcast.

Thaís Melchior comenta sobre o curioso destino de quando entrou para a trama, fala das críticas que recebeu ao assumir a personagem e comenta sua relação com os colegas Murilo Cezar e Sophia Valverde nos bastidores. Os dois interpretam Marcelo e Poliana, respectivamente.

LOURIVAL RIBEIRO/SBT

"Não foi fácil, seria hipócrita se eu falasse que foi", diz Thaís Melchior sobre sua estreia em "Poliana moça", novela do SBT/Alterosa

A atriz foi para São Paulo para assumir o lugar de Milena Toscano no papel da tia Luísa, em "As aventuras de Poliana", que antecede a trama atual. Milena se afastou do trabalho por conta da licença maternidade. Atualmente, Melchior é amada pelo público, mas, no início, a passagem de bastão não foi bem-aceita pelos fãs. Ela sofreu com haters na internet e até ameaças.

"Não foi fácil, seria hipócrita se eu falasse que foi. A Milena era amada pelo público. Todo mundo precisava entender que fiz teste, que a Milena estava em um momento lindo da vida dela. O bastão foi passado com amor e respeito", garante.

Em "Poliana moça", Luísa é tia de Poliana e esposa de Marcelo. Nesta nova fase da novela, ela está mais segura de si, mas nem tudo são flores, pois teme que as tentativas frustradas de engravidar ameacem o bom momento de sua vida.

Com o tempo, Luísa aprende que não há nada maior do que o amor de Marcelo por ela e o dela por ele, nem mesmo um sonho frustrado pode separá-los. "É legal debater isso, pois há muito tabu envolvido, o processo de fertilização não é fácil para a mulher." O podcast está disponível no canal de "Poliana moça" no YouTube e nas plataformas Spotify, Deezer e Amazon Music.

Feminino & MASCULINO

LOUIS VUITTON/DIVULGAÇÃO

LUXO

Louis Vuitton comemora 10 anos do projeto Objetos Nômades, que apresenta peças de designers renomados de diversas partes do mundo

PÁGINA 8

FOTOS GUSTAVO XAVIER

Camila Medrado

Decoração com arte

PRÉDIO DE OSCAR NIEMEYER NA PRAÇA 7 É CENÁRIO PARA A MOSTRA "MODERNOS ETERNOS", QUE FICA ABERTA PARA VISITAÇÃO ATÉ 7 DE JULHO. AMBIENTES TRAZEM PEÇAS DE DESIGN CONTEMPORÂNEO EM MIX COM OBJETOS E MOBILIÁRIOS ANTIGOS

Páginas 4 e 5

Ana Lúcia Rodarte

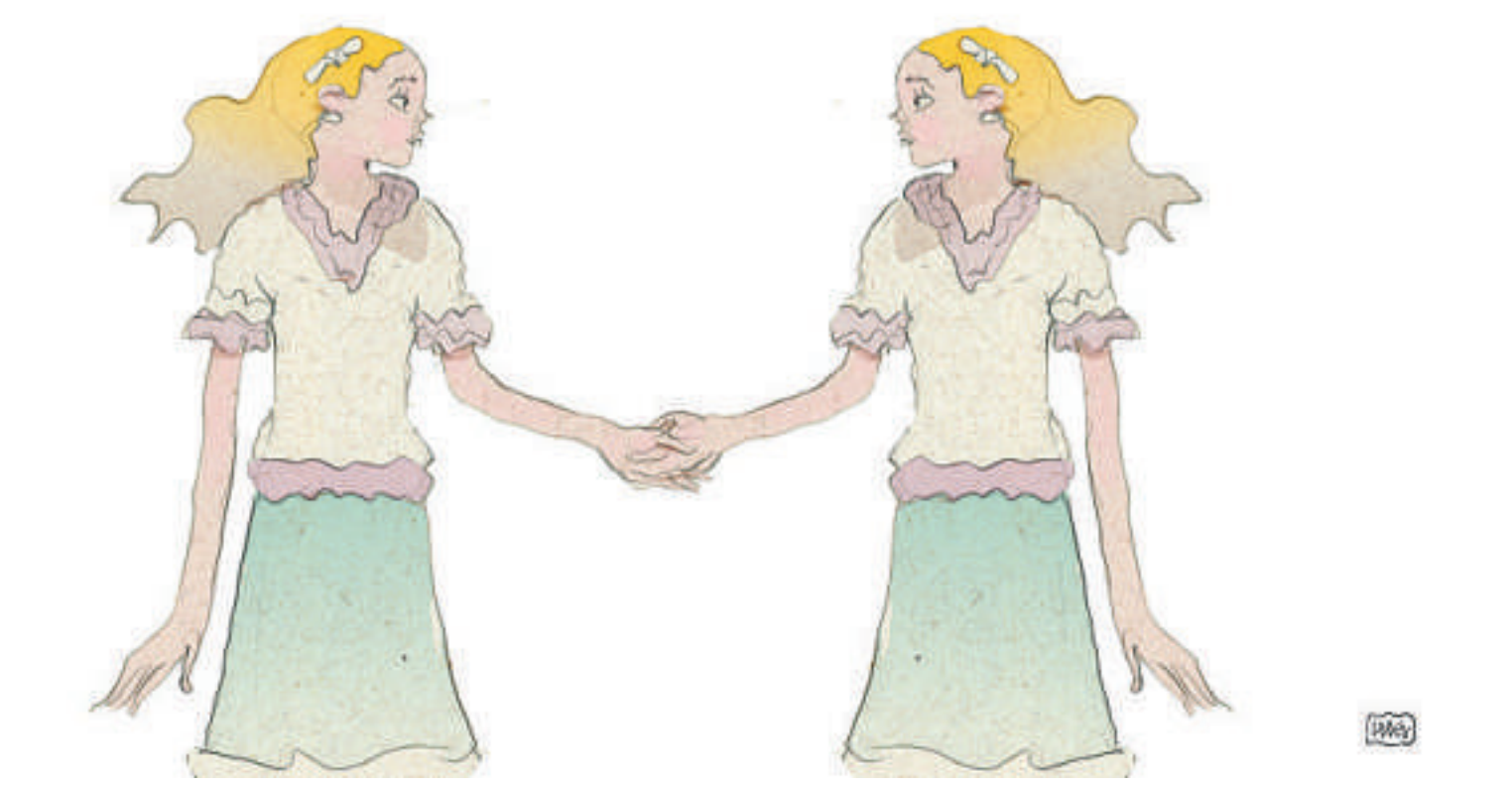
Fernando César do Rosário

PATRÍCIA ESPÍRITO SANTO

COMPORTAMENTO

>>patriciaesanto@uai.com.br

"O máximo de tempo em que estiveram separadas durante a vida havia sido por 16 horas"

Individuação

Engana-se quem acredita que se foi o tempo em que os pais, em especial as mães, gostavam de vestir os filhos gêmeos com roupas iguais. Fica fofo, concordo, mas não consigo defender essa ideia.

Muito antigamente, era comum os membros de uma família se vestirem com o mesmo padrão de tecido. Com poucos recursos, compravam um rolo no atacado e dali saía roupa pra todo mundo. A necessidade ditava o comportamento e a moda.

Sempre que vejo gêmeos se vestindo igual encontro dificuldade em diferenciá-los, inclusive os não univitelinos, por mais diferentes que possam ser. O que lhes falta é algo que os individualize, mas essa não costuma ser uma preocupação de quem escolhe como eles vão se apresentar. Até a forma como costumam se referir a eles "os/as gêmeos/as" os transforma em uma entidade só, e não em dois ou mais seres independentes.

O caso que mais me assustou foi o das gêmeas idênticas que conheci ano passado. Jovens adultas, diziam ter completado 19 anos há pouco, me foram apresentadas como sendo inseparáveis. Sempre estudaram na mesma escola, pertenciam à mesma turma, iam às mesmas festas, viagens, tinham os mesmos amigos, além de serem a melhor amiga uma da outra.

A mãe contava, alegre, que ambas haviam acabado de ingressar juntas na mesma faculdade, no mesmo curso, e que provavelmente escolheriam a mesma especialidade dentro do espectro da profissão. Não duvido.

Quando comecei a especular mentalmente como seria ser "duas em uma", a mãe fez questão de contar que elas eram tão unidas que o máximo de tempo em que estiveram separadas durante a vida havia sido por 16 horas. E contava isso como sendo uma grande vantagem. O desfecho dessa história ainda é desconhecido, pois ainda precisa ser escrito. Mas não é difícil imaginar que tanta união ainda possa trazer muitos motivos para separá-las, e desta vez por muito, muito tempo.

LÁ & CÁ

ISABELA TEIXEIRA

Pink

A Schutz lança sua nova coleção de bolsas e sapatos e aposta em tons de pink, tendo a cor como símbolo de poder, feminilidade e sensualidade. Os modelos também aparecem nas cores preto e prata, e completam a coleção, que é composta apenas por itens em textura verniz, além de outros com os forros internos e as palmilhas na cor pink. A Pink Alert também recria peças clássicas como o mule e o sapato boneca em shapes retrôs e construções imponentes, trazendo também o salto plataforma e a meia pata com bico folha em peças que foram feitas para o dia a dia.

Alok

Os apaixonados por música agora têm a oportunidade de viver uma experiência única com os produtos de áudio desenvolvidos pela WAAW, empresa com assinatura do DJ Alok, que nasce com o propósito de ofertar produtos de altíssima qualidade a um preço justo e acessível, além de uma experiência customizada na hora de comprá-los. A linha de produtos tem em seu portfólio fones de ouvido bluetooth, headsets gamers, headphones, caixas de som portáteis e boombox.

Surfe

Em época de campeonato de surfe, a Havaianas fez mais uma collab, desta vez com a World Surf League, e criou uma linha completa de produtos temáticos com sandálias, poncho, toalha e cartela de pins. O lançamento oficial está sendo durante a 8ª etapa do WSL Championship Tour, em Saquarema, até 30 de junho. A coleção é limitada, e os dois novos modelos de sandálias trazem a beleza das águas e de um pôr do sol na praia.

Jeanswear

Com o mote "Criad[o] no Brasil, feito pro mundo", a nova coleção jeans da Reserva traz muitas novidades e apostas. Com uma grande diversidade de modelagens, cores e lavagens, a marca apresenta novos produtos. O conhecido moleton jeans chegou com mais elastano, leveza e conforto. A novidade da temporada fica por conta da modelagem, com detalhes como elástico e cadarço n[os] cós e traz o modelo skinny. Além dele, a nova seleção de peças conta opções Slim, mais soltinha, a Regular, clássica, mais reta e alinhada

VIDA INTEGRAL

Ioga e suas variações

Semana passada, foi comemorado o Dia Internacional do Ioga, atividade com mais de 5 mil anos de existência e que ajuda na saúde física, mental e espiritual. É de conhecimento geral que o ioga é uma prática que trabalha o corpo e a mente de forma interligada, com exercícios que auxiliam no controle do estresse, ansiedade, dores no corpo e na coluna, além de melhorar o equilíbrio e promover a sensação de bem-estar e a disposição, podendo ser praticada por homens, mulheres, crianças e idosos.

"Quem olha para fora, sonha. Quem olha para dentro, acorda"

Quem pratica o ioga adquire maior consciência corporal e passa a controlar melhor a mente para que ela influencie o corpo para que o organismo trabalhe de forma harmônica e equilibrada. Entre os benefícios do ioga estão: diminuição do estresse e da ansiedade, melhor condicionamento físico, alívio nas dores corporais, controle da pressão e dos batimentos cardíacos, melhora do sono, facilita o emagrecimento.

Exitem vários tipos de ioga. A hatha ioga trabalha a respiração, a concentração, a postura e a resistência, trazendo saúde e bem-estar, além de relaxamento. Também melhora a flexibilidade, promove força física – usando os músculos de novas maneiras, trabalha o equilíbrio mental e físico, a estabilidade e a coordenação motora, retardando o envelhecimento.

A laya® ioga é muito antiga mas está sendo descoberta agora pelo Ocidente e trabalha o subconsciente, a concentração e o relaxamento profundo. Melhora o equilíbrio mental, o estado de angústia, de estresse, os medos, ajuda a recuperar a estabilidade emocional. A dissolução da ansiedade e a depressão. Ajuda a superar tensões e conflitos, leva à paz interior e ao equilíbrio psicoenergético. Leva à quietude mental.

E tem a hot ioga, que consiste em realizar os movimentos, circuitos e posições do ioga em salas ambientadas com baixa iluminação, trilha sonora relaxante e aquecimento de 40°C. Segundo o especialista Jorge Prestes, esse tipo foi criado para potencializar todos os benefícios que seriam obtidos por meio do ioga tradicional e milenar.

"O diferencial do hot yoga está no calor do ambiente, que deixa o exercício ainda mais eficaz, estimulando o organismo a funcionar mais intensamente e permitindo uma maior amplitude e evolução dos asanas – palavra de origem sânscrita que dá nome às diferentes posturas utilizadas pela prática", explica o profissional. A modalidade aumenta a circulação sanguínea e linfática, diminui a pressão arterial e os níveis de colesterol, aumenta os níveis de óxido nítrico no sangue – responsável pela vasodilatação –, ajuda na saúde das articulações e, de bônus, ainda promove maior gasto calórico para o praticante, acelerando o metabolismo e a queima de gordura.

CONTATOS

Terapias holísticas – A terapeuta holística Renata Moon aplica diversos tipos de terapias, e atende on-line e presencialmente. Leitura intuitiva de arquétipos, uma forma inovadora de leitura de cartas com o objetivo de identificar cada arquétipo para traduzir o momento pelo qual o cliente passa. Ferramenta de autoconhecimento que visualiza bloqueios e soluções para qualquer área da vida. Reiki, terapia de cura mental, emocional e física através do reequilíbrio e harmonização dos principais pontos de energia do corpo pela imposição das mãos. Cura através de mandalas de velas que podem ser configuradas para diversos fins, como a saúde física, mental e emocional, e o equilíbrio energético. Fogo sagrado, técnica terapêutica que tem o objetivo de reintegrar o corpo físico, emocional e energético, trazendo equilíbrio através do resgate de energias que ficaram presas em dores e traumas. Leitura de tarô. Informações e agendamentos pelo telefone e WhatsApp (31) 98597-8885.

Mapa de arquétipos – Desenvolvido pela psicóloga Luciana Diniz, é um método de levantamento de potenciais. Focado em consciência estratégica, utiliza a análise simbólica da astrologia, sem misticismos, mas com sincronismo, conceito criado por Carl Gustav Jung. O mapa de arquétipos com foco vocacional responde à pergunta "Para o quê eu sou necessário?". São quatro sessões de até 1h30min. Informações: (31) 99947-4967 ou no https://linktr.ee/lucianadiniz.psi.

Tarô e radiônicas – A terapeuta Rose Ferraz está atendendo com tarô dos anjos, mesa radiônica, limpeza aurica, abertura de caminhos e aconselhamentos. Faz atendimentos on-line e presenciais. Informações e agendamentos: (31) 97509-2732.

Equilíbrio – A professora e mestre Maria José Marinho faz atendimentos individuais, consultas terapêuticas, sessões de relaxamento, consultas às Cartas Tibetanas e ao dia do aniversário, aplicação de reiki, e outras técnicas orientais aprendidas em 58 anos de estudos e práticas, para seu equilíbrio físico, mental e espiritual. As consultas podem ser on-line ou presencial. Cada técnica é indicada para um momento da vida e de acordo com a necessidade atual, para restaurar a vitalidade, melhorar a autoestima, saúde, bem-estar, alegria de viver e curar os traumas. Agende sua consulta pelo WhatsApp (31) 99145-7178 ou pelo telefone (31) 3225-4222.

I LOVE JAZZ
NA PRAÇA DO PAPA

Hoje é o último dia do Festival Internacional I Love Jazz, na Praça do Papa, a última oportunidade para quem gosta de música de qualidade curtir o melhor do jazz doas anos 1920. Um dos programas mais queridos da cidade ficou ausente dois anos por causa da pandemia e voltou neste fim de semana. Produzido pela Lado A Produtora, com apoio do grupo Diários Associados, o festival trouxe artistas renomados do Brasil e do exterior para comemorar um século da era de ouro do estilo que conquistou o mundo. Por isso o tema deste ano é "Os anos 20 estão de volta". Com entrada franca e para toda a família, a programação de hoje começa às 15h, com aula de lindy hop com os Behoppers, seguido de Jazz Band Ball (16h). Depois tem Christiano Caldas (17h30), Dave Mackenzie Quintet (19h) e termina com Heather Thorn and Vivacity (20h30). Imperdível.

JANTAR MUSICAL
LILIAN FURMAN

Será na próxima quinta-feira, 30, às 20h30, o Jantar Musical promovido pela dinâmica e querida Lilian Furman, na Cantina Provincia de Salerno, em Santa Efigênia. A novidade deste mês fica por conta do menu, que é assinado por Bruno Peluso, mais um chef da família italiana que já provou por gerações que domina a arte da culinária. Couvert, entrada, quatro opções de prato principal e sobremesa regados pela música do cantor Ênio Bretas.

MUSEU DAS COISAS
NO MINASCENTRO

Depois um bom tempo "esquecido" o Minascentro está sendo revitalizado. O empresário Rômulo Rocha – leia-se Chevals – ganhou a licitação da concessão do espaço. Na verdade, ele estava à frente desde meados de 2019, mas quando ia começar as ações foi surpreendido – como todo mundo – pela pandemia. Agora, sim, conseguiu colocar em prática seu projeto. O espaço privilegiado tem capacidade para receber até 8 mil pessoas confortavelmente nos seus 3 andares, e será voltado para negócios, arte e cultura. Já é certo que terá uma parte voltada para a gastronomia de qualidade. Outra novidade é que o Minascentro vai abrigar o Museu das Coisas, do colecionador Antônio Carlos Figueiredo, e terá projeto e curadoria da competente arquiteta e designer premiada Isabela Vecchi.

DECORAÇÃO
RESGATE DA MEMÓRIA

Foi bastante concorrido o coquetel de abertura da "Modernos eternos", na última segunda-feira. O congestionamento maior foi para entrar, já que o acesso ao local se dá por elevador. Dois estavam disponíveis para os visitantes, mas, querendo ou não demandam um tempo de espera. No sobe e desce, muita gente se encontrando, e os ambientes cheios. Momento alegre de reencontros, uma vez que muita gente ainda está vivendo o momento de flexibilização da pandemia controlada. Mas surpreendeu a coluna o número de pessoas relatando que pegaram a COVID recentemente, pela segunda vez. Fica o alerta para manterem cuidado. A "Modernos" está no antigo prédio do Bemge, na Praça Sete, hoje chamado P7 Criativo. Imperdível o museu, no 3º andar. E dia 1º, às 16h, esta colunista interina fará um talk sobre uma breve história dos Diários Associados, com foco na sociedade e cultura das décadas de 1960 e 1970. Fica o convite.

feminino.em@uai.com.br
anna.marina@uai.com.br

anna aos domingos

Isabela Teixeira da Costa/Interina

FOTO ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

Camila Medrado, Adriana Vasconcelos e Ana Lúcia Rodarte

ANIVERSÁRIO
NOITE ITALIANA

A animada Adriana Vasconcelos Oliveira fez 60 anos no final de maio, mas a festa de comemoração só pôde ser marcada para 2 de julho por causa dos inúmeros compromissos pessoais e profissionais, que ela faz questão de cumprir, porque, como faz questão de dizer, "a vida não tem replay". Será uma noite italiana na casa em que está morando, no Village Terrace, enquanto controem sua casa no condomínio Quintas do Morro, para um grupo de amigos mais próximos. E ninguém melhor que Cantídio Lanna para cuidar do bufê, que ele garantiu que vai aquecer todo mundo. O presente são brinquedos para crianças de 2 a 4 anos, que serão destinados às creches beneficiadas pela Jornada Solidária **Estado** de Minas.

AUTOMÓVEL CLUBE
97 ANOS

O clássico e britânico Automóvel Clube de Minas Gerais vai comemorar seus 97 anos em grande estilo. A diretoria está preparando um jantar-dançante. Anotem em suas agendas, porque será imperdível: dia 26 de agosto, às 21h. Afinal, é muita história pra ser contada, e eles querem reunir todos que fizeram e fazem parte dela. Os convites podem ser adquiridos através da plataforma Sympla, ou pelo WhatsApp (31) 97515-5515 com Alejandro Garcia.

AUTORES MINEIROS
PROGRAMAS

O Sempre Um Papo, projeto de incentivo à leitura criado há 34 anos por Afonso Borges, acaba de disponibilizar em seu canal no YouTube 25 programas gravados com escritores de diferentes cidades de Minas, onde atua a Gerdau, patrocinadora do projeto, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais, via Secult MG. O objetivo da série é dar visibilidade à literatura produzida no interior do estado. Entre os autores, está Flávia Péret, de Ouro Preto, que falou sobre seus livros, sobre sua infância, juventude e a influência da cidade histórica em suas obras.

DANUZA LEÃO
FEMINISMO REFINADO

O feminismo inteligente, com propósito e sem raiva, perdeu Danuza Leão, cuja vida & vivências simbolizam tudo aquilo que enfrentaram as mulheres desafiadoras a partir dos anos 1950. Primeira brasileira recebida pelo líder chinês Mao Tse Tung, abandonou a vida de socialite para se casar com um compositor, Antônio Maria, e viver os dramas e misérias que isso significava na época. Para sobreviver, trabalhou como assistente de novela, relações-públicas de boate, modelo e acabou brilhando como escritora popular. Sempre com refinamento e dignidade, desprezava (sem medo) o festival de besteiras que molda a sociedade atual. Por isso mesmo, foi cancelada pelas redes sociais e na imprensa nos últimos tempos. Uma perda, realmente, lamentável.

UNIVERSO FASHION
PROGRAMAÇÃO

A programação do Universo Fashion prossegue até o próximo sábado, 2 de julho, com talks sobre Moda plus size e a revolução do movimento body positive (27/6); Novos comportamentos de produção e consumo de moda (29/6); e Decolonização da moda (1º de julho). O professor Aldo Clécius e o stylist e produtor Rodrigo Cezário, curadores do evento, estarão no comando das atividades do projeto inovador, que é realizado por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura. O acesso aos talks é gratuito e eles podem ser conferidos no canal www.youtube.com/UniversoFashionBH. Basta entrar e participar.

DIOR
PLAZA CERRADA

Uma das ferramentas de marketing mais poderosas da moda internacional são os desfiles das coleções Cruise – espalhadas por várias cidades do mundo. Na semana passada, a Dior levou sua turma para Sevilha (na Espanha), fechando a praça mais famosa da cidade para o vaivém das modelos. Até aí, nada de mais. O problema é que, embora tenha sido uma boa promoção para o turismo local, para a população (e até parte da imprensa de lá) o assunto foi encarado com um tremendo descaso. O mal-estar foi indisfarçável entre os convidados vips da marca.

●●●

Quem fez sucesso foi a modelo brasileira Raynara Negrine, que fechou o desfile, consagrando a nova top na moda internacional. Com apenas 18 anos, Raynara (@raynaranegrine) já coleciona trabalhos para grifes de peso, como Versace, Hermès, Fendi, Celine, Valentino, Jean Paul Gaultier, Jacquemus, Alaïa, Paco Rabanne e Carolina Herrera, entre diversas outras. Nascida na pequena Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo, a jovem foi revelada pela Joy Management em 2017.

SOCORRO
SALVA BANDAS

As bandas de músicas do interior mineiro estão correndo sério risco de desaparecer – caso não recebam ajuda imediata. A onda da COVID acelerou o desmantelamento, com pouco mais de 1/3 delas voltando às atividades após o auge da pandemia. Agora, é a falta de recursos. São cerca de 800 bandas nessa situação. O fato é que a burocracia impede a obtenção rápida do incentivo governamental. Um esforço para amenizar os danos, está sendo feito pela Assembleia Legislativa com o projeto Salva Bandas. Mas se não forem ágeis, será tarde demais.

POR AÍ...

O mais novo queridinho da turma descolada no circuito musical é o cantor Jão (assim mesmo, sem 'o'), cujo repertório e estilo deixam os 'mudernos' em êxtase. O que poucos sabem é que o seu maior incentivador foi o mineiro Pedro Tófani – que, atualmente, é também seu empresário.

■■■

E por falar em modernos, o grupo que comanda o Bar Ofélia (no Bairro Funcionários) está com doses boas de novidades por lá. Entre elas, os drinks inspirados nos tarôs. Entre os que atuam ali estão Lucas Durães e Bruce Laviola.

■■■

A expô de Olavo Machado Neto no Museu de Minas e dos Metais, na Praça da Liberdade, foi encerrada com sucesso. Além de performance bacana, teve também um talk sobre 'NFTs e o mercado de arte' com o artista + o Fábio Szwardcwald, Frederico Meinberg e o Pedro Lázaro.

FOTOS KARINA RESENDE

GLACIAL
MINAS FRIA

Que a intensa onda de calor na Europa e de intenso frio por aqui é resultado do aquecimento global todo mundo sabe. Novidade mesmo são as consequências disso para a economia (principalmente o turismo) nas regiões atingidas. No hemisfério norte, a estimativa é de 50 dias a menos no outono e na primavera. Aqui, é o aumento do inverno. Já tivemos quase um mês a mais de frio. Em Monte Verde, os donos de pousadas já observam temporadas de frio mais longas de uns tempos pra cá. Com satisfação, claro.

Fabiano Lopes de Paula e João Caixeta

Gislene Lopes entre Cássia e Jorge Papazoglu

MALBEC
RUMO AO FIM

Os apreciadores do vinho argentino são as mais recentes vítimas potenciais do degelo nos Andes. É que a cepa malbec é cultivada, principalmente, em Mendoza, e está sob risco de desaparecer em razão da escassez de água no vale onde estão os vinhedos. O derretimento das geleiras andinas está levando ao plantio de cultivares mais resistentes. Em breve, uma garrafa de malbec argentino vai virar objeto de colecionador.

GUILHERME BREDER

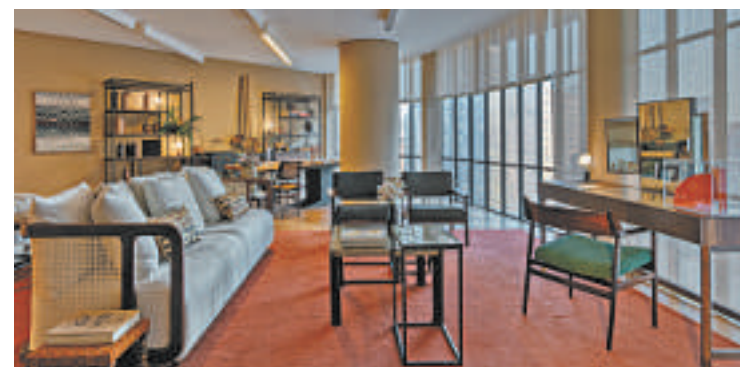
Sergio Zobaran e Josette Davis

REDES SOCIAIS
INTIMIDADE PÚBLICA

Quem ainda pensa que as redes sociais não devem ser regulamentadas e que o vazamento de vídeos irresponsáveis é apenas uma brincadeira de desocupados deveria assistir à minissérie 'Intimidade', que a Netflix está exibindo. Ali é mostrado como uma cena de intimidade de uma moça, postada na rede, provoca um tsunami de ordem pessoal, política, social – até chegar ao drama de suicídios e assassinatos. A obra contribui para rever a confortável posição da maioria de culpar a vítima pelo seu 'descuido'.

TRABALHO
SEMANA QUEBRADA

Desde que os ingleses inventaram a semana com 5 dias de trabalho, esse ritmo laboral se tornou referência no Ocidente. Mas isso está perto de ser alterado, pois, em vários países, a semana de 4 dias já está sendo adotada. O primeiro a experimentar foi a Islândia. A fórmula abre a quarta-feira como novo dia de folga. Nos países escandinavos, o trabalho por meta, e não por carga horária, é adotado há anos.
A semana de 5 dias criou o que conhecemos como fim de semana. Já a nova folga vai criar a broken-week (semana partida). Mesmo para quem trabalha no home office.

Leonardo Rotsen – Sala de leitura

NB Projetos – Juliana Boechat e Patrícia Nicácio

José Lourenço – Minas à mesa

Luciana Garcia – Quarto solitude

Letícia Moretzsohn – Escritório de arte

Anna Henkelmann e Camila Belisário – Sala jardim

Patrícia Bigorna - Escritório da Perfumista

Alexandre Bianco

Cristina Valle

Marcela Machado – Confeitaria Mole Antonelliana

DECORAÇÃO

CONTEMPORÂNEO & ANTIGO: UM MATCH QUE DÁ CERTO

FOTOS: GUSTAVO XAVIER

MOSTRA "MODERNOS ETERNOS" APRESENTA MAIS DE 40 AMBIENTES UNINDO O ANTIGO E O NOVO, EM PRÉDIO PROJETADO POR OSCAR NIEMEYER QUE FOI REVITALIZADO, NO CENTRO DE BELO HORIZONTE

Isabela Teixeira da Costa

Semana passada foi inaugurada a sétima edição da "Modernos eternos BH". O público terá até 7 de julho para visitar nove andares do primeiro arranha-céu projetado por Oscar Niemeyer, situado na Praça Sete, mais precisamente na esquina da Rua Rio de Janeiro com Av. Amazonas. O edifício ficou conhecido por ter sido a sede do Banco do Estado de Minas Gerais (Bemge). Ficou muitos anos "abandonado" e há pouco tempo foi revitalizado. Hoje, se chama P7 Criativo.

Para quem não sabe, a "Modernos eternos" foi criada em 2014, em São Paulo, por Maria di Pace e Sérgio Zobaran, e chegou a Belo Horizonte pelas mãos de Josette Davis. Trata-se de uma mostra de decoração com características próprias: tudo o que é exposto está à venda, desde sua abertura: móveis, luminárias, adornos, tapetes, objetos de arte etc. Inclusive, o trabalho dos arquitetos e designers de interiores que criam o ambientes. É uma mostra-butique. De forma contemporânea, a "Modernos" é sustentável em todos os sentidos – da preservação, recycling e upcycling do mobiliário antigo à ausência de reformas e construções.

Durante a mostra – que dura apenas 15 dias –, ocorrem várias programações, como minitalks com profissionais diversos, que falam sobre temas variados, dentro dos ambientes. Geralmente, são bate-papos que duram em torno de 1 hora.

É a primeira vez que a "Modernos eternos" ocorre em um prédio e, por isso, os ambientes foram distribuídos em nove andares. O primeiro ambiente é o hall de entrada, assinado por Sandra Penna, Olavo Machado Neto e Flávia D'Urso. Subindo pelos elevadores, a primeira parada obrigatória é no 3º andar, onde fica a exposição "... na Cidade!", e não poderia ser diferente. Afinal, ir ao Centro da cidade, em um prédio tão antigo, é debruçar sobre as histórias e lembranças de belo-horizontinos para evocar um estado de memória afetiva nos visitantes. O ambiente do museu é assinado por Juliana Vasconcelos e a curadoria do acervo exposto foi de Fabiano Lopes de Paula e João Caixeta. Parte do acervo é dos Diários Associados; foi montada uma pequena sala de projeção, onde está exposta uma câmera da TV Itacolomi e são apresentadas vinhetas antigas da TV. Três vitrines mostram itens históricos da Rádio Guarani, TV e dos jornais **Estado de Minas** e Diário da Tarde. E ainda tem diversos itens antigos cedidos pelo Museu do Cotidiano, como máquinas de lambe-lambe, roupas icônicas das grifes que faziam parte do Grupo Mineiro de Moda e fotos da cidade sob o olhar de jovens artistas. Imperdível.

Nos andares 6, 7, 16, 17 e 23 ficam os 39 ambientes. E no 24 e 26 tem o bar e o restaurante, com direito a roof top. A maioria dos profissionais fez espaços amplos, que receberam três ou mais ambientes. Não tem como deixar de reparar a semelhança do mobiliário usado. Todos seguem o mesmo estilo, que é a tendência da decoração atual. Duas coisas chamam a atenção: os tapetes; e a iluminação, que faz toda a diferença nos ambientes, principalmente pelo fato de não ter sido permitido instalar nenhum lustre no teto – com isso, a criatividade teve que superar essa dificuldade.

O ambiente da arquiteta Estela Netto ocupa todo um andar. Só por isso já se destaca, mas vai muito além. Está lindo. Todo com mobiliário branco, tem living, sala de jantar, quarto, banheiro adega, bar. E em outro ambiente ela fez uma sala de projeção com lindas luminárias e cadeiras pendentes, criando uma atmosfera muito aconchegante e acolhedora, onde é possível sentar e relaxar ouvindo música de qualidade, admirando a vista da cidade.

A sala de leitura de Leonardo Rotsen é outro ambiente que nos convida a sentar e ler. Vários ambientes com sofás e poltronas e as estantes de livros abraçam as colunas do prédio. Abajures de várias alturas iluminam de maneira agradável tanto as estantes quando os espaços de leitura, dando um movimento ondular de luz que ofereceu um visual lindo para quem chega e vê todo o ambiente. E ele está doando livros em seu espaço.

Camila Medrado pensou fora da caixa. Inspirada pela vista da cidade – já que o prédio é todo rodeado por vidro – criou um estar social com sala de jantar muito bem-feita e colocou na parede quadros da artista Juliana Gontijo, que saiu da tela e continuou sua obra nas paredes, fazendo uma referência às montanhas de Minas. A arandela que fica sobre o sofá foi criada por Adriana Vasconcelos, da A. de Arte, exclusivamente para ela, representando o pôr do sol.

Juliana Boechat e Patrícia Nicácio, da NB Projetos, assinam um loft aconchegante com um toque de mineiridade, na medida certa. Equilíbrio exato entre o atual e o tradicional, que gerou um ambiente com cara de espaço que tem dono. Ana Lúcia Rodarte também privilegiou a vista da cidade. Sua sala é toda voltada para a vista, com peças confortáveis, e inspira sentar e desfrutar a vista do Centro, tão pouco admirada atualmente.

Durante a visita, é possível fazer uma pausa para um café na deliciosa confeitaria Mole Antonelliana que está em um dos andares, em ambiente criado por Marcela Machado. A tradicional torta Saint H'onore, o tiramissu, além dos doces e salgados estão à disposição para um agradável pit stop. Depois de visitar toda a mostra, com calma e tranquilidade, nada como aproveitar as delícias da gastronomia no restaurante comandado pelo chef Leonardo Paixão, no roof top, além do Mina Jazz Bar.

Marina Diniz – Quarto origem

Cristina Valle

SERVIÇO
"Modernos eternos"
- De terça a sexta, das 15h às 22h
- Sábado, das 13h às 22h
- Domingo, das 13h às 19h

Até 7 de julho
Ingressos pelo link: modernoseternosbh.byinti.com/
Mais informações pelo Instagram – @modernoseternosbh.

Ana Lúcia Rodarte

Camila Medrado

Janaína Pacheco – Prosa

Gislene Lopes

Carol Horta

Zilda Santiago e Anamaria Diniz – Sala das flores

ESTILO

PROPOSTA INUSITADA

QUEM DISSE QUE JOIA TEM QUE SEGUIR UM ESTILO CLÁSSICO PARA SER ATEMPORAL? DUAS AMIGAS COMANDAM MARCA QUE APOSTA NO DESIGN LÚDICO PARA LEVAR MAIS GRAÇA E LEVEZA AO VISUAL

FOTOS: JAMMING/DIVULGAÇÃO

CELINA AQUINO

Elas já estavam cansadas de acessórios descartáveis, mas não queriam fazer altos investimentos em produtos feitos para durar. Soma-se a isso a dificuldade de encontrar peças modernas e com personalidade. Em vez de continuar buscando no mercado, duas mineiras resolveram criar seus próprios desenhos. Paula Bernardes e Paola Paz são as fundadoras da Jamming. A marca, que tem como assinatura o design lúdico, desenvolve joias de prata atuais, duráveis e com preços mais acessíveis.

Foi o mundo dos vinhos que aproximou Paula e Paola. Paula é sommelière e dona de uma importadora de vinhos. Conheceu Paola, que tinha um bar de vinhos, através de uma amiga em comum. As duas ficaram sócias nesse negócio e, com o tempo, descobriram outros interesses que coincidiam.

Paula vem de uma família que sempre trabalhou com joias. Seu avô é o fundador da Manoel Bernardes. Mas ela quis seguir um caminho diferente. "Sempre tive vontade de criar joias mais acessíveis e no meu estilo, que é mais moderno e descolado." Quando conheceu Paola, Paula já tinha feito um curso de design de joias e buscava uma sócia para levar adiante a ideia de ter uma marca própria.

Paola é biomédica especializada em genética de vírus e direcionou sua carreira para a pesquisa acadêmica. Até que surgiu a oportunidade de abrir o bar de vinhos, depois a joalheria. "Nunca me imaginei fazendo joias, mas estava muito disposta a empreender e reencontrar a minha veia criativa, que tinha ficado adormecida", comenta a filha de artista plástica, que sempre foi muito estimulada pelas artes.

Lançada há dois anos, a marca chega para romper barreiras. De cara, insiste na ideia de que prata é um metal tão nobre quanto o ouro. Todas as peças são produzidas em prata de lei, a mais pura que existe – as douradas contam com uma espessa camada de ouro 18 quilates. Assim, dá para trabalhar com preços mais acessíveis, sem perder a qualidade.

"Essa geração está muito mais disposta a investir em experiências do que em joias muito caras, pensando em passar para seus filhos e netos", justifica Paola.

As sócias também querem mostrar que joias não precisam seguir um estilo clássico para que sejam atemporais. A marca inova ao explorar um design lúdico, com a intenção de levar mais graça, diversão e leveza ao dia a dia das mulheres. "O que mais ouvimos é que as peças são inusitadas. As pessoas não esperam encontrar o que fazemos na joalheria", comenta Paula.

Jamming é uma expressão jamaicana que significa curtir, desfrutar e celebrar. E é exatamente essa vibe que elas levam para a marca e com a qual querem envolver as clientes. "As peças representam a forma como enxergamos o mundo e esse imaginário é bem forte no nosso trabalho. Isso nos leva a criar peças diferentes e que geram um encantamento", explica Paula.

A escolha do nome acabou levando a marca a criar sua primeira coleção sobre a Jamaica. Como são muito ligadas à natureza, Paula e Paola estudaram sobre a fauna, a flora e as paisagens e chegaram ao doctor bird, espécie de beija-flor que é o símbolo do país. O pássaro dá forma a um delicado brinco, que até hoje está entre os mais vendidos.

Depois veio o brinco Arraia, que reproduz com admirável realismo as curvas desta espécie aquática. "A arraia nos encantou por ser muito elegante, tanto pela forma como nada quanto pelos desenhos na sua pele", descreve Paula. O metal tem textura que se assemelha ao couro do animal e dois topázios, um de cada lado, criam pontos de brilho.

Outra peça que chama a atenção pelo inusitado é o brinco Fishbone, que tem o formato de uma espinha de peixe. A cabeça, de metal, tem uma pequena safira que faz as vezes do olho. Cinco pérolas barrocas conectadas por uma corrente formam o esqueleto. O interessante é que, como as pedras têm formas indefinidas, uma peça será sempre diferente da outra.

CORAIS Ainda inspiradas pela vida marinha, as sócias lançaram uma linha com brinco, anel e colar que recria as ramificações dos corais. Para desenvolver o brinco Shell, elas se basearam em uma concha, com todos os seus frisos, exibindo uma pérola bem no meio.

A flora está representada por dois brincos: o Samambaia, que emoldura a orelha com um ramo da planta, e o Aflorar, que combina duas flores de tamanhos diferentes, sendo que a maior tem reluzentes cristais de rocha no seu miolo. A menor é removível, o que possibilita várias formas de uso.

A marca também ficou conhecida pelo colar Globo, que se destaca por ser uma joia interativa. Você escolhe onde cravar diamantes no pingente esférico, com o mapa-múndi em alto-relevo, para mostrar países que de alguma forma marcaram a sua história. "A ideia é materializar memórias de vida mundo afora, então infinitas histórias podem ser contadas: o lugar onde nasceu, lua de mel, casamento, intercâmbio e viagens transformadoras", aponta Paola.

O que move Paula e Paola, além da vontade de criar peças de qualidade e acessíveis, é não fazer mais do mesmo. "Quando estamos desenvolvendo as peças, não ficamos alheias às tendências, mas buscamos autenticidade e originalidade, porque sabemos que as clientes estão buscando algo diferente", pontua Paula. Elas querem mostrar que os acessórios podem ser protagonistas em um look.

A Jamming começou como uma joalheria totalmente on-line, mas hoje já tem loja em Belo Horizonte e em São Paulo. Segundo as sócias, os pontos físicos complementam a experiência de compra, já que a cliente conhece mais do universo da marca e tem a oportunidade de experimentar todas as peças.

FERNANDA BOMBONATO/DIVULGAÇÃO

RAFAEL MOTTA/DIVULGAÇÃO

E-mail para esta coluna:
carloscruz@uaigiga.com.br

ANOS 20 VOLTAM À PRAÇA DO PAPA COM A 12ª EDIÇÃO DO I LOVE JAZZ

Um dos principais eventos internacionais de música está de volta a Belo Horizonte. Depois de dois anos de interrupção por conta da pandemia, o Festival Internacional I Love Jazz volta a movimentar a Praça do Papa. Classificado como uma das atrações mais importantes da capital mineira, a Lado A Produtora, com apoio do grupo Diários Associados, realiza a 12ª edição do festival neste fim de semana, com uma programação muito especial neste domingo.

Aberto ao público, o tradicional festival recebe artistas renomados do jazz brasileiro e do jazz clássico do exterior na Praça do Papa, no Bairro Mangabeiras, Região Centro-Sul da cidade. O tema deste ano é "Os anos 20 estão de volta", comemorando um século da era de ouro do estilo que conquistou o mundo. O evento foi aberto ontem à tarde, às 15h, com apresentação dos bailarinos do BeHoppers, seguindo com atrações até as 22h. Hoje, o festival segue também a partir das 15h, quando o clima da época dourada tomará conta da praça com muita música, dança e diversão para toda a família.

MARCOS VIEIRA/D.A PRESS

I Love Jazz leva atrações musicais e batalha de dança à Praça do Papa

RITMO POPULAR O I Love Jazz foi criado para desmitificar o gênero, apontado por muitos como elitista e sofisticado. Como o ritmo é essencialmente popular, ao contrário, o festival empolga os participantes de diferentes classes sociais. Com shows gratuitos e atrações internacionais, aulas de dança abertas ao público em ambiente agradável de um dos cartões-postais mais bonitos da cidade, o Festival Internacional de Jazz tornou-se um dos eventos mais aguardados do ano. A expectativa é que o festival reúna um público de diferentes gerações, acima de 5 mil pessoas.

ESPAÇO EXCLUSIVO PORTAL UAI Este ano, um seleto grupo de convidados será recebido no charmoso Espaço Exclusivo Portal UAI e agraciados com serviço open bar e open food, além de vista privilegiada para o palco. Desde a chegada ao evento, os convidados vão se encantar com os serviços e mimos oferecidos pelos parceiros do festival: Alex Moreira, Armind, Bonissima, Cachaça Ferreira de Januária, Café 3 Corações, D'Gosto, Deckhome, Desentupidora Betel, Epa, Gastropark, JM Model Manager, Krug Bier Malhas Tensionadas / Trupe gaia, Mercograff, Nutri Carolina Ribeiro, President, Revelar Serviços Fotográficos, Soares Cozinha para Você, TFS Imagens, Tic Tac Gourmet, Top Food Alimentos e Batata Croques.

FICHA

Apresentação: Ministério do Turismo
Evento: Festival I Love Jazz 12ª Edição – "Os anos 20 estão de volta"
Lei Federal de Incentivo à Cultura
Patrocínio: Instituto Cultural Vale e CBMM
Promoção: **Estado de Minas** e Uai
Realização: Lado A Produções, Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo

ItaúPower promove dois dias de festança com seu Forrock

Junho é o mês oficial da festa junina. E que tal misturar o tradicional ritmo do forró com o melhor do rock n'roll? É o que vai acontecer no Forrock do ItaúPower Shopping, em 2 e 3 de julho, das 12h às 21h, no 3º piso do mall. O evento é gratuito e promete uma festança em um ambiente que vai misturar a tradição do arraiá com o rock n'roll da cidade grande. A proposta é reunir o melhor dos festejos típicos da época com um toque de rock, garantindo um evento único e capaz de agradar a todos os gostos.

MISTURA Confira algumas das atrações que são variadas e misturadas. Estão confirmadas as bandas Barão Vermelho, Quadrilha Chic Chic (danças típicas de festa junina), Honk Tonk, (Rolling Stones), Mago Zen (rock, folk, celta), Engenheiro do Uai (Engenheiros do Hawaii), Cross Road (Bon Jovi), Dona Odeteh (rock nacional e internacional) e o DJ Gleidson Teixeira.

ITAÚPOWER/DIVULGAÇÃO

Com muitas atrações, o festival mistura forró com rock e muita comida e bebida

GASTRONOMIA Com 10 estandes ricamente ornamentados, o espaço vai oferecer variadas opções gastronômicas. O cardápio também será uma mistura das delícias do interior com churrasco, acarajé, hambúrguer artesanal, salgados, pastéis, pizzas, comidas artesanais, churros, entre outras. Para os amantes das bebidas, 10 marcas vão oferecer mais de diversos rótulos de cervejas artesanais, e além disso, vinhos, espumantes, drinques e bebidas não alcoólicas também estarão disponíveis no evento. Ah, e claro, haverá atrações exclusivas para a criançada.

INGRESSOS O Forrock ocorrerá no estacionamento do 3º piso, que é coberto e oferece toda comodidade ao público, com entrada pela parte interna do shopping (estacionamento no subsolo). Retirada do ingresso, que é gratuito, no site da Sympla. O evento pede a contribuição de 1kg de alimento não perecível. Os alimentos serão doados a entidades carentes da região. Crianças de até 11 anos não precisam retirar ingressos, mas devem estar acompanhadas por algum adulto responsável. É necessário também apresentar documento de identidade na entrada do festival.

Leitura completa 55 anos com muito sucesso e caminha para sua 100ª loja

A Livraria Leitura completa 55 anos em 2022 como a maior rede de livrarias do Brasil. Nos últimos 10 anos, a empresa triplicou o número de lojas e atualmente está presente em todas as regiões do país, com 97 pontos de venda localizados em 43 cidades de 22 estados brasileiros. Até dezembro, estão previstas mais três inaugurações, alcançando a marca de 100 lojas na rede.

GRUPO Com essa presença abrangente no território nacional, mais de 20% da população brasileira reside em uma cidade em que a Leitura está presente. Além das lojas, outras empresas fazem parte do grupo, como a Leitura Distribuidora de Livros, o atacado de papelaria PLM, as quatro lojas de departamento D+ Casa e Presentes e a loja virtual leitura.com.

Em meio a um cenário dominado pela internet, a Leitura tem dado continuidade à abertura de lojas físicas, para proporcionar aos clientes a experiência de passear por uma livraria e escolher uma boa leitura em um ambiente cultural acolhedor. Soma-se a esse diferencial, o mix de mais de 100 mil itens. Além de livros, é possível encontrar revistas, material de papelaria, presentes, informática e um setor exclusivo para o público geek, com funkos, boardgames e afins. A presença do atendente livreiro é outro ponto que torna a experiência dos clientes ainda mais prazerosa, principalmente para aqueles que procuram títulos específicos ou necessitam de uma indicação para a escolha da obra para lazer, consulta ou estudo.

As megastores também têm espaços de entretenimento como cafés, ambientes para leitura, realização de sessões de autógrafos e eventos culturais.

LEITURA/DIVULGAÇÃO

A Leitura revolucionou o conceito de livraria e se tornou a maior rede do segmento do país

Mas a empresa também se adaptou aos desafios impostos pela pandemia, quando muitas pessoas redescobriram o prazer da leitura. Assim, as vendas on-line cresceram mais de 10 vezes no período e houve investimentos em facilidades, como compras por delivery, WhatsApp e mídias sociais.

HISTÓRIA A Leitura é uma empresa familiar, que teve origem no sonho de 15 irmãos de uma família de Dores do Indaiá, interior de Minas Gerais. Inaugurada em 1967 na Galeria do Ouvidor, tradicional ponto comercial de Belo Horizonte, para vender livros novos e usados, com o nome de Livraria Lê, tinha apenas 40 metros quadrados (m²) de área. Com a evolução dos negócios, a Livraria Leitura foi uma das primeiras do Brasil a aderir ao conceito megastore, que consiste em lojas acima de 1.000m² e grande variedade de produtos de cultura e entretenimento.

BRIEFING

CEMIG SIM/DIVULGAÇÃO

"TEM SIM!" Com propósito de divulgar a energia por assinatura na capital e interior mineiro, a SIM – empresa do Grupo Cemig lançou nova campanha publicitária assinada pela RC Comunicação. Com o mote "Tem economia. Tem sim, tem sim!", a empresa do Grupo Cemig direciona sua campanha ao público final, com estratégia para fortalecer ainda mais a marca SIM, criada em 2019, e chamar a atenção para os benefícios da energia solar por assinatura, que oferece adesão 100% digital, sem custos e sem obras. A campanha da SIM está sendo veiculada em mídias out of home (OOH), redes sociais e em emissoras de rádio de Belo Horizonte e do interior de Minas, nesta que será a primeira estratégia publicitária radiofônica da empresa. A democratização da energia solar é uma premissa que está no DNA da SIM, pensamento que norteou a estratégia da nova campanha. A SIM tem 18 fazendas solares em Minas Gerais, com capacidade de geração de 72MWp. A empresa tem 48 novas usinas fotovoltaicas em prospecção no estado e investirá, ao longo de 2022, mais de R$ 300 milhões.

ESCUTA AÍ, USIMINAS
A nova versão do "Escuta aí, Usiminas", podcast da empresa voltado para seu público interno e externo, ganhou mais uma atração. Agora, além de ouvir a mídia, as pessoas poderão assistir também aos episódios. Um bate-papo em vídeo sobre a atuação e os compromissos sociais, culturais, ambientais, além de outros temas que geram valor para as pessoas das comunidades onde a companhia está presente serão alguns dos temas abordados. O episódio de estreia, no novo formato, chega, não por acaso, durante o mês do meio ambiente. A pauta foi especialmente escolhida para o debate sobre os compromissos ambientais assumidos pela Usiminas com a comunidade de Ipatinga (MG). Os interessados em conferir esse episódio podem acessar https://www.youtube.com/watchv?=78bniriAjw8.

GERDAU GRAPHENE
A Gerdau Graphene, empresa focada no desenvolvimento, produção e comercialização de aditivos químicos, minerais e master batches com grafeno, lança campanha para anunciar seu primeiro aditivo químico para o mercado de tintas. O material está presente na nova tinta, a C-Fix, desenvolvida pela Gerdau Graphene, e primeira tinta imobiliária à base de água e com grafeno comercialmente disponível no mundo. O produto é resultado da parceria com a fábrica de tintas Grafftex e com a Polystell, empresa voltada para pesquisa e desenvolvimento de aditivos químicos. Formulada com a exclusiva tecnologia G2D, a nova tinta apresenta ganho de lavabilidade e pode ser utilizada em pisos de concreto, cimento, metais e asfalto, áreas de tráfego leve, e pode ser aplicada em quadras esportivas, escadarias, calçadas, ciclofaixas, áreas de lazer, pisos comerciais. A nova tecnologia é baseada em uma formulação de grafeno. A Gerdau Graphene também trabalha em uma segunda linha de aditivos para aplicação em tintas anticorrosivas de light e heavy maintenance, que chegará ao mercado em 2023.

LGBTQI+ NÃO LIDERA
No mês LGBTQI+, pesquisa Diversidade e Inclusão (D&I), da consultoria global Great Place To Work (GPTW) para mapear aspectos e características das minorias sociais nos ambientes de trabalho, revela que a grande maioria das pessoas em cargos de chefia, direção e presidência são pessoas cis heteronormativas (92%), ou seja, aquelas que se identificam com o sexo atribuído a elas ao nascer e se atraem pelo gênero oposto. No geral, só 10% dos funcionários se autodeclaram LGBTQI+. Além disso, no recorte de funcionários em cargos de liderança, apenas 8% são LGBTQI+. E no caso de cargos de presidência, só 6%.

DESCRIMINAÇÕES
Os LGBTQI+ também são os que mais escutam piadas e comentários preconceituosos: 24% afirmam ter presenciado com muita ou alguma frequência. O grupo, que considera importante trabalhar em um ambiente inclusivo (72%), ainda é o que passa por situações de discriminação, assédio ou intimidação mais vezes, cerca de 20%. Mais especificamente, 38% dos pansexuais (aqueles que não restringem a sexualidade ao gênero oposto, ao mesmo gênero ou gêneros binários, masculino e feminino) e 24% dos homossexuais afirmaram ter sofrido alguma discriminação, assédio ou intimidação no trabalho. Entre os heterossexuais, o número é de 12%.

LUVA "FURADA"
Iran Ferreira, influenciador digital que ficou mundial conhecido como Luva de Pedreiro, está envolvido em polêmica nas redes. Ele trocou de empresário e o assunto caiu na mídia, após anunciar que faria uma pausa em seus vídeos. O motivo de romper com o empresário Allan Jesus teria sido o baixo saldo em sua conta bancária, segundo a coluna do jornalista Leo Dias, do Metrópoles. Além de milhares de seguidores, Iran fechou contrato estimado em R$ 1 milhão com a Amazon Prime Vídeo. Até o craque Casimiro, do Real Madri, teria falado que era estranho o jovem de 20 anos ainda não ter um celular ou computador novo, depois de faturar um bom dinheiro. Em sua coluna, Léo Dias divulgou que o movimento do influencer teria sido de R$ 7.500 no decorrer de 2022. E, depois, acrescentou que o saldo era "basicamente nada", observando que só no primeiro grande faturamento Iran faturou R$ 300 mil, além do R$ 1 milhão da Amazon.

TEMPO
Em resposta, o ex-empresário de Luva de Pedreiro, Allan Jesus, disse preferia falar pouco. "Com o devido tempo e esclarecimento dos fatos, pretendo não só falar, como mostrar tudo. Livro aberto", prometeu. Sua empresa, a ASJ Consultoria, emitiu comunicado e garante que o contrato com o Luva de Pedreiro tem vigência até o ano de 2026, e que até aquele momento não havia sido comunicada do distrato. Luva de Pedreiro tem mais de 17 milhões de seguidores. Ele nasceu no povoado de Tábua, no interior da Bahia. Com o bordão "Receba" repetido por famosos, ele desenvolveu a própria fórmula dos conteúdos. O sucesso foi tanto que até Mark Zuckerberg, dono da rede social, pela primeira vez passou a seguir um influenciador do país. O apelido é porque ele usa luva de pedreiro para imitar atletas da Europa, que jogam com luvas de inverno.

TORCEDOR VIP
O Banco BMG acaba de colocar no ar uma promoção que irá levar um cliente, mais 10 convidados dele, para assistirem, no camarote VIP, ao clássico do Corinthians x Palmeiras, em 14 de agosto, na Neo Química Arena. A promoção vai até 31 de julho, exclusiva para clientes com conta digital Corinthians BMG. Para participar, é necessário fazer opt-in no site do banco para começar a acumular números da sorte. O sorteio e a divulgação do ganhador serão em 6 de agosto. Em constante transformação para se posicionar como uma "fintech de 91 anos", o BMG é um banco que não para de inovar para proporcionar aos seus clientes a melhor experiência. O banco apoia as equipes femininas e masculinas de futebol do Corinthians, Atlético Mineiro, Vasco e Ceará.

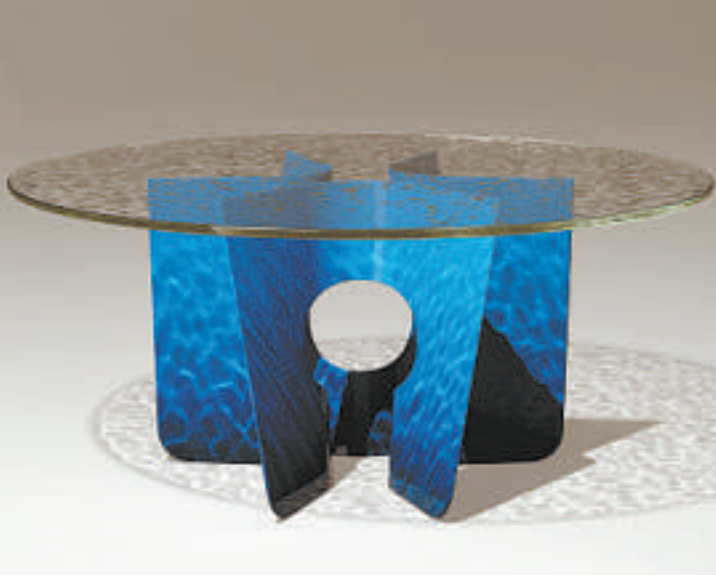
DE&I
Diversidade, equidade e inclusão (DE&I) são pautas prioritárias na agenda estratégica da Associação Brasileira de Anunciantes (ABA), entidade que, ao longo dos últimos anos, apoiou diversas iniciativas relacionadas inclusivas. Entre suas iniciativas, destacam-se a publicação do livro "Reflexões – Diversidade & inclusão", escrito por Nelcina Tropardi e Sandra Martinelli; a participação no 1º Censo Global de Diversidade e Inclusão no Marketing, construído junto com a World Federation of Advertisers (WFA), da qual a ABA é filiada e membro do Executive Committee. E também o lançamento de cinco guias que abordam essa temática: "Guia de diversidade & inclusão no processo criativo das marcas", "Guia para diversidade e inclusão: A abordagem de um profissional de marketing"; "Guia de boas práticas de combate ao estraismo"; "Guia para representação responsável de gênero na publicidade"; e o mais recente, lançado no mês de maio, "Guia diversidade e representação: Foco no planejamento e compra de mídia".

MILÃO

PARA COMEMORAR OS 10 ANOS DA LINHA OBJETOS NÔMADES, A LOUIS VUITTON APRESENTOU NOVOS DESIGNS DURANTE O SALÃO DO MÓVEL 2022

DESIGN DE PESO E DE LUXO

FOTOS: PHILLIP LACOMBE/DIVULGAÇÃO

Bomboca (irmãos Campana)

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

O projeto, que começou em 2012, traz uma linha criativa, elegante e poética de móveis e objetos de decoração criados por alguns dos designers mais renomados do mundo, em parceria com a Louis Vuitton. A cada ano, novas peças inspiradas na arte de viajar são apresentadas, oferecendo um encontro entre os designers e os artesãos criativos da Louis Vuitton, uma mescla de seus diferentes 'savoir-faire' com uma interpretação imaginativa da ideia de viagem.

Comemorando os 10 anos da coleção de móveis e objetos de decoração Objetos Nômades, a Louis Vuitton fez uma exposição na icônica Garage Traversi apresentando as peças criadas por Atelier Oï, irmãos Campana e Raw Edges, além de uma ampla seleção de itens desenvolvidos por 14 designers ao longo da última década. Durante o Salão do Móvel de Milão, a luxuosa marca continua sua já estabelecida exposição de arquitetura nômade com "Nova House by Studio Rochel", na Piazza San Babila.

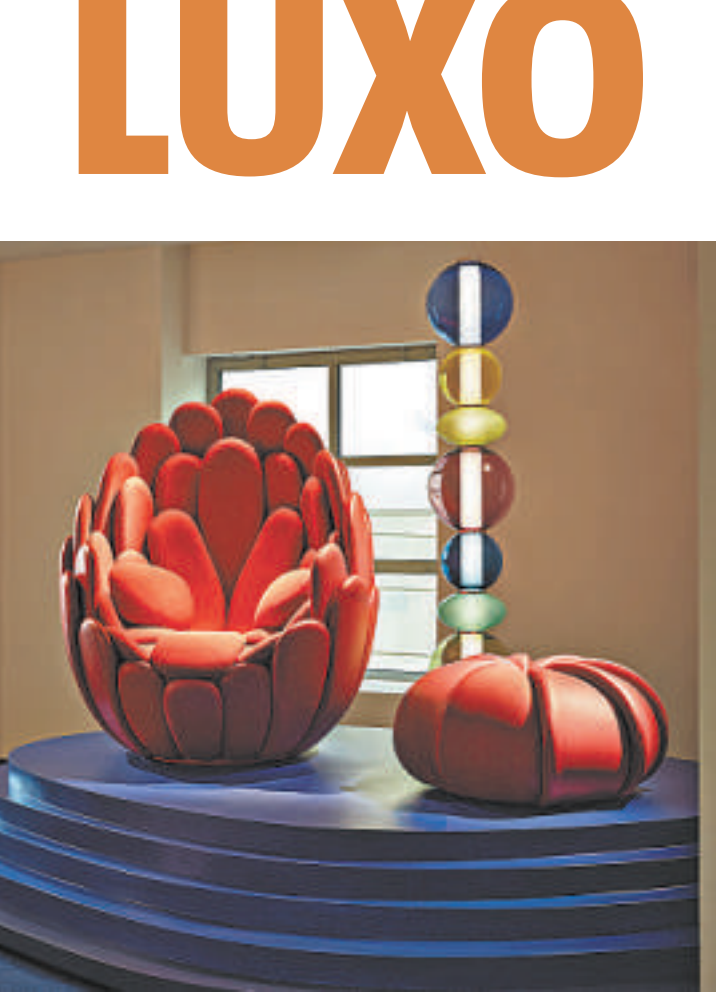
Desde que foi criada, em 2012, a coleção de móveis e objetos de decoração inventivos e funcionais da Louis Vuitton se expandiu para receber criações de renomados designers de todo o mundo: os brasileiros Fernando e Humberto Campana, Patricia Urquiola, India Mahdavi, Atelier Oï, Raw Edges, Atelier Biagetti, Zanellato/Bortotto, Andrew Kudless, Tokujin Yoshioka, Frank Chou, Nendo, Damien Langlois Meurinne, Barber & Osgerby e Marcel Wanders Studio. Inspirados na arte de viajar, um dos principais pilares da Maison, cada Objet Nomade é uma reinterpretação desse espírito, expressando uma combinação da criatividade do designer e do 'savoir-faire' da maison.

Cinco novos objetos são apresentados em Milão. O estúdio suíço Atelier Oï expõe três novas peças inspiradas na clássica Belt chair: a Belt lounge chair, Belt bar stool e Belt side stool. Todos trazem assentos criados a partir de tiras de couro presas com fivelas, inspiradas nas mesmas usadas em bolsas da LV, e a Lounge chair e a Side stool trazem armações em metal e madeira. Os brasileiros irmãos Campana apresentam uma nova versão de quatro lugares do Bomboca, sofá modular que recebe o nome de confeitos tradicionais de casamentos e festas infantis no Brasil. Inspirado nos formatos de nuvens, traz 11 almofadas removíveis dispostas em uma base em couro. Por fim, Cosmic table por Raw Edges é exibida em versões indoor e outdoor. A base infinita em fibra de carbono é revestida por couro de cores vivas para ambientes internos e tratada com acabamento esmaltado ou metalizado para ambientes externos.

Petal chair, de Marcel Wanders

Belt bar, do Atelier Oï

Comic table, de Raw Edges

Signature sofa, de Frank Chou

Aguacate, dos irmãos Campana

Merengue (irmãos Campana)

degusta

EDITORA: ANNA MARINA

ESTADO DE MINAS
Domingo, 26 de junho de 2022

CLÁSSICO TEM O SEU LUGAR

Bobó de camarão, arroz jasmim e farofa de coco

ROBERTO SEBA/DIVULGAÇÃO

CARLOTA, EM SÃO PAULO, MANTÉM NO MENU PRATOS CRIADOS HÁ QUASE TRÊS DÉCADAS

PÁGINAS 2 E 3

GAÚCHA DE NASCIMENTO E PAULISTANA DE CORAÇÃO, CARLA PERNAMBUCO CELEBRA SEUS 30 ANOS DE CARREIRA (E 27 DO RESTAURANTE CARLOTA) MESCLANDO VELHOS CONHECIDOS COM NOVIDADES

Filé Wellington com molho poivre e risoto de queijo coalho e rúcula

FOTOS: ROBERTO SEBA/DIVULGAÇÃO

Coletânea de sucessos

CELINA AQUINO

Não há nada melhor do que olhar para trás e sorrir para tudo o que viveu e construiu. Carla Pernambuco está assim: feliz e realizada com a sua história de 30 anos na gastronomia. A carreira da gaúcha, que escolheu viver em São Paulo e se considera cidadã do mundo, é marcada pelo pioneirismo. A chef do Restaurante Carlota apresentou aos brasileiros o conceito de comfort food, marcou território como mulher à frente de uma cozinha e abriu espaço para receitas na TV.

A cozinha de Carla não se define apenas pelo conforto. Também é muito marcada por ser multicultural. "Sempre gostei de andar por vários territórios. A minha comida é muito variada, no bom sentido, de envolver a pesquisa de várias culinárias, mas sempre com um pé no Brasil."

Essa pluralidade já começa na sua família e pode ser identificada em suas experiências de vida. Carla nasceu em Porto Alegre e tem ascendências uruguaia, italiana e portuguesa. Cresceu vendo os avós fazendo massas, embutidos, queijos e doces. Como era muito curiosa, estava sempre na cozinha e acabou pegando gosto pelo assunto.

Carla saiu de Porto Alegre para morar em Brasília, passou pelo Rio de Janeiro e ficou três anos em Nova York. Foi acompanhar o marido, fotógrafo, e aproveitou a oportunidade para estudar gastronomia. "Estava numa das cidades mais importantes do mundo, nesse assunto que é comer bem, e decidi me dedicar a isso." Até então, ela tinha trabalhado com teatro e comunicação.

Sua carreira na cozinha começou e deslanchou em Nova York. Lá, ela fez vários cursos, trabalhou em alguns restaurantes e ganhou destaque. Em 1994, saiu uma nota no The New York Times falando sobre o brunch brasileiro que Carla servia no Soho. Essa página do jornal, já amarelada, é guardada com orgulho. Nela, lê-se que a jovem chef brasileira estava preparando pratos como feijoada, sopa aveludada de mexilhão e ensopado de peixe baiano.

Foi em Nova York que nasceu a ideia do Carlota. A chef não pensava em restaurante, queria montar um pequeno lugar para vender comida. Mas, ao abrir as portas do negócio em São Paulo, percebeu que as pessoas queriam se sentar para comer. O ponto se transformou em um pequeno bistrô e o enorme balcão foi se encolhendo para dar lugar a mesas e cadeiras.

O Carlota chegou num momento em que o mercado gastronômico mundial se transformava. Os chefs ganhavam protagonismo (antes os maîtres eram as figuras mais importantes no salão) e as cozinhas caminhavam para uma proposta autoral. "O restaurante chamou a atenção porque ninguém queria seguir essa carreira, ainda mais uma mulher jovem. A presença feminina na cozinha era rara."

O cardápio reunia pratos que Carla gostava de comer e que queria dividir com os clientes. Não demorou para se tornar uma coletânea de sucessos. Boa parte dos pratos são servidos desde o primeiro dia, acompanhando, é claro, a evolução da cozinha da chef.

Carla não se incomoda em fazer as mesmas receitas há quase três décadas. Pelo contrário, acredita que os clássicos têm o seu lugar. "Entendo que as pessoas vêm ao restaurante querendo comer esses pratos. Cozinheiro gosta de trazer sabores novos, mas não vive só de inovação. Precisa servir uma comida que agrade, deixe saudades e seja desejada."

Sua versão do inglês bife Wellington, aquela carne enrolada em massa folhada, faz sucesso até hoje. Tanto que é o prato mais vendido. Carla deu o nome de filé Wellington e combinou com risoto de queijo coalho e rúcula e molho poivre (de pimenta verde). Ela diz que faz comida clássica, sim, mas do seu jeito. O bobó de camarão, que está em segundo lugar na preferência do público, é servido com arroz jasmim e farofa crocante de coco.

Agora, o ponto alto dessa história está no cardápio de sobremesas. Não dá para falar do Carlota sem se lembrar do suflê de goiabada, lançado logo no início e que virou o ícone da cozinha. É raro alguém se sentar no restaurante e não comer o doce.

A chef se baseou em uma receita da avó uruguaia. "Era um jeito muito inovador de servir goiabada com queijo", comenta Carla, que viu sua ideia se espalhar por todos os cantos do Brasil. O suflê chega quente à mesa, onde se junta a uma calda fria de requeijão cremoso. Naquela época, era uma ousadia trabalhar com ingredientes brasileiros de raiz.

APRESENTADORA Carla também desbravou a TV. Em 2010, ela estreava como apresentadora de um programa sobre cozinha brasileira, sem imaginar que esse caminho seria trilhado por outros tantos chefs. Sua vontade era compartilhar conhecimento.

"Sou uma criadora de conteúdo intensiva e fui construindo ao longo desse tempo um repertório de receitas. Saber cozinhar é um poder que todo mundo pode ter", destaca. A chef também explora seu lado comunicadora escrevendo. Já tem 10 livros de receitas publicados, sendo dois infantis.

Esses 30 anos de carreira são de muitas realizações para Carla. Em primeiro lugar, ela diz que resistiu, com muita dedicação e resiliência, a todos os trancos e conseguiu manter o restaurante aberto. Um negócio que emprega, apoia pequenos produtores e alimenta pessoas.

Depois a chef fala sobre a satisfação de descobrir ingredientes e apresentá-los ao público. No momento, ela tem voltado seu olhar para a Amazônia e essas experiências, como a que resultou na feijoada com tambaqui defumado, bacon de pirarucu e feijão-manteiguinha, devem ir para o cardápio do Carlota. "Sou uma pesquisadora que garimpa ingredientes, transforma-os em comida e serve no restaurante para que os clientes conheçam. Acho que é esse o nosso trabalho como chef."

SERVIÇO
Carlota
(11) 98225-6030

Nhoque com fonduta de parmesão, burrata, tomates assados e avelã

Lasanha de espinafre, mix de cogumelos, molho bechamel de queijo azul e creme de cebola caramelizada

Suflê de goiabada com calda fria de requeijão cremoso

✔ INGREDIENTES

200ml de leite; 100g de requeijão cremoso; 5 claras; 1 pitada de sal; 220g de goiabada pastosa

✔ MODO DE FAZER

Misture o leite com o requeijão cremoso e leve ao fogo em banho-maria por cerca de 20 minutos. Bata bem com um batedor de arame para ficar uma calda lisa. Deixe esfriar e armazene na geladeira. Bata as claras na batedeira. Quando começarem a ganhar volume, junte o sal e bata até formar picos firmes. Adicione a goiabada aos poucos e misture bem com o auxílio de um batedor de arame. Se quiser usar goiabada tipo cascão, derreta no fogo baixo com um pouco de água até dar o ponto. Ela deve ficar bem cremosa e firme. Divida a mistura em forminhas de louça própria para suflê (ramequim). Leve ao forno pré-aquecido a 160 graus por aproximadamente 10 minutos, ou até subir. Aumente a temperatura do forno no fim do cozimento para dourar o suflê. Retire o suflê do forno e sirva imediatamente com a calda fria.

Sabores conhecidos

A cozinha de Carla evoluiu, agregou novas técnicas e equipamentos, mas ela continua a defini-la como comfort food. Mesmo reconhecendo que o termo que a acompanha há quase três décadas virou lugar-comum. "Não vejo outra categoria para a minha comida. Não gosto de dizer que é contemporânea, nem variada, então me sinto bem confortável no comfort", brinca.

Fora os clássicos, intocáveis para o público, o cardápio está sempre em movimento. A chef gosta de mostrar novidades, sem perder a identidade da sua cozinha. "Faço uma comida viajada, com muita pesquisa por trás, mas muito fácil de reconhecer e consumir. Tento sempre encontrar o ponto de equilíbrio entre inovação e sabores que todo mundo gosta."

Em recente reformulação, ela levou para o restaurante uma lasanha nada comum. Além de ser cortada em retângulos altos, tem massa de espinafre, mix de cogumelos, molho bechamel com queijo azul e creme de cebola caramelizada. Para a chef, o encantamento da comida está em trabalhar elementos conhecidos, mas de um jeito diferente, que surpreenda.

A banoffee, outra novidade do cardápio, exemplifica bem o que ela quer dizer. Não parece ser a torta, mas todos os ingredientes (banana, doce de leite e massa) estão ali, no fundo de um copo de vidro tampado por uma casca de chocolate branco. Quando chega à mesa, o garçom derrama uma calda quente de doce de leite, que une os elementos e faz o cérebro reconhecer imediatamente os sabores.

Além de surpreender com sabores conhecidos, Carla agora se desafia a criar pratos mais saudáveis e sem carne. Depois de sofrer um infarto, o que levou a uma insuficiência cardíaca, ela teve que repensar sua alimentação e isso se reflete no cardápio do restaurante, que já diminuiu o uso de gordura e açúcar nos preparos. Apesar de todas as reclamações, o queridinho camarão crocante com risoto de presunto parma passou a ser servido apenas uma vez por semana.

O susto com a saúde acabou inspirando a criação do projeto Coração na Mesa, que vai se desdobrar em um livro de receitas e um programa de TV com dicas de médicos e nutricionistas para cuidar da saúde através da alimentação. "A comida é um jeito amoroso de dar o recado: dá para comer uma comida deliciosa que faz bem para você e fortalece o seu corpo", aponta.

> *"Saber cozinhar é um poder que todo mundo pode ter"*
>
> ■ **Carla Pernambuco**, chef

NOVIDADES *na cozinha*

Para embalar o apetite

RESTAURANT WEEK UNE MÚSICA E GASTRONOMIA EM RETOMADA PRESENCIAL COM TRÊS CATEGORIAS DE MENUS

VICTOR SCHWANER/DIVULGAÇÃO

Entre os restaurantes que servem massas está o Cantim D'or Noir com o seu caneloni de carne de sol ao molho de abóbora

CELINA AQUINO

Depois de dois anos, a BH Restaurant Week volta a ser totalmente presencial. E com direito a música para embalar o apetite. Em sua 21ª edição, o festival estimula a criatividade dos chefs e aproveita para movimentar o setor artístico com o tema "Música e gastronomia". Mais de 40 restaurantes de Belo Horizonte e Nova Lima oferecem até 24 de julho menus exclusivos e com preços atrativos.

Nesta volta 100% presencial, o idealizador da Restaurant Week Brasil, Fernando Reis, tem observado uma transformação no mercado de gastronomia. Segundo ele, enquanto muitos restaurantes, inclusive tradicionais, foram fechados durante a pandemia, outros tantos lugares para comer estão sendo abertos, o que faz aumentar a oferta de novidades.

Em Minas, pelo menos metade dos participantes são estreantes. Aqui eles contabilizam estabelecimentos inaugurados no último ano ou que estão participando do festival pela primeira vez.

Fernando enxerga o Restaurant Week como uma ótima ferramenta para os restaurantes se promoverem, principalmente os novos. "Temos a expectativa de que o resultado será muito bom para os restaurantes. Depois de todo esse tempo de pandemia, estamos vivendo um momento muito parecido ao que era antes", comenta.

Para o público, a grande vantagem é ter acesso a boas experiências gastronômicas por preços bastante atrativos. De acordo com a organização, os valores costumam ser 50% abaixo dos que são praticados pelos restaurantes fora do festival.

Nesta edição, a música surge como mais um atrativo. "A nossa intenção ao escolher esse tema, além de contribuir com os chefs em termos de criatividade, é incentivar a retomada das apresentações e promover jantares com música", destaca.

O Restaurant Week segue com o modelo, lançado em 2019, de oferecer três categorias de menus, todos com entrada, prato principal e sobremesa. O Tradicional reúne ingredientes já conhecidos e é descrito como aquele que "todo mundo gosta". Já o Plus tem um toque de chef para deixar os pratos mais sofisticados. No Premium, a ideia é apresentar tendências e surpreender os clientes.

Com esse novo formato, Fernando quer viabilizar a participação de mais restaurantes e possibilitar o uso de ingredientes que vão além do básico. "Incluímos pratos mais elaborados, não no sentido de criatividade, mas de insumos. Assim, conseguimos oferecer mais qualidade, mantendo os preços abaixo do que é praticado normalmente pelo mercado", pontua.

Os preços variam de R$ 49,90 a R$ 69 (almoço) e R$ 64,90 a R$ 99 (jantar). O público é estimulado a doar R$ 1 a cada menu consumido, para a Associação Mineira de Reabilitação (AMR).

AH! BON/DIVULGAÇÃO

No jantar do Ah! Bon Vila da Serra, uma das sugestões de prato principal é o risoto ao ragu de costela e acelga

VARIEDADE As opções de comida são bem diversas. Dá para comer menus japoneses, peruanos, indianos, italianos (com massas e pizzas), portugueses e mediterrâneos. Alguns restaurantes são indicados mais para quem gosta de peixes e frutos do mar, outros para quem prefere carnes. Ainda há, entre os participantes, cozinhas que seguem uma linha saudável e outras com pratos contemporâneos.

No horário do almoço, o Restaurante Maurizio Gallo serve o menu Tradicional. Comece com um antepasto, como a bruschetta de pesto de manjericão com sala- minho. Siga com o ravióli de espinafre ao molho bicolor de quatro queijos e tomate. Para finalizar, peça o pudim de claras.

O Ah! Bon Vila da Serra participa com o menu Plus no jantar. Entre as sugestões, creme de abóbora com gorgonzola e amêndoas, risoto ao ragu de costela e acelga e flan de doce de leite. Nesta mesma categoria está o jantar do Cantim D'or Noir, que pode combinar panelinha de cogumelos e pães, canelone com carne de sol ao molho de abóbora e banana caramelada ao rum com sorvete.

Já no Margarida, que estreia com o jantar Premium, você pode comer ostras gratinadas, filé de atum com crosta de camarão defumado e berinjela, e petit gateau com sorvete.

SERVIÇO

21ª EDIÇÃO BH RESTAURANT WEEK
Até 24 de julho
Acesse www.restaurantweek.com.br para ver a lista de participantes e os menus

BEM VIVER

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

INOVAÇÃO NA ANGIOLOGIA

O cirurgião Josualdo Euzébio destaca as novidades de um dos maiores congressos de cirurgia endovascular do mundo

PÁGINA 5

SOBREVIVENTES DO CÂNCER

HÁ MUITO O QUE COMEMORAR

DIAGNOSTICADA COM CÂNCER QUATRO VEZES NOS ÚLTIMOS OITO ANOS, A ARTESÃ JOANA D'ARC ENCONTRA NO PARCEIRO JÚLIO CÉSAR APOIO NA LUTA CONTRA A DOENÇA

Lilian Monteiro

O mês de junho é dedicado a celebrar os sobreviventes do câncer. O que é ser um sobrevivente? Guardadas as devidas proporções, o médico austríaco, de origem judaica, Viktor Frankl, professor de neurologia e psiquiatria na Universidade de Viena e fundador da terceira escola vienense da psicoterapia – a logoterapia e análise existencial –, escreveu o livro "Em busca de sentido: Um psicólogo no campo de concentração", um best-seller do século 20. Na obra, ele conta como sobreviveu a quatro campos de concentração nazistas entre 1942 e 1945.

Ao ler a inimaginável experiência de vida de Frankl e os relatos da crueldade aplicada por homens desumanos é impossível não se impactar. Se não chegar ao ponto de se transformar, ao menos o fará sentir vergonha das vezes em que se reclama e se ressente dos desconfortos e frustrações da vida. Em cada parágrafo, ele alerta o leitor para a responsabilidade que cada um tem perante si e a vida, por mais trágica e dolorosa que seja.

O avanço da ciência, a medicina de precisão, com tratamentos cada vez mais individualizados, têm contribuído para o aumento das taxas de cura do câncer. Estudo da Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (Iarc), divulgado em 2021, intitulado Globocan, feito em 185 países, estima que no Brasil, em números de prevalência nos últimos cinco anos, 1,5 milhão de pessoas vivem com câncer. Globalmente, são esperados 28,4 milhões de novos casos de câncer em 2040, um aumento de aproximadamente 47% em relação a 2020.

Diante de um assustador diagnóstico de câncer, se é uma sentença de morte para muitos para tantos outros é uma luta pela sobrevivência, o começo de uma nova vida, de uma outra vida.

A artesã Joana D'Arc Thibau, de 45 anos, nos últimos oito anos foi diagnosticada com câncer quatro vezes. Nesse período, ela enfatiza que o apoio irrestrito e incondicional do parceiro, o empresário Júlio César Thibau, de 51, foi oxigênio extra para que ela aumentasse suas forças e revigorasse a vontade de viver para vencer a doença. Uma história de amor que sobrevive às barreiras e obstáculos que a vida os tem desafiado.

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Joana D'Arc atribui a Júlio César o apoio irrestrito e incondicional para que ela conseguisse superar os vários diagnósticos de câncer

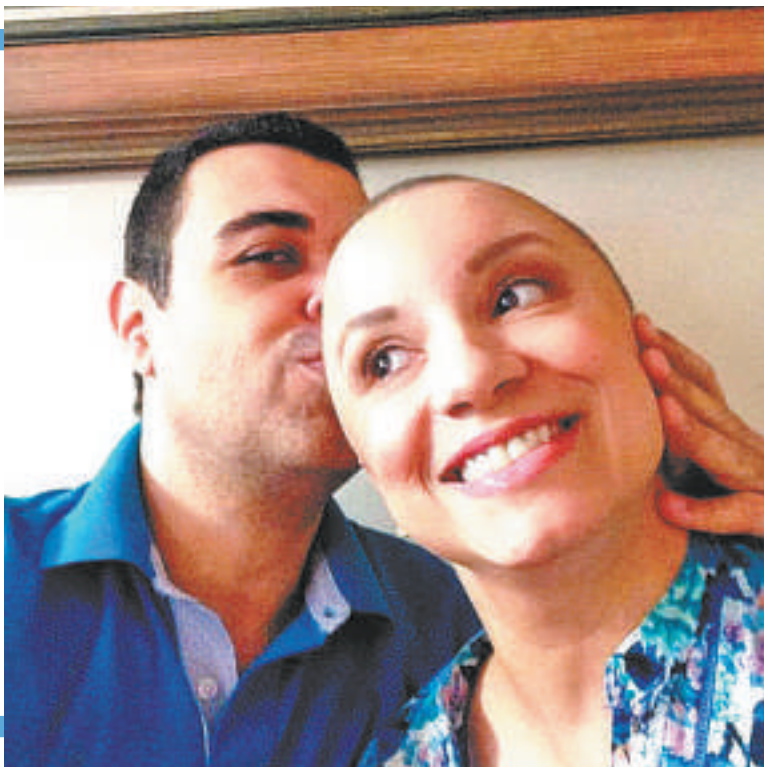
BIÓPSIA A luta de Joana começou em 2014. Apesar de não ter identificado nenhum caroço na mama direita, a artesã percebeu que ela estava enrijecida. Da consulta com a ginecologista foi, prontamente, encaminhada ao mastologista. "Ele solicitou uma biópsia e veio o diagnóstico: câncer do tipo lobular, que começa nas glândulas produtoras de leite. Por isso, a identificação imediata é um pouco mais difícil que os outros", explica Joana, acrescentando que, na ocasião, o tumor já havia comprometido todo o mamilo e tinha aproximadamente 10 centímetros.

Ao saber do diagnóstico, ela fez duas únicas perguntas ao médico: se ainda havia tempo de sua vida ser salva e o que era preciso fazer para chegar até a cura.

O caminho não foi nada fácil: 16 sessões de quimioterapia e, na sequência, cirurgia acompanhada de 30 sessões de radioterapia. "Em todas elas, Júlio, que na época ainda não era casado comigo, estava ao meu lado, na sala de infusão, me acompanhando. Ele abria mão de qualquer compromisso, até de ir ao trabalho. Lembro-me, inclusive, de que minha mãe se ofereceu para que eu ficasse na casa dela durante o tratamento. Ele agradeceu, mas disse que era tarefa dele cuidar de mim", revela Joana.

> *Em todas as sessões de quimio e radioterapia e na cirurgia, Júlio, que na época ainda não era casado comigo, estava ao meu lado, na sala de infusão, me acompanhando. Ele abria mão de qualquer compromisso, até de ir ao trabalho"*
>
> ■ **Joana D'Arc Thibau,** artesã

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

LEIA MAIS SOBRE SOBREVIVENTES DO CÂNCER
PÁGINAS 3 E 4

LITERATURA

Obra de Dante Gallian tenta responder a este questionamento, abordando temas como saúde existencial e felicidade, com base em um dos maiores clássicos universais: a "Odisseia"

O que é próprio do humano?

AMANDA SERRANO*

Constantemente, o ser humano age de forma imprópria ou inadequada, comportando-se ora como deuses, ora como máquinas, ora como animais. Em "É próprio do humano", o historiador e pesquisador Dante Gallian se vale de um dos maiores clássicos da literatura universal – a "Odisseia", para promover o desenvolvimento pessoal e a "cura da alma".

Dante Gallian, professor de ética dos cursos de medicina e biomedicina da Unifesp, encontrou uma ferramenta terapêutica que vai muito além do desenvolvimento intelectual e cultural. Ele propõe debates que propiciam um poderoso efeito humanizador a partir de uma pergunta tão complexa quanto essencial: "O que é próprio do humano?".

Dante Gallian diz que fé, esperança e coragem são algumas das características essenciais ao ser humano

A pergunta é complexa porque pode ser entendida de diferentes formas. Essencial porque, se entendida no sentido em que o autor formula neste livro, diz respeito à saúde existencial, à felicidade. Assim, para que se possa compreender profundamente a sua essencialidade, cabe antes outra pergunta: o que se entende por "próprio"?.

O adjetivo "próprio" pode ter diferentes significados, entre eles o de pertencimento, peculiaridade ou naturalidade. Ou o de oportunidade ou conveniência — aquilo que é esperado, que é correto. E, na sua escrita, o autor explora essa segunda percepção de "próprio": aquilo que é bom, ideal, esperado.

No livro, o leitor navegará pela "Odisseia" em busca de características imprescindíveis à espécie humana. Partindo de uma das narrativas mais antigas e influentes da história, o autor apresenta uma jornada sobre o que pode te reconectar com aquilo que é próprio do humano e te ajuda a desenvolver sua saúde existencial.

"Buscava algum meio de ajudar os meus alunos a redescobrir o humano em seus pacientes e neles mesmos. Diante de tanto desenvolvimento científico e tecnológico, conhecimento a respeito das doenças e dos remédios, onde fica o humano por trás de tudo isso?", questiona o professor.

BOM E ADEQUADO O autor se afasta da ideia do que é natural, peculiar ou oportuno. Ele escolhe se concentrar no sentido daquilo que é apropriado ao ser humano, ou seja, o que é bom e adequado e que faz a humanidade funcionar, colocando-a no caminho da autorrealização. É nesse sentido que a obra mostra que buscar aquilo que nos caracteriza como humanos apresenta-se como urgente e necessário.

FOTOS: REPRODUÇÃO

"É PRÓPRIO DO HUMANO"
- Autor: Dante Gallian
- Editora: Record
- Preço: R$ 64,90
- 308 páginas

Com 20 anos de estudos na área, o autor afirma encontrar mais semelhanças com a realidade na literatura do que na filosofia. Ter fé, esperança e coragem são apenas algumas das características que Dante considera essencial ao ser humano. Elas estão presentes na "Odisseia" de Homero, assim como em outras obras influentes da cultura ocidental lembradas em "É próprio do humano".

A obra conta com um texto do filósofo Luiz Felipe Pondé. "Este livro é uma resposta, ou melhor, 12 respostas unidas pelo mesmo princípio: há algo de próprio do humano e que, quando compreendido e praticado, pode tornar a vida melhor do que já é", avaliou Pondé. Uma obra ideal para todos que desejam destrinchar a odisseia da realização pessoal e encontrar sua justa medida.

* Estagiária sob supervisão da editora Ellen Cristie

conta-gotas

Sugestões para esta coluna, enviar no e-mail *bemviver.em@uai.com.br*

FOTOS: FREEPIK

YOGA BENEFICIA A MEMÓRIA

Cada vez mais a ciência aponta a relação entre a prática de yoga e a melhora na qualidade de vida. Segundo uma pesquisa internacional, realizada por cientistas do Instituto do Cérebro, da Universidade Federal do ABC, e da Harvard Medical School, o yoga está relacionado a benefícios para a memória, atenção e outros processos cognitivos. De acordo com Francisco Kaiut, criador do método Kaiut Yoga, além de beneficiar o cérebro, a prática também é responsável por outras vantagens para a terceira idade, como o relaxamento e a capacidade de diminuir dores crônicas.

HARMONIZAÇÃO CORPORAL GANHA CADA VEZ MAIS POPULARIDADE

Reduzir gordura indesejada, diminuir a flacidez e remover estrias são alguns dos objetivos associados à harmonização corporal, termo que se refere a uma série de técnicas estéticas minimamente invasivas aplicadas com o objetivo de promover uma musculatura corporal mais definida. "As áreas mais requisitadas para os procedimentos são abdômen, costas, quadris e flancos", diz a dermatologista Bianca Gastaldi. "Quando a técnica é procurada com o fim de reduzir medidas, é essencial que seja associada à prática de exercícios físicos e a uma alimentação balanceada para que o objetivo estético desejado seja atingido", conclui.

REPRODUÇÃO

SECREÇÃO NAS MAMAS É SINAL DE CÂNCER?

A descarga papilar é a saída de secreção espontânea do mamilo, ou seja, uma eliminação sem necessidade de estimulação local. A reclamação é comum nos consultórios médicos e o fato de ser um dos sintomas do câncer de mama, acaba gerando dúvidas e receios. Entretanto, a secreção pode ser considerada um achado normal e benigno, associado ao período menstrual ou aos fluxos papilares durante a fase gestacional. Se houver secreção nas mamas, independentemente de seu aspecto, exige do médico mastologista uma investigação mais detalhada, pois pode ser um sinal precoce de neoplasia.

FERTILIZAÇÃO IN VITRO APÓS OS 40 ANOS: É POSSÍVEL?

As taxas de sucesso da fertilização in vitro (FIV) são afetadas pelo processo de envelhecimento. Para se ter uma ideia, a chance de gravidez na FIV com óvulo próprio aos 44 anos é apenas de 5% e aos 45 anos é menor que 1%", explica Rodrigo Rosa, especialista em reprodução humana. Mulheres com reserva ovariana acima da média ou que congelaram os óvulos anteriormente são exceção à regra. Porém, para mulheres que querem engravidar em idade avançada e não se enquadram nesses casos excepcionais, a boa notícia é que é possível, sim, optar pela FIV por meio da ovorrecepção – que consiste no uso de óvulos doados para a realização do procedimento.

EXAME DE SANGUE E DEPRESSÃO NA GRAVIDEZ

A depressão durante e após a gravidez afeta até 20% das mulheres grávidas. Um novo estudo, publicado no periódico Translational Psychiatry, destaca que é possível prever o risco de depressão na gravidez por meio de um exame de sangue. Segundo a pesquisa, os sinais de inflamação no sangue predizem e identificam de forma confiável a depressão grave na gravidez. A análise da equipe estabeleceu um conjunto de 15 marcadores biológicos encontrados no sangue que podem prever se as mulheres grávidas apresentarão sintomas depressivos significativos, com 83% de precisão.

REPORTAGEM DE CAPA

Como é ser um sobrevivente?

O MÊS DE JUNHO É DEDICADO A COMEMORAR, ALERTAR E CHAMAR A ATENÇÃO PARA A IMPORTÂNCIA DE UM OLHAR INTEGRAL SOBRE O PACIENTE COM CÂNCER. TRATAMENTO ENVOLVE AMOR E MEDO COMPARTILHADOS

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Joana D'Arc diz que nunca enxergou as batalhas contra o câncer como algo negativo: "Sempre saímos mais fortes e unidos, tanto o Júlio quanto eu", referindo-se ao marido

LILIAN MONTEIRO

Quatro vezes diagnosticada com câncer em um intervalo de oito anos. Diante de tantas provações, indagada sobre o que é a vida, a artesã Joana D'arc Thibau não titubeia: "A vida é agradecer a Deus por mais um dia que se inicia, pelo meu respirar, pelo marido que Ele me presenteou e pela oportunidade de renovar minhas forças".

Às vezes, diante de um diagnóstico tão terrível, no afã de ajudar, as pessoas usam frases de efeito que, às vezes, podem se tornar uma pressão, de ter que lutar e vencer a doença. Mas em cada diagnóstico, cada consulta, cada sessão do tratamento, Joana enfatiza que não vivenciou nenhuma pressão. "Dentro de mim, já busco a convicção pela fé de que tudo vai passar. Embora sempre deixe claro que, se em algum momento me sentir triste, desanimada, tenho esse direito, mas nunca aconteceu."

Após cada obstáculo superado, a artesã revela que seguir em frente é sonhar e vislumbrar o futuro, sem trazer para o presente qualquer pensamento negativo. "De cada momento em que precisei travar batalhas, procurei encontrar algo de positivo. E, sim, sempre saímos mais fortes e unidos, tanto o Júlio quanto eu."

E como é ser um sobrevivente? O que é preciso ter para encarar tudo que ela passou? "Em primeiro lugar, é manter a fé em Deus elevada, sem olhar para as circunstâncias. Imaginar-se já curada e não ficar buscando informações no 'dr. Google', porque nem todas convêm, mesmo porque cada pessoa tem experiências diferentes durante o tratamento", recomenda.

AMOR É COMBUSTÍVEL Um dos responsáveis por acompanhar a trajetória de Joana, o oncologista Charles Pádua, do corpo clínico da Cetus Oncologia, afirma que, apesar de ainda não existirem trabalhos científicos que relacionem o amor como uma das causas da cura de um câncer, ele traz impactos positivos no caminho até um bom prognóstico. "O amor verdadeiro é um sentimento forte, inexplicável e universal. Quando uma pessoa é acolhida pelo parceiro, pelos amigos ou entes queridos, ela se sente determinada a enfrentar uma doença como o câncer, por exemplo."

Mas Charles Pádua ressalta que o tema não pode ser excessivamente romantizado. "A caminhada rumo à cura de um câncer envolve não só as trocas positivas como também as negativas: compartilham-se medos, angústias e sofrimentos. Quando os envolvidos estão alinhados nesse processo e servindo de apoio um para o outro, os dias difíceis ficam menos penosos."

PATRÍCIA PENNA/DIVULGAÇÃO

> "A ficha caiu quando me deparei com meu oncologista"
>
> Débora Penido Correa, relações-públicas e concierge

FIQUE POR DENTRO

>> A publicação "Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil", do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), apresenta a estimativa de novos casos de câncer para o triênio 2020-2022 e oferece uma análise global sobre a magnitude e a distribuição dos principais tipos de câncer por sexo, para o Brasil, regiões geográficas, estados, capitais e o Distrito Federal.

>> Essas informações fornecem subsídios para monitorar e avaliar as ações de controle da doença. O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo e já está entre as quatro principais causas de morte prematura (antes dos 70 anos) na maioria dos países.

>> A mais recente estimativa mundial, ano 2018, aponta que ocorreram no mundo 18 milhões de casos novos de câncer (17 milhões sem contar os casos de câncer de pele não melanoma) e 9,6 milhões de óbitos (9,5 milhões excluindo os cânceres de pele não melanoma). O câncer de pulmão é o mais incidente no mundo (2,1 milhões) seguido pelo câncer de mama (2 milhões), cólon e reto (1,8 milhão) e próstata (1,3 milhão). Para o Brasil, a estimativa para cada ano do triênio 2020-2022 aponta que ocorrerão 625 mil novos casos de câncer (450 mil, excluindo os casos de câncer de pele não melanoma).

>> O câncer de pele não melanoma será o mais incidente (177 mil), seguido pelos cânceres de mama e próstata (66 mil cada), cólon e reto (41 mil), pulmão (30 mil) e estômago (21 mil).

Os tipos de câncer mais frequentes de 2020-2022*

Em homens... exceto o câncer de pele não melanoma	Em mulheres... exceto o câncer de pele não melanoma
1 – **Próstata** (29,2%)	1 – **Mama** (29,7%)
2 – **Cólon e reto** (9,1%)	2 – **Cólon e reto** (9,2%)
3 – **Pulmão** (7,9%)	3 – **Colo do útero** (7,4%)
4 – **Estômago** (5,9%)	4 – **Pulmão** (5,6%)
5 – **Cavidade oral** (5%)	5 – **Tireoide** (5,4%)

Vontade de viver

A medicina paliativa tem um papel fundamental no tratamento de pacientes com câncer. Ela não é empregada apenas durante a terminalidade da vida, vai além disso, auxiliando também em doenças curativas. E é primordial na experiência dos pacientes durante essa jornada, que segue ao longo da vida, mesmo curado. Um cuidado que envolve não só a atenção multidisciplinar, mas o acolhimento da família.

A relações-públicas e concierge Débora Penido Correa, de 42 anos, revela que recebeu o diagnóstico de câncer de mama em maio de 2019. "Devido ao histórico familiar de câncer de mama (irmã e tia), você acaba conhecendo alguns códigos. Quando peguei a mamografia e vi nível 5, pensei: 'Não pode ser verdade, isso deve ser um pesadelo'. Mas a ficha caiu, quando me deparei com meu oncologista e diante do tão terrível tratamento, só pensava: 'Não quero morrer, perder a minha mama, meu cabelo, minha vida.'"

Medo, apreensão, angústia e lembranças dolorosas tomaram conta de Débora: "Eu me vi diante da mesma história vivida pela minha irmã, que morreu em 2020, em decorrência do câncer de mama, metástase óssea, uma perda imensurável. E minha tia. Muito sofrimento: minha irmã descobriu em 2017, minha tia em 2018, e eu em 2019, surreal. Pensei: 'Como vou falar para todos da minha família'… uma dura verdade que eu não queria aceitar".

Diante do desafio, da incerteza e da realidade que a vida lhe apresentava, Débora comenta que tinha duas opções: se entregar à doença ou querer viver. "E confesso que eu queria muito viver pela minha família, minha filha, meu marido, minha mãe. Eles foram a minha maior força durante as duras quimioterapias, enjoos, implantação de cateter, cirurgias, radioterapia. Não parei de trabalhar, tentei continuar de forma normal minha vida, mesmo com algumas limitações que os efeitos colaterais causavam. Tenho enorme gratidão pelo oncologista e toda a equipe, que fazem toda a diferença no tratamento. Chegamos tão abalados, com medo do que vai acontecer, e eles conseguem nos acalmar mesmo diante de tanta dor."

Vencida a luta, o medo e o sofrimento, Débora continua se agarrando à vida, ao desejo de não desperdiçar nenhum instante e, fundamentalmente, seguir em frente. E como se faz isso? "Olhar para trás e pensar: 'Eu consegui'. É a melhor sensação da vida, costumo dizer que das minhas cicatrizes nasceram asas e só quero ser feliz, viver cada instante. Mesmo tendo que repetir exames de três em três meses, medicação oral por 10 anos, é como se um fantasminha rondasse nesse período. Volta tudo na minha cabeça. Fácil não foi, mas sobrevivi e sigo com as marcas da minha vitória."

LEIA MAIS SOBRE SOBREVIVENTES DO CÂNCER PÁGINA 4

SANDRA KIEFER

MAIS LEVE

"Outro dia, por exemplo, vi o símbolo do dinheiro andando a pé pela Avenida Prudente de Morais"

JORNALISTA E ESCRITORA. APRESENTA O CANAL DO YOUTUBE CHÁ COM LEVEZA » sandrakieferjornal@gmail.com

Chuva de dinheiro em 2022

Fiquei sabendo que nos próximos 12 anos estaremos conectados à energia de expansão de Júpiter, o maior planeta do Sistema Solar, ligado à abundância, sorte e sucesso. Deve ser verdade. Para se ter uma ideia, no meu celular o cifrão tomou o lugar onde costumava ficar a vírgula no teclado do aparelho. Não sei explicar como isso aconteceu. Só sei que, a cada pausa a ser dada no texto, aperto o $.

Vírgula após vírgula, estou sempre me lembrando do dinheiro. Aliás, $ agora mesmo, ao abrir o laptop para escrever esta crônica, a prosperidade pulou no meu colo. "Você quer saber como multipliquei por quatro os meus rendimentos?", perguntou uma mulher em um anúncio publicitário no YouTube. Ela se antecipou à minha playlist de músicas preferidas, que sempre coloco para tocar antes de começar a redigir.

De uns tempos pra cá, aprendi a trabalhar ouvindo músicas relaxantes no fone de ouvido.

Você já experimentou? É uma dica simples, que ajuda a trazer leveza para o dia a dia. Escrevi essa frase enquanto aguardava os cinco segundos obrigatórios para pular a publicidade. Não me interessei pelo conteúdo oferecido pela moça da propaganda. Ela tinha olheiras profundas, mal disfarçadas pelo corretivo, que fazia o efeito do panda invertido. Ou seja, no lugar da rodela preta em volta dos olhos, ela deixou um contorno branco.

Já cometi esse erro muitas vezes, tanto o da maquiagem quanto o da insônia. Deixei correr o anúncio por mais um tempo, para ajudar a monetizar o canal da tal consultora de finanças, que recomendava investir em ações. Ela me pareceu aflita demais para acessar o fluxo da prosperidade no Universo. Não é assim que funciona.

Vamos voltar a Júpiter, que, em duas semanas, me rendeu dois jobs. Se você não acredita, pode continuar apostando em coincidências. No meu caso, as pistas vêm surgindo de todos os lados. Outro dia, por exemplo, vi o símbolo do dinheiro andando a pé pela Avenida Prudente de Morais.

Eu estava passando de carro, voltando do colégio com meu filho e o colega dele. Os dois são testemunhas. O cifrão estava estampado na perna direita da calça de um jovem, que vinha andando na direção contrária à nossa.

Dava para notar de longe. Esse era grande, do tamanho de um bolso, até mais. A imagem chamava a atenção. É algo raro de se ver, o símbolo do Tio Patinhas sendo ostentado nas peças de roupa. O 'dinheiro' seguiu caminhando e foi embora.

Com tantos sinais, decido finalmente aprender a dança de Júpiter. O vídeo é semelhante ao de Saturno, que, conforme já relatei aqui na coluna, é o planeta ligado à organização. A coreografia de Saturno é lenta, regular, repetitiva. Obriga a manter o foco, acertar os passos, a ser determinada no seu objetivo.

Se você se distrair com Saturno, perderá o ritmo. Um gesto errado faz o efeito dominó, prejudicando os movimentos que se seguem. É melhor respirar fundo, voltar ao centro, concentrar-se. Já a dança de Júpiter é o oposto. São apenas duas sequências de passos, que devem ser feitos rapidamente, sem pensar muito.

Desconheço o funcionamento exato desse sistema de danças holísticas, mas deve ser feito a dança da chuva. Já começo a imaginar uma chuva de dinheiro caindo sobre mim, sobre o meu bairro, sobre o país inteiro. Era disso que o Brasil precisava agora.

Na realidade, para usar uma expressão adequada à moeda corrente no país, não posso reclamar de nada, nada mesmo. Tirei a sorte grande. Gosto do que faço, estou buscando ser mais leve e tenho uma família incrível. "Mamãe, você está envelhecendo para o bem", disse o meu filho puxa-saco, comparando minhas fotos antigas para fazer uma surpresa no meu aniversário de 50 anos, comemorado ontem.

No final das contas, o balanço é positivo. Posso dizer que mereci a prosperidade pessoal,material, espiritual. Isola três vezes na madeira para afastar a inveja, pois é preciso cuidar do nosso patrimônio. Só de sobreviver à pandemia já é lucro.

* Sandra Kiefer assina esta coluna quinzenalmente

REPORTAGEM DE CAPA

ESPECIALISTA EM CUIDADOS PALIATIVOS REFORÇA A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO DE PROFISSIONAIS CAPAZES DE ENTENDER A DOR DO PACIENTE, AJUDANDO-O A TRANSFORMAR O SOFRIMENTO EM ALGO QUE FAÇA SENTIDO

Menos rancor e mais disposição

LILIAN MONTEIRO

Qual é a diferença entre viver e sobreviver diante do câncer – uma doença tão temida e avassaladora? Segundo Marcela Mascarenhas de Paula, oncologista e paliativista do Grupo Oncoclínicas Belo Horizonte, "ao ser diagnosticado com câncer, a primeira coisa que vem à mente do paciente é que um sofrimento insuportável o aguarda. Toma conta da imaginação, ocupa as lembranças e infiltra-se em todas as conversas e pensamentos", comenta a especialista.

"Infelizmente, muitos têm a vida praticamente apagada pela doença, já que lidam com o adoecimento de maneira diferente, amparados por suas vivências. Ter alguém que acolha esse sofrimento é uma das coisas que mais trazem paz nesse momento. Percebo que quando a pessoa sobrevive a essa doença, ela passa a dar mais valor à vida, pois já teve um contato direto com a possibilidade da morte e aceita que o futuro é imprevisível. Noto que os pacientes que passaram por experiências difíceis ficam mais leves, menos rancorosos e mais dispostos a serem felizes, passando a valorizar pequenas coisas."

Para a oncologista, não é uma questão de o paciente escolher viver: "Há certos tipos de câncer que darão à pessoa a oportunidade de viver e seguir em frente; mas outros, infelizmente, não. Sabemos que, independentemente do diagnóstico, todos os pacientes precisam de profissionais capazes de entender a dor de cada um, ajudando-os a transformar o sofrimento em algo que faça sentido", comenta.

"Mesmo aqueles pacientes com um prognóstico mais reservado, podem escolher viver o tempo que lhes resta com mais qualidade de vida. Nunca, em hipótese alguma, devemos dizer que 'não há mais nada a ser feito'. Sempre digo que em determinados momentos pode não haver tratamentos disponíveis para a doença, mas há muito a fazer pela pessoa e por seus familiares", acrescenta a especialista.

SAÚDE MENTAL Na experiência de Marcela, a saúde mental ajuda a lidar com um diagnóstico difícil, mas mesmo as pessoas mais frágeis emocionalmente, se contarem com o suporte e o acolhimento da equipe multiprofissional, certamente conseguem elaborar suas dificuldades e encarar a doença com menos sofrimento.

"No momento extremo da dor, vem a tristeza, o choro, o desespero e a raiva. Digo que todos esses sentimentos devem ser aceitos e experimentados, pois quando reconhecemos esse sofrimento, ele quase sempre se ameniza. E quando o negamos, ele pode se apoderar da nossa vida inteira."

O LUGAR DO MEDO A médica afirma que, diante do câncer, o medo tem um lugar de destaque, e ele precisa ser ouvido e validado. "Da mesma forma que o medo pode nos paralisar, ele pode impulsionar a pessoa a buscar uma qualidade de vida melhor. Lidar com a finitude gera medo, mas pode também gerar potência. A doença dá medo, mas o sofrimento excessivo causa terror e nos impede de vislumbrar uma alternativa. É esse sofrimento que precisa ser cuidado para que o paciente possa ter a melhor qualidade de vida possível."

A fé é um instrumento sempre em voga diante do diagnóstico. Marcela explica que lidar com a doença não é somente uma questão de crença: "Sobreviver é uma questão, principalmente, da medicina – que nos dá a possibilidade de sermos salvos. A fé nos qualifica para lutar, como se nos desse um arsenal para encararmos a luta, mas há diversas variantes nessa luta: médico, doença, medicamentos e também a fé".

O câncer ainda carrega a marca do nome, muitas vezes evitado, além de ser recebido por muitos como sentença de morte: "Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células que invadem tecidos e órgãos. Podemos perceber que é uma doença extremamente heterogênea, com comportamentos variáveis. Vimos ao longo do tempo o advento de novos tratamentos e melhora do suporte clínico, gerando um aumento importante no tempo de vida e na qualidade de vida dos pacientes oncológicos".

Marcela ressalta que não é correto generalizar. Cada pessoa reage de uma maneira singular diante da doença. O importante é que ela seja acolhida. "O que sabemos é que precisamos fazer parte do instrumento que transforma sofrimento em alívio. No meu dia a dia, vejo que quando o paciente percebe que pode estar caminhando com uma doença que ameaça seriamente sua vida, há uma transformação importante na sua percepção de mundo. Nosso objetivo é estar presente ao lado do paciente, acolhendo sua dor (não somente a dor física) e trabalhando para que seu sofrimento seja amenizado."

PATRÍCIA PENNA/DIVULGAÇÃO

A oncologista Marcela Mascarenhas de Paula destaca que após um câncer os pacientes ficam menos rancorosos e mais dispostos a serem felizes

Cuidados paliativos promovem qualidade de vida dos pacientes e suas famílias

O cuidado paliativo, esclarece a especialista, é uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento.

"Diferentemente do que muitos pensam, a medicina paliativa não vem quando 'não existe mais nada a ser feito'. Trabalhamos em conjunto com a equipe assistente para promover uma melhor assistência aos pacientes e seus familiares. Estudos evidenciam que pacientes oncológicos em acompanhamento com equipes de cuidados paliativos têm melhor qualidade de vida e, por muitas vezes, podem viver por mais tempo", diz.

"A base do cuidado paliativo é promover o alívio do sofrimento físico, mas o paciente é visto em todas as suas dimensões. O objetivo é que todos os procedimentos diagnósticos e terapêuticos propostos devem ter como finalidade a manutenção do conforto, dignidade, qualidade, significado e valor da vida, em todas as suas dimensões."

DESAFIO A oncologista destaca que, felizmente, o acesso dos pacientes aos cuidados paliativos vem sendo cada vez mais frequente, tanto no Sistema Único de Saúde (SUS) quanto na rede privada. "O grande desafio é dedicar ainda mais qualidade de tempo e atendimento aos pacientes em cuidados paliativos. É necessário, também, garantir que ele, ao sair da consulta, esteja acolhido, sabendo que, caso tenha dor, que a dor dele vai melhorar; que a família dele saiba que, mesmo no momento mais difícil da vida deles, eles não estarão sozinhos; que esse sofrimento vai ser cuidado pela equipe."

"Portanto, acredito que o maior desafio para a rede pública e privada é atender a todas as demandas e conseguir oferecer um cuidado próximo a todos aqueles que necessitam."

Em seu trabalho, Marcela Mascarenhas de Paula revela que busca responder a uma única pergunta: "O que eu posso fazer para aquela situação ser menos dolorosa e o menos difícil possível? O que tenho que aprender para estar lá, ao lado daquela pessoa e dos seus familiares, e fazer com que aquilo seja vivido de uma forma menos sofrida do que se eu não estivesse presente? Enquanto as pessoas não olharem para a morte com a honestidade de perguntar a ela o que há de mais importante sobre a vida, ninguém terá a chance de saber a resposta. A melhor coisa que posso fazer por alguém nesse momento é estar presente. Presente ao lado dessa família, diante dela, por ela e para ela."

SOFIA BAUER

PSICOLOGIA POSITIVA

MÉDICA PSIQUIATRA E ESPECIALISTA EM PSICOLOGIA POSITIVA

"E vamos aprendendo que sempre o que o outro tem pode ser melhor do que temos"

Olhar a grama do vizinho

Quem já não se pegou olhando algo que outra pessoa tem e querendo ter também?

Isso é normal e natural. Faz parte da vida invejarmos. Todos vamos querer copiar, modelar ou até ser igual a alguma pessoa, situação ou ter algo semelhante.

Este sentimento natural e muito humano já começa em nossa tenra idade no olhar enviesado que temos ao ser amamentados por nossas mães ou babás. Ao ser amamentado, o bebê tem um olhar meio de lado fitando o "belo encontro" com o leite gostoso, o calor do acolhimento do colo de mãe, e o sentimento de proteção que se cria em torno dele.

O bebê se alimenta não apenas do leite morninho e gostoso que sai do peito da mãe ou da mamadeira. Mas se alimenta daquele encontro especial e ali surge a nossa primeira conexão de amor. Ambos – mãe e bebê – produzem a ocitocina. Este neurotransmissor do amor faz a conexão segura e nos traz paz para crescermos bem.

Tudo surge desse encontro maravilhoso e podemos assim "crescer em segurança", recebendo o melhor que vem do outro. Acolhimento, segurança e crescimento acontecem na conexão do BOM.

Muito bem, os anos se passam e nosso olhar quando olhamos para "a grama do vizinho" está buscando um pouco daquilo que ele sentiu quando estava nos braços da mãe e estava acolhido. A base desse olhar enviesado, o olhar de inveja – um olhar meio de lado e observador cauteloso – pode ser bom, mas também pode ser ruim para a nossa saúde emocional. Nem sempre poderemos ter o que o vizinho tem. Nem sempre poderemos comprar o que ele tem.

E vamos aprendendo que sempre o que o outro tem pode ser melhor do que temos.

Essa é a parte ruim.

Olhar, modelar, querer ser parecido e até ter este modelo para seu próprio crescimento de forma positiva faz muito bem, nos impulsiona e se torna uma força propulsora a mais aos desafios que a vida nos coloca.

Mas se ficarmos apenas olhando através da cerca de vizinhos que possuem o que não temos, a coisa vai trazer um buraco sem fundo. Rolar a tela do Instagram ou das redes sociais, comparar carros, roupas, joias, casas, comidas, empregos, namoros, ou seja lá o que for, pode ser bastante prejudicial quando se tem um olhar de inveja. De querer o que o outro tem e se sentir infeliz, inseguro e com isso diminuir bem sua autoestima.

Cuidado, pois essa cena acontece diariamente... e muitos estão sofrendo por não ter o que o outro tem.

O pior é o sentimento de inveja invadir você e trazer amargor à sua vida.

Outro grande desafio de olhar só para o que nos falta com inveja é o movimento para a compulsão – tanto alimentar, como de compras ou de bebida. São formas de preencher aquele vazio "do leitinho da mãe" que nos falta nos objetos que desejaríamos ter, no corpo lindo que gostaríamos de ter, na profissão muito especial de alguém e até no sucesso de outros.

Comprar, beber, comer e/ou ficar de olho na grama do vizinho não traz felicidade!

Então, quando vier o sentimento, apenas se dê permissão para sentir e se observar. Quando pensar fulano tem isso, beltrana tem aquilo, pense: o que você tem de especial?. Observe-se com carinho e se pergunte: o que tenho como presente divino e que enche minha vida de riquezas?. Faça um balanço do que realmente preenche sua vida de alegrias. Talvez você tenha uma hortinha no fundo do quintal, que ama plantar. Talvez você cultive flores em sua jardineira e adore regá-las. Talvez você tenha, sim, um carro velho, um apartamento usado, não mais o corpo que desejaria, mas tem... algo muito especial... aquilo que de verdade preenche o lugar da segurança, do bem-estar.

Olhe para suas conquistas pela vida, olhe seu lugar no mundo e em sua família, mire seu olhar na direção do que você sabe fazer e o faz com primazia. Você tem coisas incríveis e deveria bater palmas a si mesmo.

Então, que tal colocar seu olhar na direção correta – pra frente! Não mais olhando de lado na direção do outro, mas sim focando no que funciona e perseguindo seus sonhos.

Comece agora agradecendo o privilégio de estar vivo e respirando após essa onda de COVID. Caminhe na direção de seus acertos e faça sua vida cada vez melhor.

ANGIOLOGIA

Congresso mundial de cirurgia vascular apresenta novas drogas e materiais para o tratamento de doenças em pernas, pés, aneurisma de aorta e cérebro

Inovação nas cirurgias **endovasculares**

Preservar pernas e pés, aneurismas de aorta abdominal e torácico, além do ganho em qualidade de embolização de tumores como tratamento paliativo. Essas foram algumas novidades do Leipzig Interventional Course (LINC 2022), em Leipzig, na Alemanha, um dos maiores congressos de cirurgia endovascular do mundo.

O cirurgião vascular e endovascular mineiro Josualdo Euzébio da Silva, que participou dos três dias de evento, destacou as inovações demonstradas para a melhoria no salvamento de membros inferiores e membros e órgãos superiores. "Os procedimentos minimamente invasivos ganham ainda mais espaço na medicina, gerando vantagens como menor tempo de internação e riscos de infecção", destaca.

MENOS INVASIVAS O tratamento endovascular introduz cateteres no sistema vascular, via artéria femoral ou radial, guiado por um sistema de raios X, usando tecnologia em tempo real para a visualização. Enquanto a cirurgia vascular faz incisões na superfície do organismo (na pele), que se prolongam pelo interior do corpo até o vaso (para tratamento), a cirurgia endovascular chega ao local com punções de artérias ou veias em áreas superficiais com técnicas pouco invasivas, usando pequenas incisões.

Segundo o cirurgião, a evolução aumenta o salvamento de pernas e pés, evitando a amputação em pessoas com doença aterosclerótica avançada, comum entre pacientes com diabetes e fumantes.

As intervenções para tratar esses membros com "pontes" utilizam a veia safena por meio de grandes cortes. "A intervenção apresenta excelentes resultados; no entanto, é um processo mais agressivo, com maior perda de sangue e uma recuperação mais demorada", avalia.

Ele explica que a amputação é indicada para quem tem entupimento ou uma obstrução em pernas e pés, comprometendo a circulação do sangue. O grande corte da cirurgia terá maior risco de infecção com mais sofrimento e comprometimento dos resultados. "O congresso mostrou novos cateteres com poder de maior penetração, decorrente do uso de insumos diferenciados em sua fabricação. O fio é muito mais delicado para maior eficiência do processo", conta.

STENT A evolução chegou também ao stent, um pequeno e expansível tubo tipo "malha", feito de metal, como aço inoxidável ou liga de cobalto. O especialista esclarece que os stents servem para restaurar o fluxo sanguíneo na artéria coronária, retomando um ritmo quase normal.

"Alguns desses materiais já existem no Brasil e outros ainda chegarão. O stent com droga, por exemplo, proporciona uma melhor permeabilidade da artéria por mais tempo, inclusive com maior durabilidade. A angioplastia é muito recomendada para pacientes graves, mas sem indicação de cirurgia. O processo ocorre com pequena incisão, sendo minimamente invasivo e com resultados mais eficazes", relata.

Os novos cateteres também são eficientes para a extração de trombos, proporcionando o imediato restabelecimento da circulação. A trombose venosa é a formação de coágulos (trombos) no interior das veias que podem se deslocar até o pulmão, causando a embolia pulmonar, condição responsável por uma em cada quatro mortes no mundo. O angiologista cita que novas drogas e técnicas podem retirar o trombo desse órgão, evitando situações mais críticas.

O tratamento da trombose venosa ainda pode ser feito com medicamentos. O congresso também apresentou inovações em drogas para esse processo. Ele ressalta que a trombose em veias muito finas, principalmente abaixo dos joelhos, responde bem a essa nova medicação. A situação é uma preocupação médica, pois a trombose em veias mais grossas, entre a virilha e o umbigo, apresenta risco maior por ser uma área com veias mais calibrosas.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

"A recomendação é cuidar da saúde com atividade física, evitar o tabagismo, manter uma alimentação saudável, controlar o peso, colesterol, pressão arterial e diabetes"

Josualdo Euzébio da Silva, cirurgião vascular e endovascular

Foco na redução do número de mortes

As novidades do evento deixam claro que, paulatinamente, será possível reduzir as ocorrências de mortes, sendo, perfeitamente possível tratar e curar indivíduos com doenças de circulação mais graves. Os palestrantes exibiram técnicas e procedimentos ainda mais modernos para cuidar dos problemas arteriais, evitando a cirurgia aberta como indicação mais frequente da intervenção endovascular.

A mesma inovação em cateteres e técnicas também permite cuidar das lesões de artérias carótidas, responsáveis pela circulação cerebral, usando um pequeno furo no braço ou na virilha para implantação de um stent, restabelecendo o fluxo sanguíneo. É importante alertar que as placas nas carótidas respondem pela grande parte dos acidentes vasculares cerebrais.

O aneurisma de aorta é considerado uma doença grave por dilatar a maior artéria do corpo. A condição requer um diagnóstico precoce, cujo tratamento, em casos iniciais, é feito a partir de medicamentos e mudança de hábitos de vida, como, por exemplo, parar de fumar. Até então, a opção disponível era apenas cirúrgica e com grandes incisões no abdômen e/ou tórax.

Atualmente, os dispositivos de alta tecnologia já propiciam pequenas incisões em estruturas hospitalares com aparelhos modernos, permitindo uma recuperação mais rápida. A técnica de embolização, inclusive com esses avanços, também pode ser indicada, cada vez mais, para o tratamento de miomas uterinos com a preservação do útero e para pacientes com tumores que não podem mais ser removidos cirurgicamente.

"Vale observar que essas doenças também são identificadas em fases graves, ou evoluem para situações arriscadas e, mesmo com toda essa tecnologia, os resultados podem não ser favoráveis. A recomendação é cuidar da saúde com atividade física, evitar o tabagismo, manter uma alimentação saudável, controlar o peso, colesterol, pressão arterial e diabetes", finaliza.

BEBEL SOARES

PADECENDO

FUNDADORA DA REDE MATERNA PADECENDO NO PARAÍSO » padecendo@gmail.com

"Até quando meninas serão violentadas duas vezes? Uma pelo estuprador, outra pelo sistema"

Fetos são bebês?

Quando engravidei, em 2008, gravidez planejada, comemorei muito. Aquele embriãozinho já era meu filho, já era muito amado. Mas ele ainda não era um bebê. Se eu sofresse um aborto espontâneo eu iria sofrer, estaria perdendo o bebê que ele iria se tornar, o bebê que eu esperava, que eu imaginava. Mas ainda assim, seria a perda de um feto, e não de um bebê.

Até a 24ª semana de gestação o feto não tem consciência, nem sentimentos, nem personalidade. Não existe atividade cerebral complexa. Em um naufrágio de um navio que estivesse transportando 100 embriões e uma criança, você salvaria primeiro os 100 embriões ou a criança?

Eu tinha 34 anos quando meu filho nasceu, e eu estava preparada para ser mãe. Eu era uma mulher adulta. Não existe consentimento aos 10 anos de idade. Se uma criança engravida com essa idade, automaticamente ela foi vítima de estupro. Por lei, desde 1940, vítimas de estupro têm direito à interrupção da gravidez, independentemente da idade gestacional do feto.

Nenhuma crença, religião, nada neste mundo vai me fazer acreditar que uma menina de 11 anos pode ser mãe de uma criança gerada por estupro. Não tem um Deus neste universo capaz de me convencer que estuprador é pai! Estuprador é bandido, jamais será pai. Se você chama estuprador de pai, você está do lado do estuprador. Se você acha que uma criança merece correr risco de morte levando uma gestação adiante, você não é pró-vida.

Criança nenhuma merece passar por tantas violências. O estupro, a responsabilização pela gestação indesejada. O afastamento da família e da escola. A solidão. O desamparo.

Não é caso de discutir a descriminalização do aborto ou não. É lei. Vítima de estupro tem direito ao aborto legal.

"Entendo que pode existir muito afeto dos genitores para com a vida que está se desenvolvendo na gestação, mas é importante fazer essa distinção para que possamos legislar e julgar com racionalidade, e não cometer injustiças contra gestantes em favor da vida de fetos. Você tem todo o direito de acreditar em alma e que esta se inicia na concepção; o que não pode é impor essa crença a toda a população." – Helena Milanez @feminismoeducativo

Quando uma criança engravida, ela não está preparada para ser mãe. Nem física, nem psicologicamente. Especialmente porque ela foi vítima de estupro! Ninguém tem direito de chamar o que ela carrega na barriga de bebê, nem de chamar o estuprador de "pai do bebê", nem querer que a criança tenha dado nome àquele feto. Criança dá nome para as bonecas, para o ursinho de pelúcia, para o pet. Dar nome para o que cresce ali naquela barriguinha infantil jamais!

Sinto muito por todos os bebês que são gerados de estupros, muito mais pelas meninas que são estupradas e precisam se submeter a abortos. E sinto mais ainda por meninas que têm seu direito ao aborto legal negado por quem se diz pró-vida, mas é apenas pró-nascimento. Se fosse pró-vida, saberia que carregar uma gestação aos 11 anos de idade é desumano.

Mães, pais, vocês já imaginaram uma filha numa situação dessas? Todo o meu apoio à mãe dessa criança e à menina. Ninguém merece passar pelo que estão passando. É muito triste.

Até quando meninas serão violentadas duas vezes? Uma pelo estuprador, outra pelo sistema, por pessoas que deveriam proteger as crianças, mas que acham que estão acima da lei.

Eu só quero que a lei seja cumprida! Que vítimas de estupro sejam acolhidas, que tenham acesso ao aborto legal e a acompanhamento psicológico. Nenhuma mulher ou criança está preparada para ser estuprada, muito menos para ter que lidar com os traumas de um estupro seguido de uma gravidez. Feto quando é fruto do amor, de uma gravidez desejada, é um bebê amado, idealizado. Feto em caso de estupro é feto.

DEPOSITPHOTOS

OTORRINOLARINGOLOGIA

Ainda que a perda da audição possa ocorrer por fatores genéticos e envelhecimento, é essencial reduzir a exposição excessiva ao ruído, não fumar, ter dieta saudável e se exercitar

Na batida das vibrações

LILIAN MONTEIRO

É por meio da audição que o homem desenvolve as habilidades para a fala e linguagem e é como interage com o ambiente que o cerca. Com o envelhecimento, a capacidade de ouvir começa a ficar comprometida e é preciso cuidar, tratar e ter atenção.

Lucele Karine Oliveira Cunha Rocha, otorrinolaringologista do Hospital Vila da Serra, explica que "a partir dos 40 anos começa um processo de envelhecimento do ouvido, com redução progressiva de células do epitélio sensorial e neurônios vestíbulo-cocleares. A isto chamamos de presbiacusia. Podemos dizer que aproximadamente 30% da população com mais de 60 anos terá perda auditiva, e entre 70% a 90% com mais de 85 anos sofrerá com essa deficiência".

A especialista enfatiza que a perda auditiva afeta de maneira significativa a qualidade de vida, principalmente dos mais velhos. "Muitos idosos começam a evitar o convívio social, reuniões de família, passam a se isolar socialmente e, consequentemente, surgem quadros depressivos e piora cognitiva, avançando para doenças demenciais."

DOENÇAS Algumas doenças podem levar à perda auditiva: "A presbiacusia – processo de envelhecimento do ouvido – está associada à perda das células sensoriais do aparelho auditivo interno e alterações do funcionamento do ouvido. Ela é influenciada por fatores metabólicos (radicais livres) e genéticos.

Outras causas são a otosclerose, uma doença genética na qual há uma alteração na mobilidade dos ossículos do ouvido médio, traumas de ouvido, infecções, exposição a ruído e uso de medicações ototóxicas (quimioterápicos, alguns antibióticos e diuréticos)."

Os fatores genéticos são inevitáveis, porém sabe-se que reduzir a exposição excessiva a ruídos, utilizando protetores auriculares em ambientes ruidosos e reduzindo o uso de fones de ouvido em alto volume, diminui muito a agressão sobre o ouvido.

"Uma dieta saudável, rica em antioxidantes, evitar o tabagismo e praticar atividade física melhoram o metabolismo, reduzem a glicose e o colesterol e diminuem o estresse oxidativo sobre o ouvido do interno, o que pode não só reduzir a progressão da perda auditiva, como melhorar o equilíbrio. E, quando possível, recomenda-se evitar medicações ototóxicas."

COTONETE A otorrinolaringologista faz um alerta para aqueles que ainda insistem em usar o cotonete: "Costumo dizer que o ouvido é autolimpante, ou seja, existe um processo constante de migração epitelial que expulsa a cera de dentro para fora. Por isso, os cotonetes apenas agem contra a natureza. Cerume não é sujeira, tem função antibacteriana e antifúngica", explica a médica.

"Limpar excessivamente os ouvidos pode aumentar o risco de infecções, além de traumas, como perfurações timpânicas, especialmente em crianças."

E quanto à água? Muitos já devem ter lidado com "água no ouvido", seja praticando natação, fazendo hidroginástica ou lavando o cabelo. De acordo com Lucele Rocha, o ouvido não gosta de água, porém, em função do formato dos condutos auditivos, não é tão fácil a entrada de água neles.

"Quando isso ocorre, pode-se desenvolver otites externas, que na verdade são infecções da pele do ouvido externo. Atividades como natação e hidroginástica podem aumentar o risco de otites externas em pacientes predispostos. Se acontecer, recomendo consultar um otorrinolaringologista para orientações. Cada caso precisa ser avaliado individualmente."

Já a cera é vista como problema para muitos, que teimam em tirá-la, às vezes com os mais variados objetos, mas Lucele Rocha alerta: "Excesso de cerume é uma causa importante e frequente de perda auditiva e alguns pacientes precisam removê-lo. Outros nunca precisarão fazê-lo. E apenas o otorrinolaringologista pode retirá-lo de maneira segura, por meio de lavagem ou uso de curetas especiais".

A otorrinolaringologista acrescenta que "existe um risco importante de perfuração timpânica quando tentamos realizar em casa sem instrumental e técnica adequados".

ROBIN HIGGINS/PIXABAY

Situações que aumentam os riscos de perda auditiva:

>> **Tempo de exposição ao ruído**: quanto maior esse tempo, maior o perigo

>> **Intensidade**: quanto maior a intensidade do som, maior o risco para o trabalhador

>> **Distância da fonte de ruído:** quanto mais próximo, maior o perigo

>> **Tipo de ruído**: contínuo (sem parar), intermitente (ocorre de vez em quando) ou de impacto (acontece de repente)

BLUESEASHELL/PIXABAY

>> **Sensibilidade ao som**: varia de acordo com cada pessoa

>> **Lesões causadas por problemas anteriores na orelha**: inflamações e infecções

A perda auditiva é reversível?

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

A otorrinolaringologista Lucele Karine Rocha diz que o envelhecimento do ouvido começa aos 40 anos

O risco de perder a audição assusta. A dúvida é sobre quais quadros ela é reversível. A otorrinolaringologista enfatiza que "a perda auditiva causada por infecções ou problemas nos ossículos pode ser reversível por meio de tratamento com antibióticos ou cirurgia. Porém, as perdas neurossensoriais são irreversíveis e a solução está no uso de aparelhos auditivos, que hoje, com a tecnologia que temos, proporcionam uma excelente qualidade de vida. Em casos específicos, temos também implantes de cóclea e de tronco cerebral", finaliza.

A fonoaudióloga Rafaela Cardoso, especialista em audiologia na Telex Soluções Auditivas, alerta que falar sobre deficiência auditiva nunca é fácil, por causa da resistência que as pessoas têm em admitir a dificuldade para ouvir. "Mas trazer à tona o problema é a melhor decisão. O tratamento, geralmente com o uso de aparelhos auditivos, resulta em melhoras significativas na qualidade de vida, especialmente, dos idosos."

Segundo Rafaela, o uso diário do aparelho auditivo e o apoio da família são essenciais para que o indivíduo resgate a autoestima e a alegria de viver. "Infelizmente, muitas vezes, quando se procura tratamento, o caso já está grave. A perda auditiva ocorre de maneira lenta e progressiva e, com o decorrer dos anos, a deficiência atinge um estágio mais avançado."

A fonoaudióloga diz que o primeiro sinal pode ser a dificuldade de ouvir o que as pessoas dizem. Ela lembra que, atualmente, há uma diversidade de modelos de próteses auditivas, com design moderno, adequados para diferentes graus de perda de audição e bem discretos: "E o que é melhor, a alta tecnologia garante inúmeras facilidades, como a conexão com a TV e outros equipamentos eletrônicos. Permite até mesmo que o próprio usuário faça pequenos ajustes em sua prótese auditiva, por meio do celular".

RUÍDO NO TRABALHO Rafaela Cardoso destaca também que o ambiente de trabalho pode ser perigoso para a audição, dependendo da atividade profissional. Por isso, a necessidade do uso frequente de equipamentos de proteção individual (EPIs).

No entanto, o que se vê é a falta de consciência quanto à gravidade da exposição ao ruído. Músico, DJ, operador de áudio em emissoras de rádio e TV, produtor musical, funcionário de bar/boate, comissário de bordo, atendente de call center, cabeleireiro, carpinteiro, trabalhador de gráfica, operário de fábrica, operador de britadeira, entre muitos outros, estão expostos a ruídos.

Por causa do barulho intenso do trânsito, pessoas que trabalham nas ruas também têm frequentemente perda auditiva induzida por ruído. Como policiais, ambulantes, motoristas de ônibus e de caminhão, motociclistas e guardas de trânsito.

A exposição continuada a sons elevados pode levar à perda auditiva definitiva. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), sons acima de 55 decibéis (dB) já apresentam alguma forma de desconforto para a audição humana. Não se imagina, mas, em um ambiente normal de trabalho, como um escritório, o ruído pode chegar a até 70dB, 80dB.

"O contato com níveis elevados de ruído pode causar danos à audição cada vez maiores, de forma contínua, ao longo da vida. Todo ruído acima de 85dB é prejudicial à audição. São comuns os casos de pessoas que desencadearam perda auditiva por exposição ao ruído intenso. A realidade é que muitas portas têm se fechado a candidatos considerados inaptos a uma vaga de trabalho em função de alterações na audição. No Brasil, a legislação exige que o trabalhador seja submetido a exames admissionais. Entre esses exames, os resultados da audiometria acabam sendo usados – ao contrário de seu objetivo –, para selecionar o funcionário", avisa Rafaela Cardoso.

TUMISU /PIXABAY

Profissões mais sujeitas a níveis altos de ruído e danos à audição

Tripulação de voo/Comissário de bordo
130 decibéis

Músicos e profissionais de áudio
125 decibéis

Profissionais do trânsito
120 decibéis

Motorista de ambulância
120 decibéis

Engenheiro
115 decibéis

Dentista
115 decibéis

Enfermeiro
113 decibéis

Trabalhador de construção
110 decibéis

Mineiro
108 decibéis

Motorista de caminhão
95 decibéis